



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**  
**E**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

*Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-  
artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
Mestre em Ensino de Música

**Helena Deolinda Sobreiro Duarte**

Porto, março de 2023



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

**RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL  
E  
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

*Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-  
artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de  
Mestre em Ensino de Música

**Helena Deolinda Sobreiro Duarte**

Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Luísa Orvalho  
Mestrado em Ensino de Música

Porto, março de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Sofia Serra, coordenadora do Mestrado em Ensino de Música, pela disponibilidade e acolhimento.

À Professora Doutora Luísa Orvalho, minha orientadora científica, pelo grande impacto que causou na minha perspetiva sobre a educação e sobre mim própria.

Ao Professor Nuno Rodrigues, meu orientador pedagógico cooperante, pelo apoio e disponibilidade.

Ao professor Laurentiu Zapciroiu, pela generosa partilha de conhecimento e constante reforço positivo.

À direção pedagógica, professores e funcionários do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, por me permitirem arriscar com ousadia.

Aos meus alunos, que me inspiram a cada novo dia.

À minha família e amigos, por estarem SEMPRE presentes.

Ao meu irmão António, pelo sentido crítico, pelo apoio incondicional e pelas palavras certas no momento certo.

E ao meu pai, a quem agradeço e dedico este trabalho. Porque sem ajuda divina, não teria sido possível.

## RESUMO

O presente relatório, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa - Porto, encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte, faz-se a descrição do percurso realizado durante a Prática Profissional (PP), efetuada no ano letivo de 2021/2022, nas áreas de especialização de Instrumento - Violino e Classe de Conjunto, e na segunda parte, apresenta-se, no formato de artigo científico, a investigação qualitativa que foi realizada na PP, relativamente à conceção, planificação, implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), subordinado ao tema *“Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino”*.

A Prática Profissional foi realizada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), tendo como orientadora científica a Professora Doutora Luísa Orvalho e como orientador pedagógico cooperante o Professor Nuno Rodrigues.

A motivação para a implementação deste projeto de intervenção surgiu da necessidade, sentida empiricamente, de proporcionar experiências inovadoras de aprendizagem aos alunos de Iniciação ao Violino do CRAMC, que, devido aos impactos da pandemia de COVID-19, viram o contexto de ensino e aprendizagem do Conservatório muito comprometido. O PIP, materializado numa série de 10 aulas de grupo temáticas denominadas *“À Quarta...família com arte”*, contou com a participação de 6 alunos de Iniciação ao Violino e respetivos pais/encarregados de educação. Perceber o impacto causado no desenvolvimento transversal de competências dos alunos participantes, com a criação das aulas de grupo heterogéneas, o envolvimento parental ativo e regulado e a utilização de recursos digitais, foi o principal objeto de estudo desta investigação.

A investigação do tipo naturalista, de natureza essencialmente qualitativa, seguiu uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), utilizou como técnicas de recolha e produção de dados a observação direta e participante, notas de campo registadas no diário de bordo da investigadora, registos digitais e audiovisuais das sessões, o *feedback* qualitativo durante todo o processo e inquéritos por questionário aplicados aos alunos e encarregados de educação no início e no fim da intervenção pedagógica.

Os resultados obtidos permitem afirmar que a inovação pedagógica das diferentes estratégias dinamizadas no decorrer do PIP, contribuíram de forma muito significativa

para o desenvolvimento emparelhado de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos participantes, manifestadas na evolução do nível técnico do instrumento e no estabelecimento de relações interpessoais de qualidade.

**Palavras-Chave:** Iniciação ao Violino; competências técnico-artísticas; competências socioemocionais; envolvimento parental nas aulas e no estudo em casa.

## **ABSTRACT**

This report, carried out as part of the Master's Degree in Music Teaching at the Universidade Católica Portuguesa - Porto, is divided into two parts. The first part describes the path taken during the Professional Practice (PP), made in the school year 2021/2022, in the areas of specialization of Instrument - Violin and Ensemble Class, and the second part presents, in the format of scientific article, the qualitative research that was carried out in the PP, regarding the conception, planning, implementation and evaluation of the Pedagogical Intervention Project (PIP), under the theme "Active teaching strategies for the development of technical-artistic and socioemotional skills of Violin Initiation students".

The Professional Practice was carried out at the Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), with Professor Luísa Orvalho as scientific advisor and Professor Nuno Rodrigues as cooperating pedagogical advisor.

The motivation for the implementation of this intervention project arose from the need, empirically felt, to provide innovative learning experiences to the beginning violin students of CRAMC, who, due to the impacts of the COVID-19 pandemic, saw the teaching and learning context of the Conservatory very compromised. The PIP, materialized in a series of 10 thematic group lessons called "*À Quarta... família com arte*", was attended by 6 students of Violin Initiation and their parents/guardians. To understand the impact caused in the transversal development of skills of the participating students, with the creation of heterogeneous group classes, the active and regulated parental involvement and the use of digital resources, was the main object of study of this research.

The naturalistic research, essentially qualitative in nature, followed a methodological approach to Action Research (A-R), used as techniques for data collection and production direct and participant observation, field notes recorded in the researcher's logbook, digital and audiovisual records of the sessions, qualitative feedback throughout the process and

questionnaire surveys applied to students and parents at the beginning and end of the pedagogical intervention.

The results obtained allow us to state that the pedagogical innovation of the different strategies streamlined during the PIP, contributed very significantly to the paired development of technical-artistic and socioemotional skills of the participating students, manifested in the evolution of the technical level of the instrument and the establishment of quality interpersonal relationships.

**Keywords:** Introduction to Violin; technical-artistic skills; socio-emotional skills; parental involvement in lessons and home study.

## **SIGLÁRIO**

CRAMC – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

EE – Encarregados de Educação

PE – Projeto Educativo

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PP – Prática Profissional

UCP – Universidade Católica Portuguesa

## ÍNDICE GERAL

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	I
<b>RESUMO</b> .....	II
<b>ABSTRACT</b> .....	III
<b>SIGLÁRIO</b> .....	V
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	XI
<b>PARTE I - PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	1
<b>1. ENQUADRAMENTO</b> .....	2
1.1. Entidade acolhedora – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.....	2
1.2. Breve referência ao percurso anterior à Prática Profissional.....	2
1.3. Áreas de especialização da Prática Profissional.....	3
1.4. Identificação dos Orientadores da Prática Profissional.....	3
<b>2. DESCRIÇÃO DETALHADA</b> .....	4
2.1. Contextualização da Prática Profissional no Projeto Educativo.....	4
2.2. Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola.....	5
2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos.....	5
2.4. Caracterização das turmas lecionadas.....	6
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas durante a Prática Profissional.....	8
2.6. Planificações.....	9
2.7. Reflexão sobre o feedback das aulas dadas e assistidas.....	12
2.8. Materiais pedagógicos e didáticos.....	14
2.9. Relação com os Encarregados de Educação.....	15
2.10. Integração no grupo profissional.....	15
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	15
2.11.1. Rosamund e Benjamin Zander – a prática de dar um 20 aplicada à Orquestra Juvenil do CRAMC.....	16
2.12. Identificação dos principais desafios da Prática Profissional.....	18
2.13. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução.....	20
2.14. Avaliação do percurso realizado .....	20
2.14.1. Autoavaliação .....	20
2.14.2. Coavaliação da prática docente.....	21
<b>3. CONCLUSÃO</b> .....	25

<b>PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>26</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>27</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>28</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>1. REVISÃO DO ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>31</b>
1.1. As pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay: síntese dos princípios fundamentais.....	32
1.2. Construção de parcerias educativas eficazes: contributos do envolvimento parental no ensino artístico especializado da música.....	35
1.3. O modelo <i>Social and Emotional Learning</i> (SEL) e os seus impactos no ensino-aprendizagem.....	36
1.4. Os contributos da utilização de ferramentas digitais no ensino do violino.....	39
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
2.1. Identificação do problema e principais objetivos.....	41
2.2. Planeamento estratégico – Análise SWOT.....	42
2.3. Caracterização dos participantes.....	42
2.4. Design da Investigação: calendarização e procedimentos.....	43
2.5. Técnicas de recolha e produção de dados.....	46
2.6. Técnicas de análise e interpretação dos dados.....	46
<b>3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>46</b>
<b>4. CONCLUSÕES.....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>69</b>
<b>Anexo I – Planificações das aulas de Violino e Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) observadas pela orientadora científica, Professora Doutora Luísa Orvalho, e pelo orientador pedagógico cooperante, Professor Nuno Rodrigues.....</b>	<b>70</b>
<b>Anexo II – Exemplos de sumários das aulas dadas e assistidas.....</b>	<b>92</b>
<b>Anexo III – Materiais pedagógico-didáticos utilizados.....</b>	<b>96</b>
<b>Anexo IV – Registo das atividades realizadas no CRAMC no decorrer da PP.....</b>	<b>100</b>
<b>Anexo IV – Consentimento informado de participação no PIP.....</b>	<b>103</b>
<b>Anexo V - Grelha de autoavaliação dos alunos às aulas do “À Quarta...família com arte” (preenchida pelo aluno Gabriel) .....</b>	<b>104</b>

<b>Anexo VI</b> – Inquéritos por Questionário realizados aos alunos e pais/EE participantes no PIP .....	105
<b>Anexo VII</b> – Registos fotográficos do PIP.....	130

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Classe de Violino da Professora Helena Duarte no ano letivo 2021/2022.....	6
<b>Tabela 2</b> – Classe de Orquestra Juvenil da Professora Helena Duarte no ano letivo 2021/2022.....	7
<b>Tabela 3</b> – Registo das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante.....	9
<b>Tabela 4</b> – Registo das aulas assistidas pelo Orientador Pedagógico Cooperante.....	9
<b>Tabela 5</b> – Avaliação sumativa dos alunos do curso básico articulado à disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra Juvenil.....	18
<b>Tabela 6</b> – Análise SWOT do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	42
<b>Tabela 7</b> – Fase do Planeamento do PIP.....	43
<b>Tabela 8</b> – Cronograma das temáticas das aulas de grupo - “ <i>À Quarta... família com arte!</i> ” .....	44
<b>Tabela 9</b> – Grelha de observação da aula N.º 1 do PIP.....	56

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> – Documento “Rumo ao 5” .....	17
<b>Figura 2</b> – Síntese dos princípios fundamentais descritos no quadro teórico de referência do projeto de intervenção pedagógica, com base nas pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay. ....	34
<b>Figura 3</b> – CASEL’S SEL FRAMEWORK (2020) .....	38

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Identificação das emoções durante a prática do instrumento violino.....	47
<b>Gráficos 2</b> – Indicadores do tempo de estudo em casa (1) .....	48
<b>Gráficos 3</b> – Indicadores do tempo de estudo em casa (2) .....	48
<b>Gráfico 4</b> – Indicador do apoio familiar no estudo em casa.....	48
<b>Gráfico 5</b> – Indicadores da cultura musical auditiva dos alunos (1) .....	48
<b>Gráfico 6</b> – Indicadores da cultura musical auditiva dos alunos (2) .....	48
<b>Gráfico 7</b> – Opinião dos alunos sobre como tornar as aulas de música mais interessantes.....	49
<b>Gráfico 8</b> – Percepção do estudo em casa por parte dos pais/EE.....	50
<b>Gráfico 9</b> – Parecer dos alunos: o que gostei mais no PIP.....	50
<b>Gráfico 10</b> – Parecer dos alunos: o que gostei menos no PIP.....	51
<b>Gráfico 11</b> – Indicadores do impacto do PIP no estudo em casa e na motivação dos alunos (1) .....	51
<b>Gráfico 12</b> – Indicadores do impacto do PIP no estudo em casa e na motivação dos alunos (2) .....	51
<b>Gráfico 13</b> – Impacto do PIP no apoio parental no estudo em casa.....	51
<b>Gráfico 14</b> – Impacto do PIP ao nível emocional nos alunos.....	52
<b>Gráfico 15</b> – Avaliação dos pais/EE à pertinência do PIP na aprendizagem artística dos seus educandos.....	53
<b>Gráfico 16</b> – Avaliação dos pais/EE ao cumprimento dos objetivos propostos.....	53
<b>Gráficos 17</b> – Percepção dos pais/EE sobre a motivação dos seus educandos (1) .....	54
<b>Gráficos 18</b> – Percepção dos pais/EE sobre a motivação dos seus educandos (2) .....	54
<b>Gráfico 19</b> – Perspetiva do impacto do PIP na capacitação dos Pais/EE na ajuda no estudo em casa.....	54
<b>Gráfico 20</b> – Perspetiva do impacto do PIP na interação entre pais e filhos.....	55

## INTRODUÇÃO

*“O que importa é, afinal, fazer com que as experiências vividas nas escolas se constituam, de facto, como oportunidades capazes de proporcionar situações de desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos”.*

(Cosme et al., 2020, p.7)

O presente relatório, dividido em duas partes, apresenta o Relatório Final do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto (UCP). A Parte I, corresponde à Prática Profissional (PP), realizada no ano letivo de 2021/2022, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, em Faro, e a Parte II, o artigo científico do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), implementado na mesma instituição de acolhimento.

A **Parte I**, organizada de modo a evidenciar de forma estruturada as aprendizagens adquiridas no decorrer da PP, está dividida em 3 capítulos. O capítulo 1 - **Enquadramento**, no qual se descreve a entidade acolhedora, seguida de uma breve referência ao percurso anterior à PP da professora estagiária, às áreas de especialização abrangidas e à identificação dos orientadores científico e pedagógico cooperante. O capítulo 2 - **Descrição Detalhada**, da contextualização da PP no Projeto Educativo (PE) do CRAMC, os objetivos (do ponto de vista da estagiária e da escola) e as estratégias planeadas para os alcançar, a caracterização das turmas lecionadas, o registo das aulas dadas e assistidas e a referência ao modelo de planificação de aula utilizado durante a prática supervisionada. Após a reflexão sobre o *feedback* obtido nas aulas dadas e assistidas, são identificados os materiais pedagógicos e didáticos construídos para o efeito, o posicionamento sobre a relação com os Encarregados de Educação (EE) e a integração no grupo profissional. São identificados os principais desafios da PP depois de refletir sobre os resultados obtidos pelos alunos. Ainda neste capítulo faz-se uma breve descrição do PIP que é desenvolvido na Parte II que termina com a autoavaliação e coavaliação do percurso realizado na prática docente supervisionada. O capítulo 3 - **Conclusão**, corresponde à reflexão e avaliação do impacto global que a PP teve na professora estagiária.

A **Parte II**, em formato de artigo científico, corresponde ao PIP designado *“Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino”*, implementado entre fevereiro e

abril de 2022, no CRAMC, com a participação de 6 alunos de Iniciação ao Violino e respetivos pais/EE.

O objeto de estudo desta investigação foi perceber o impacto das estratégias utilizadas, nomeadamente a criação de aulas de grupo heterogéneas, o envolvimento parental ativo e regulado e a utilização de recursos digitais, no desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos participantes.

## **PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL**

## **1. ENQUADRAMENTO**

### **1.1. Entidade acolhedora – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina**

A Prática Profissional (PP) descrita no presente relatório foi realizada no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), Escola de Ensino Especializado de Música e Dança, no ano letivo 2021/2022.

O CRAMC foi fundado em outubro de 1972 pela pianista Maria Campina, com o apoio da Câmara Municipal de Faro, da Junta Distrital e da Casa do Algarve e Lisboa. A sua atividade teve início nas instalações adjacentes ao Teatro Lethes, cedidas pela Cruz Vermelha Portuguesa. O número crescente de alunos ditou a necessidade de um espaço mais adequado, e em outubro de 1991, foi inaugurado um novo edifício (que se mantém até aos dias de hoje), sediado na Avenida Dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, n.º 93, na união de freguesias Sé-São Pedro do concelho de Faro, reconhecido pelo Alvará n.º 2081, de 12 de novembro de 1973, por despacho do Ministério da Educação Nacional e Inspeção-Geral do Ensino Particular. O CRAMC é propriedade da Associação do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, instituição de Utilidade Pública, sem fins lucrativos. Em 21 de setembro de 1988 foi reconhecido com a Medalha de Mérito Cultural ao abrigo do Decreto-Lei n.º 123/84, de 13 de abril, pela Secretaria de Estado da Cultura, e em 2 de setembro de 2004, com a Medalha de Mérito Municipal – Grau Ouro, ao abrigo dos artigos 11º e 12º do Regulamento de Medalhas Municipais, pelo Presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. José Vitorino.

Desde a sua fundação, o CRAMC tornou-se um importante agente na divulgação da Música e da Dança no Algarve, contribuindo de forma inequívoca para a literacia artística da sua comunidade.

No ano letivo 2021/2022 contabilizou um total de 310 alunos, distribuídos pelos cursos de **Iniciação** (67), **Básico de Instrumento** (126), **Supletivo** (8), **Secundário Articulado** (2) e **Livre** (103), apoiados por 25 professores e 7 funcionários (pessoal não docente).

### **1.2. Breve referência ao percurso anterior à Prática Profissional**

Helena Duarte é natural de Balugães, uma pequena aldeia do concelho de Barcelos, na região norte de Portugal. Aos 11 anos de idade, incentivada pela professora de educação musical, e contando com o apoio incondicional da sua família, ingressou na Escola Profissional Artística do Alto Minho (ARTEAM), na classe de violino do professor Armando Gonzalez. Em 2001, é admitida na Escola Superior de Música de Lisboa

(ESML), onde concluiu a Licenciatura Bietápica em Música, Variante Instrumento (Ramo: Violino), com elevada classificação. Na ESML teve a oportunidade de estudar com Khachatur Amirkhonian, Olga Prats, Irene Lima, Christopher Bochmann, entre muitos outros mestres que foram determinantes para o seu crescimento técnico-artístico e humano. Fez inúmeros cursos de aperfeiçoamento, participou em várias masterclasses com importantes solistas de renome internacional, colaborou com diversas orquestras e tocou a solo com a orquestra da ESML.

Em 2005 começou a trabalhar na Orquestra do Algarve, atual Orquestra Clássica do Sul, onde permanece até ao presente, ocupando o lugar de solista B (chefe de naipe adjunto dos segundos violinos). Em 2006 ingressou no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), onde se mantém, acumulando as funções de professora de violino, classe de conjunto e coordenadora do departamento de cordas. Nesta instituição de ensino fez parte da coordenação artística de inúmeras atividades, nomeadamente workshops, masterclasses, estágios de orquestra, cursos de aperfeiçoamento, semanas culturais, intercâmbios, projetos solidários, entre outros. Em 2013 fundou a Orquestra Juvenil do CRAMC, com a qual tem desenvolvido uma intensa atividade artística e cultural até aos dias de hoje.

Nunca se resignando, tem mantido o foco na sua formação. Em 2017 concluiu a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta, e em 2020, ingressou no Mestrado em Ensino de Música ministrado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, com a convicção de que estaria a apostar na melhoria das suas competências de forma muito significativa.

### **1.3. Áreas de especialização da Prática Profissional**

A PP foi realizada em duas áreas de especialização, nomeadamente Violino (grupo de recrutamento M24) e Classe de Conjunto (grupo de recrutamento M32).

### **1.4. Identificação dos Orientadores da Prática Profissional**

A PP teve como orientadora científica a Professora Doutora Luísa Orvalho e como orientador pedagógico cooperante o Professor Nuno Rodrigues.

## 2. DESCRIÇÃO DETALHADA

### 2.1. Contextualização da Prática Profissional no Projeto Educativo

O Projeto Educativo (PE) do CRAMC, elaborado para o triénio 2020 - 2023, é um importante documento enquadrador, cujo conteúdo mereceu plena atenção e reflexão por parte da professora estagiária/investigadora. O documento salienta que

É direito e dever de qualquer instituição escolar providenciar todas as condições materiais e humanas a fim de transmitir um sistema de ensino, mais geral ou especializado, a todo o ser humano que se disponha a aprender, em todas as suas vertentes, (...) exigindo competências administrativas, organizacionais e técnicas, para além de processos eficazes de liderança e de avaliação, a diversos níveis. (Projeto Educativo do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, 2020, p.3).

A PP e o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) seguiram como linhas norteadoras os seguintes **princípios**, expostos no PE (Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, 2020):

- Afirmar o CRAMC como uma escola de excelência;
- Evoluir numa contínua melhoria da qualidade do ensino;
- Contribuir para uma maior qualidade de trabalho pedagógico disciplinar e interdisciplinar;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social da pessoa;
- Promover o envolvimento eficaz da família na vida escolar dos seus educandos;
- Contribuir para o enriquecimento e defesa do espaço educativo e cultural do CRAMC;
- Promover a consciência da identidade e sentido da escola, integrada também na vida educativa e artística da cidade e da região em que se insere;
- Clarificar e democratizar a gestão de escola, com sentido de responsabilidade individual e coletiva;
- Promover a igualdade de oportunidades e o sucesso escolar para todos;
- Sensibilizar para o respeito e defesa do património cultural e artístico;
- Consolidar o CRAMC como instituição segura e de confiança perante desafios pandêmicos e de outra ordem.

## **2.2. Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista da estagiária e da escola**

Contando a estagiária já com um número significativo de anos de serviço, os principais objetivos da PP passaram por atualizar, inovar e reforçar competências, promover uma pedagogia mais democrática, diferenciada e para a autonomia, criar condições para a concretização do potencial criativo, técnico, humano e artístico de cada aluno (competências técnico-artísticas e socioemocionais), promover uma atitude crítico-reflexiva e emancipatória, desocultar obstáculos utilizando as metodologias de investigação em educação como um verdadeiro contributo à prática docente, aperfeiçoar a praxis da avaliação, envolver os encarregados de educação de forma ativa no ensino e aprendizagem dos seus educandos, intervir e colaborar com a comunidade educativa, questionar, avaliar e sustentar as novas práticas pedagógicas, garantindo a sua qualidade e inovação, num espírito de constante atualização científica e pedagógica.

## **2.3. Estratégias planeadas para alcançar os objetivos**

As estratégias para cumprir os objetivos supramencionados, tendo por base o exposto no PE e as sugestões dos orientadores científico e pedagógico cooperante, foram desenvolvidas em diferentes dimensões.

Obedecendo aos documentos curriculares mais recentes, foi condição prévia atualizar, reformular e uniformizar os critérios de avaliação para as aprendizagens, avaliação formativa, e de avaliação das aprendizagens, avaliação sumativa, considerando que “quando os critérios são claramente explicitados, os alunos ficam mais conscientes acerca do que se espera do seu desempenho nas tarefas que lhes são propostas e os professores em melhores condições para distribuírem feedback de elevada qualidade” (Fernandes, 2021, p. 4).

De modo a monitorizar o desenvolvimento dos alunos e, simultaneamente, contribuir para a sua autorregulação no estudo feito em casa, foram utilizados novos instrumentos de avaliação formativa, nomeadamente Rubricas de Avaliação, pelo seu contributo na clarificação do que os “alunos devem aprender e saber fazer”, articulando “as aprendizagens com o ensino e a avaliação” (Fernandes, 2021, p. 7).

A elaboração de planificações foi reformulada, contendo informação mais objetiva, estruturada, coerente, consistente e adequada a cada aluno, tendo por base as Aprendizagens Essenciais esperadas para cada aula.

Foi criado um *Website* como recurso tecnológico de apoio aos alunos de iniciação e respetivos pais/EE, para o desenvolvimento do PIP.

O repertório para as aulas individuais de instrumento, de classe de conjunto - Orquestra Juvenil e para o PIP foi criteriosamente selecionado, contando com arranjos específicos, previamente elaborados pela professora estagiária – Anexo III.

Foram realizadas audições e concertos participativos, abertos ao público em geral, de modo a aproximar toda a comunidade educativa e a fomentar o estreitamento de laços e reforçar a relação escola-família-comunidade.

Foi realizado um estágio de violino, intitulado “*A Magia do Violino*”, para motivar os alunos para a prática do instrumento em conjunto, estimulando o desenvolvimento das relações interpessoais.

Foram proporcionados momentos de convívio e partilha entre a comunidade educativa, fomentando o diálogo e sentido de pertença entre todos os envolvidos, para tornar as parcerias mais eficazes.

#### **2.4. Caracterização das turmas lecionadas**

No ano letivo 2021/22, durante a PP, a professora estagiária/investigadora lecionou a disciplina de violino a 18 alunos, distribuídos conforme consta na Tabela 1, e a disciplina de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) a 24 alunos, identificados na Tabela 2.

**Tabela 1** – Classe de Violino da Professora Helena Duarte no ano letivo 2021/2022

<b>Aluno(a)</b>	<b>Ano/Grau</b>
M.C.	Iniciação II
Y. S.	Iniciação III
B. C.	Iniciação IV
G. F.	Iniciação IV
J. S.	Iniciação IV
V. A.	Iniciação IV
M. P.	1.º Grau
Z. C.	1.º Grau
A. B.	2.º Grau
H. C.	2.º Grau
M. E.	2.º Grau

M. M.	2.º Grau
A. C.	5.º Grau
A. V.	5.º Grau
D. V.	5.º Grau
M. N.	5.º Grau
S. W.	5.º Grau
C. N.	7.º Grau

**Tabela 2** – Classe de Orquestra Juvenil da Professora Helena Duarte no ano letivo 2021/2022

<b>Alunos(as)</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Ano/Grau</b>
A. M.	Clarinete	4.º Grau
A. L. M.	Violino	5.º Grau
A. M. C.	Violino	5.º Grau
C. N.	Violino	7.º Grau
C. Z.	Violino	5.º Grau
D. V.	Violino	5.º Grau
F. T.	Violino	4.º Grau
G. M.	Violino	6.º Grau
H. S.	Flauta	4.º Grau
J. M.	Clarinete	4.º Grau
L. C.	Violino	5.º Grau
L. O.	Violino	5.º Grau
L. F.	Clarinete	4.º Grau
M. E.	Clarinete	Livre
L. R.	Violino	4.º Grau
M. J.	Violoncelo	5.º Grau
M. C.	Flauta	4.º Grau
M. D.	Violino	4.º Grau
M. F.	Trompete	5.º Grau
N. C.	Violino	4.º Grau
R. C.	Violoncelo	5.º Grau
S. S.	Violino	4.º Grau
S. W.	Violino	5.º Grau
V. B.	Piano	7.º Grau

As idades e o nível técnico-artístico dos alunos eram muito díspares, o que exigiu um planeamento diferenciado muito criterioso e atento, assim como constantes adaptações e diferentes estratégias, de modo a acompanhar o real desenvolvimento técnico-artístico e socioemocional de todos os alunos, numa busca permanente pelo seu crescimento integral e multifacetado. Foi possível testemunhar que, tal como refere Tomlinson (2001, p. 16),

Teachers who differentiate instruction focus on their role as coach or mentor, give students as much responsibility for learning as they can handle, and teach them to handle a little more. These teachers grow in their ability to (1) assess student readiness through a variety of means, (2) “read” and interpret student clues about interests and learning preferences, (3) create a variety of ways students can gather information and ideas, (4) develop varied ways students can explore and “own” ideas, and (5) present varied channels through which students can express and expand understandings.

A disciplina de Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil, pela transversalidade de competências que permite desenvolver em simultâneo, revelou-se um verdadeiro contributo à PP pela inclusão e equidade que potenciou. A riqueza das experiências vivenciadas, comprovaram que uma sala de aula heterogénea pode ser a melhor aliada ao crescimento e desenvolvimento de todos os alunos e docentes.

## **2.5. Registo das aulas dadas e assistidas durante a Prática Profissional**

No decorrer da PP, além das aulas já mencionadas enquanto membro do corpo docente do CRAMC, e obedecendo ao regulamento da PP da UCP, foram assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante 2 aulas de Instrumento (Violino) e duas aulas de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil), nas datas expostas na Tabela 3. O Orientador Pedagógico Cooperante assistiu individualmente a 2 aulas de Instrumento (Violino) e a 2 aulas de Classe de Conjunto (Orquestra), conforme indicado na Tabela 4. De modo a complementar a PP, no decorrer do ano letivo a professora estagiária/investigadora assistiu semanalmente à aula de Classe de Conjunto (segunda-feira das 18h30 – 19h30) lecionada pelo Orientador Pedagógico Cooperante, professor Nuno Rodrigues, e à aula de Violino (terça-feira das 16h00 – 16h45) lecionada pelo colega de departamento, professor Laurentiu Zapciroiu.

**Tabela 3** – Registo das aulas assistidas pelos Orientadores Científico e Pedagógico Cooperante

<b>Data</b>	<b>Horário (tempos)</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Regime</b>
15 de fevereiro de 2022	11h15 - 12h00 (45')	Violino	Online/Presencial
15 de fevereiro de 2022	18h30 - 20h45 (135')	Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil)	Online/Presencial
26 de abril de 2022	10h30 - 11h15 (45')	Violino	Presencial
26 de abril de 2022	18h30 - 20h45 (135')	Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil)	Presencial

**Tabela 4** – Registo das aulas assistidas pelo Orientador Pedagógico Cooperante

<b>Data</b>	<b>Horário (tempos)</b>	<b>Disciplina</b>
1 de fevereiro de 2022	11h15 – 12h00 (45')	Violino
1 de fevereiro de 2022	18h30 – 20h45 (135')	Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil)
3 de maio de 2022	11h15 – 12h00 (45')	Violino
10 de maio de 2022	18h30 – 20h45 (135')	Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil)

## 2.6. Planificações

*“Planificar é, sobretudo, um ato de decisão, de coragem e de responsabilidade”.*

(Cosme et al., 2021, p.90)

Elaborar uma planificação que se traduza num verdadeiro “elemento orientador da prática pedagógica e referencial para que os docentes também reflitam sobre as próprias opções e decisões pedagógicas” (Cosme et al., 2021, p.90), é uma tarefa complexa, que exige uma conduta reflexiva transversal. Na perspetiva de Ferraz e Belhot (2010, p. 241), “na educação, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa estruturar, de forma consciente, o processo educacional de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas”. Esta estruturação só é possível com um planeamento que se revele capaz de possibilitar a melhor “escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de

recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período (Ferraz e Belhot, 2010, p. 421).

No decorrer da PP, seguindo a orientação dada pela orientadora científica Professora Doutora Luísa Orvalho, foram elaboradas várias planificações de aula, seguindo os itens do Plano de Aula usado na Escola das Artes e na Unidade Curricular de Ensino Aprendizagem e Avaliação:

**Cabeçalho:** identificação do n.º de aula, nome do(s) aluno(s), disciplina, curso, regime, ano/grau, duração, data e nome do estagiário.

**Situação e contextualização:** breve descrição do aluno/turma, contextualizando o momento de aprendizagem em que se encontra.

**Abertura da Aula:** momento de acolhimento ao/aos aluno/s, com identificação das aprendizagens essenciais esperadas nessa aula.

**Conceitos-chave da disciplina/Ideias-chave:** identificação dos conceitos/ideias-chave capazes de direcionar de forma efetiva o aluno e o professor para os principais objetivos da aula.

**Repertório:** identificação do repertório a trabalhar na aula.

**Organizadores:** apropriação e reflexão; interpretação e comunicação; experimentação e criação.

**Aprendizagens Essenciais:** descrição do que o aluno deverá ser capaz de fazer ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores,

explicitando: a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos), (b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender) e (c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina - na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas -, num dado ano de escolaridade, integrados no ciclo respetivo e olhados na sua continuidade e articulação vertical. (Roldão, Peralta, Martins & Orvalho, 2018, p. 10)

**Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos:** descrição das estratégias a utilizar, alinhadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para atingir as aprendizagens essenciais. Na perspetiva de Roldão (2009, p.67), “desenhar uma

estratégia requer, como um espelho, a consideração intencional do que está a passar-se – e do que pretendemos que se passe – do “lado de lá”, isto é, no processo de apropriação cognitiva pelo aprendente”.

**Descritores do Perfil dos Alunos:** Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado; Criativo; Crítico/ Analítico; Indagador/Investigador; Respeitador do outro e da diferença; Sistematizador/Organizador; Questionador; Comunicador; Participativo/Colaborador; Responsável/Autónomo; Gestor do seu trabalho; Resistente ao stress; Curioso/Pró-ativo; Assertivo; Resiliente/Motivado; Concentrado/Atenção Plena/ Meditação/ *Mindfulness*/ Mentalidade aberta (para os outros, novas ideias, novas experiências); Confiante em si, nos outros e nas instituições. Os descritores devem estar alinhados às Áreas de Competências do Perfil dos Alunos (ACPA), nomeadamente: Linguagens e textos (**A**) Informação e comunicação (**B**) Raciocínio e resolução de problemas (**C**) Pensamento crítico e pensamento criativo (**D**) Relacionamento Interpessoal (**E**) Desenvolvimento pessoal e autonomia (**F**) Bem-estar, saúde e ambiente (**G**) Sensibilidade estética e artística (**H**) Saber científico, técnico e tecnológico (**I**) e Consciência e domínio do corpo (**J**).

**Avaliação:** identificação das técnicas e instrumentos de avaliação formativa e/ou sumativa a utilizar. Cosme et al. (2020, p. 13) salientam que a avaliação “para medição e controlo sistemáticos dos desempenhos de cada aluno deve ser utilizada para contribuir para o processo de melhoria das aprendizagens e para a garantia de oportunidades para que todos possam ser acompanhados no processo de aprendizagem”.

**Encerramento:** momento de autoavaliação das aprendizagens adquiridas, de partilha de *feedback* construtivo e clarificação do trabalho a desenvolver em casa.

**Recursos didáticos:** identificação dos recursos necessários para o desenvolvimento positivo da aula.

**Previsão da sequência pós-aula:** reflexão e tomada de consciência dos pontos fortes e fracos da atual planificação, numa perspetiva de melhoria contínua.

**Bibliografia:** identificação de todas as fontes utilizadas.

**Anexos:** todos os documentos enquadradores que justificam e sustentam a planificação.

(Encontram-se no Anexo 1 exemplos da planificação de aula individual e da planificação da aula de conjunto – Orquestra Juvenil utilizadas na PP).

## **2.7. Reflexão sobre o *feedback* das aulas dadas e assistidas**

Os comentários recebidos por parte dos orientadores da PP foram de extrema relevância, e contribuíram de forma inequívoca para o crescimento profissional e pessoal da professora estagiária/investigadora.

Na aula assistida pelos dois orientadores da PP no dia 15 de fevereiro de 2022 à disciplina de Instrumento - Violino, não foi possível cumprir todos os objetivos planejados. A Professora Doutora Luísa Orvalho salientou a importância de, no início da aula, explicar com clareza as aprendizagens essenciais esperadas, clarificar os critérios de avaliação para que os alunos possam autorregular-se e de gerir com mais eficácia o tempo de aula. Relativamente à planificação, esta deve ser capaz de antecipar e salvaguardar estratégias caso o aluno não efetue o trabalho em casa conforme definido, o que impossibilita a prossecução na aprendizagem conforme esperado. Ambos orientadores referiram como aspeto positivo a excelente relação pedagógica demonstrada, assim como o bem-estar do aluno.

Na aula assistida pelos dois orientadores da PP no dia 15 de fevereiro de 2022 à disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra Juvenil, foi possível cumprir com os objetivos estabelecidos na planificação. A aula decorreu de acordo com a planificação, os alunos foram pontuais e colaboraram de forma generosa no trabalho desenvolvido. O comportamento de todos os alunos foi exemplar, assim como a sua energia e motivação demonstradas. A Professora Doutora Luísa Orvalho referiu mais uma vez a importância de, no momento da abertura da aula, esclarecer de forma muito objetiva todas as aprendizagens essenciais esperadas, os critérios de avaliação e a importância de promover a diferenciação pedagógica, usando diferentes técnicas, estratégias de ensino e instrumentos de avaliação formativa. O Professor Nuno Rodrigues salientou as competências de liderança evidenciadas.

Na aula assistida pelos dois orientadores da PP no dia 26 de abril de 2022, à disciplina de Instrumento - Violino, a planificação de aula foi cumprida. O aluno foi pontual, sem registos negativos a nível comportamental. No decorrer da aula o aluno esteve atento, questionador e ativo. A boa relação pedagógica entre professora-aluno foi novamente referida pelos orientadores. A gestão do tempo foi bem conseguida, tornando a aula dinâmica e motivadora. A orientadora científica referiu que na abertura da aula as aprendizagens essenciais esperadas deveriam ter sido explicitadas pela professora de forma mais simples e concreta e os descritores de nível de desempenho para os diferentes critérios de avaliação das rubricas (construídas como instrumento de avaliação formativa)

deveriam ter uma linguagem mais adequada ao nível do aluno, de forma a evitar imprecisões ou dificuldades de interpretação. A Professora Doutora Luísa Orvalho fez duas sugestões muito interessantes para o futuro: a utilização de um caderno diário de forma generalizada (só os alunos mais novos usavam o caderno diário) e organizar aulas de violino de conjunto, com dois alunos de níveis diferentes, com a duração de 90 minutos. As sugestões foram colocadas em prática e revelaram resultados muito satisfatórios. A utilização de caderno diário, também pelos alunos mais avançados, permitiu uma autorregulação na aprendizagem mais eficaz, tornando o estudo em casa mais eficiente. Assim, todos os alunos da classe de violino passaram a registar no caderno diário a informação partilhada e desenvolvida no decorrer da aula. Relativamente às aulas com dois alunos de níveis diferentes, estas atuaram como foco motivacional, e será uma prática a explorar com mais pormenor no próximo ano letivo.

Na aula assistida pelos dois orientadores da PP no dia 26 de abril de 2022 à disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra Juvenil, foi possível cumprir os objetivos estabelecidos na planificação. O *feedback* dos orientadores foi francamente positivo. A aula, apesar de bastante longa (135 minutos) e num horário tardio (18h30 – 20h45), decorreu com elevados níveis de concentração, motivação, exigência e comprometimento. As aprendizagens essenciais esperadas foram claramente identificadas no momento de abertura, o que demonstrou evolução da professora estagiária neste domínio. Aproveitando o feriado do dia 25 de abril, no início da aula foi conduzido um *brainstorming* que culminou no estabelecimento de pontes entre as comemorações do feriado e as possibilidades da criação artística. Este momento, impulsionado pelo contexto e superando o previamente estipulado na planificação, revelou-se de grande riqueza pedagógica, e a sabedoria dos alunos foi inspiradora. No decorrer da PP a professora estagiária/investigadora foi aprimorando os momentos de avaliação formativa, assim como a capacidade de lecionar tendo sempre presente a diferenciação pedagógica, imprescindível numa sala de aula com alunos com diferentes características, perfis de aprendizagem e inteligências múltiplas. Tal foi evidenciado na presente aula, sendo de salientar a avaliação entre pares, e entre diferentes naipes, tendo os alunos a oportunidade de dar o *feedback* e de contribuírem de forma incontestável para o crescimento técnico-artístico e socioemocional da orquestra.

Relativamente às aulas de violino e classe de conjunto assistidas pela professora estagiária/investigadora no decorrer do ano letivo, estas superaram todas as expectativas

e foram essenciais para o sucesso da PP. Os professores Nuno Rodrigues e Laurentiu Zapciroiu, apesar de terem uma abordagem pedagógica quase antagónica, têm princípios e valores comuns. Destaca-se o elevado grau de exigência, aliado a um grande conhecimento da área que lecionam, uma notável sensibilidade estética e artística, capacidade de empatia, empenhamento constante e, de registar também, a alegria que transmitem na sala de aula e a notável capacidade de promoverem a motivação nos alunos (apesar das dificuldades técnicas do repertório). Após tantos anos a lecionar foi impactante para a professora estagiária/investigadora confrontar-se com outras formas de ser e de fazer. Este contacto semanal foi generoso, motivador, muito desafiante, e provocou na professora estagiária/investigadora uma reflexão contínua e profunda. Em resumo, todo o *feedback* recebido foi de extrema relevância para a sua evolução pedagógica e humana. O contributo dos orientadores científico e cooperante, assim como dos alunos e outros colegas docentes, foi decisivo e inspirador. Formou-se uma verdadeira equipa norteada pelo jogo do contributo.

Quando jogamos o jogo do contributo, nunca é apenas um indivíduo que se transforma. A transformação supera as divisões de identidade e posse que são a arquitetura do modelo de medição, reformulando o padrão apertado da escassez como um vasto leque de abundância”. (Zander & Zander, 2016, p. 79).

## **2.8. Materiais pedagógicos e didáticos**

No ato de lecionar é imprescindível a utilização de materiais pedagógicos e didáticos criativos e adequados ao contexto, de modo que se tornem verdadeiros contributos ao ensino e aprendizagem de todos os alunos.

Durante a PP, como já mencionado no ponto 2.3, foi desenvolvido um *Website* (<https://helenaduarateviolin.wixsite.com/website>) intitulado “*À Quarta... família com arte*”, como recurso de comunicação, apoio e informação entre todos participantes do PIP; o repertório foi, na sua totalidade, selecionado e adaptado pela professora (incluindo todos os arranjos musicais); foram criadas figuras rítmicas de raiz, manipuláveis, para os alunos de iniciação (e pais/EE) poderem compor e realizar as suas próprias sequências; foram ainda elaborados acompanhamentos áudio (*Backing Tracks*) para facilitar e motivar o estudo em casa. O livro de 10 Duos para Violino, construído pela professora estagiária/investigadora, baseado em melodias tradicionais portuguesas, utilizado na PP e no PIP, teve a sua estreia na 5.<sup>a</sup> edição d’*A Magia do Violino - Edição Tradição*,

atividade desenvolvida pelo departamento curricular de cordas do CRAMC, em dezembro de 2021. (Anexo III)

### **2.9. Relação com os Encarregados de Educação**

Uma das premissas da PP e do PIP foi coresponsabilizar os pais e construir uma parceria educativa eficaz. Neste sentido, o foco da professora passou por fomentar de forma evidente e saudável o espírito de cooperação e colaboração, apostando numa comunicação próxima e bidirecional, capaz de permitir a criação de vínculos e sentido de pertença (Mata & Pedro, 2021). Com a PP e o PIP, a professora agiu no sentido de reverter o ciclo de afastamento social provocado pela pandemia de COVID-19. No decorrer do ano letivo o estreitamento de laços foi-se revelando cada vez mais evidente, para grande felicidade de toda a comunidade educativa, agora mais ativa e comprometida. Tal como salienta Hargreaves (2003, p.45), é fundamental tratar os pais “como parceiros na aprendizagem”.

### **2.10. Integração no grupo profissional**

A integração no grupo profissional decorreu de forma muito natural. Dada a experiência prévia da estagiária na instituição (CRAMC), como professora e coordenadora de departamento, a PP serviu o propósito de engrandecer e consolidar os objetivos do departamento curricular de cordas friccionadas e da classe de conjunto – Orquestra Juvenil. Os colegas docentes foram importantes agentes facilitadores no processo de atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino, contribuindo para a reestruturação da classe de cordas friccionadas do CRAMC de forma coesa, organizada e colaborativa. O incansável apoio da orientadora científica, Professora Doutora Luísa Orvalho, e do orientador pedagógico cooperante, Professor Nuno Rodrigues, foi imprescindível e norteou de forma sólida as diferentes fases da PP.

### **2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos**

Os resultados obtidos pelos alunos, na sua generalidade, corresponderam às expetativas. Os alunos de iniciação evoluíram na aprendizagem técnica do instrumento, mantiveram os níveis de motivação elevados e aprenderam a valorizar o trabalho desenvolvido em equipa. Para tal, contribuíram as diferentes atividades realizadas no decorrer do ano letivo e o PIP, que reaproximou a família do espaço físico da escola, permitiu a criação de laços e tornou possível a partilha de conhecimento de uma forma mais humana, respeitando a

individualidade e fortalecendo a união. Também os alunos dos cursos básicos e complementar demonstraram níveis de interesse acima da média pelo instrumento, o que validou as diferentes abordagens pedagógicas e estratégias utilizadas.

### **2.11.1. Rosamund e Benjamin Zander – a prática de dar um 20 aplicada à Orquestra Juvenil do CRAMC**

Na disciplina Ensino, Aprendizagem e Avaliação, lecionada no 1.º ano do curso de Mestrado em Ensino de Música, a Professora Doutora Luísa Orvalho deu a conhecer aos alunos o livro de práticas “A arte da possibilidade” de Rosamund Stone Zander e Benjamin Zander. Uma das atividades propostas para a sua unidade curricular baseou-se na terceira prática exposta no livro: dar um 20. A tarefa proposta colocava os alunos no futuro, na data de término da unidade curricular, a constatarem que obtiveram a nota máxima e a refletirem sobre o porquê de tal ter acontecido. Este exercício teve um grande impacto na professora estagiária, pelo que no decorrer da sua PP decidiu aplicá-lo aos alunos de classe de conjunto – Orquestra Juvenil. No início do ano letivo, em conjunto, foi contruído um documento intitulado “Rumo ao 5” (ver Figura 1), com os pontos essenciais para a obtenção da nota máxima à disciplina. Depois de alinhados todos os itens o documento foi assinado por todos os alunos. Com enorme satisfação e sensação de dever cumprido, no terceiro período, pela primeira vez desde a criação da orquestra em 2013, e conforme demonstra a Tabela 5, todos os alunos do curso básico articulado obtiveram 5 à disciplina de classe de conjunto – Orquestra Juvenil. Os excelentes resultados foram o resultado de um intenso trabalho colaborativo, com objetivos bem definidos, onde os alunos foram chamados a intervir, a avaliar, a cooperar, a colaborar e a serem uma mais-valia para o grupo. Os 9 princípios fundamentais identificados no documento, todos de grande simplicidade interpretativa, tornaram possível uma responsabilização generalizada pelo sucesso da orquestra. Com esta prática a professora conseguiu incentivar, motivar e valorizar cada aluno na sua individualidade, e na sua relevância para o sucesso do conjunto, contruindo, desta forma, um verdadeiro sentido de orquestra. Tal como salienta Zander, “considerarmo-nos a nós próprios e aos outros como *contributos* produz um afastamento da preocupação connosco mesmos e envolve-nos numa relação com os outros, que é um palco onde fazemos a diferença”

(2016, p.81). Este envolvimento transformou este grupo de alunos, com idades tão distantes, numa verdadeira equipa.

O impacto desta prática não foi tão relevante nos alunos que frequentam o curso complementar porque a sua participação na disciplina de orquestra é uma escolha pessoal, não obrigatória, o que reflete por si só a motivação e vontade de pertença ao grupo destes alunos.

**Figura 1** – Documento “Rumo ao 5”

**CONSERVATORIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA**

**Orquestra Juvenil do CRAMC  
Rumo ao 5!!!**

**Princípios fundamentais:**

- 🎵 Respeito (pelos professores, pelos colegas, pelos funcionários, por mim mesmo/a, pelos materiais da escola e pelo meu instrumento)
- 🎵 Cooperar
- 🎵 Ser responsável
- 🎵 Estar atento/a
- 🎵 Ser assíduo/a e pontual
- 🎵 Ser determinado/a
- 🎵 Dar o meu melhor em cada aula
- 🎵 Preparar individualmente as partituras (estudar em casa!)
- 🎵 Ajudar os/as colegas

**A Orquestra somos TODOS  
O meu papel é fundamental e vou dar o meu melhor!**

Fernão Lavares	Leonor Figueiredo	Daniela Veiga
Alice Mousinho	Simão Soares	Ana Correia
Maria Cafe	Carolina Zepherim	Viguel Brito
Laurenço Ramba	Madalena Elias	Rodrigo Cabido
João Horta	Giuliana Alcantara	
Honório Silva	Justim Diogo	
Sofia Wang	Vanda Barreiros	
Lara Oliveira	Margarida Jesus	
Carolina Naximentis	Afonso Mota	
Lara Carlos	Nicoleta Caradja	

**Tabela 5 – Avaliação sumativa dos alunos do curso básico articulado à disciplina de classe de conjunto – Orquestra Juvenil**



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
PAUTA POR PROFESSOR  
3º PERÍODO (2021/22)

HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE Orquestra Juvenil												
Articulado 4º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
05816-CRAMC	ALICE MIRA BRITES PAES MOUSINHO		4			5	3		5			5
05746-CRAMC	FERNÃO MARQUES FLORINDO TAVARES		4			4			5			5
05726-CRAMC	HENRIQUE INACIO DUARTE SILVA		4			4			5			5
05714-CRAMC	JOÃO DE SENA GONÇALVES MURTA		4			5	3		5			5
05794-CRAMC	LEONARDO JOÃO MOREIRA CALDEIRINHA FIGUEIREDO		4			5			5			5
05722-CRAMC	LOURENÇO ANTONIO PESTANA DA SILVA CAMÕES ROMBA		4			4			5			5
05741-CRAMC	MARIA COUTO OLIVEIRA RIBEIRO CAFÉ		4			4			5			5
05716-CRAMC	MARTIM SCHEINER DO NASCIMENTO NUNES DIOGO		4			4	3		5			5
05807-CRAMC	NICOLETTA CARADIA		4			4			5			5
05643-CRAMC	SIMÃO JOSÉ RIJO SOARES		4			4			5			5
Articulado 5º Grau	1º Período			2º Período			3º Período			FINAL		
	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF	FJ	FI	CF
05447-CRAMC	AFONSO LOPES DE MATOS		4			5			5			5
05783-CRAMC	ANA MARGARIDA BELCHIOR PESSANHA TEIXEIRA CORREIA		4			4			5			5
05506-CRAMC	CAROLINA SIMÕES ZAPCIRIOU		4			5			5			5
05636-CRAMC	DANIELA CRISTINA SIMÕES VEIGA		4			4	3		5			5
05731-CRAMC	LARA CONTRERAS CARLOS		4			5			5			5
05297-CRAMC	LARA FIALHO DE OLIVEIRA		4			4			5			5
05637-CRAMC	MIGUEL MATTINHOS DE FREITAS		4			5	3		5			5
06126-CRAMC	RODRIGO MIGUEL FREIXAL CALADO				SEA	5			5			5
05201-CRAMC	SOFIA ZHU WANG		4			5	3		5			5

Com a prática de dar a nota máxima, Zander pretende mudar o paradigma, alinhando professora e alunos numa parceria sólida, rumo a um objetivo comum, no qual as possibilidades existem, multiplicam-se e inspiram à superação individual, independentemente das dificuldades (Zander & Zander, 2016).

## 2.12. Identificação dos principais desafios da Prática Profissional

O principal desafio da PP foi, sem qualquer dúvida, a gestão do tempo. A intensa vida profissional da professora estagiária/investigadora (além de *solista b* na Orquestra Clássica do Sul, é professora de violino e classe de conjunto - Orquestra Juvenil, e coordenadora do departamento de cordas friccionadas do CRAMC), tornou a PP extremamente desafiante. Organizar e priorizar as leituras recomendadas, criar um fio condutor nas pesquisas efetuadas, colmatar a falta de experiência nas tarefas

investigativas, foram alguns dos aspetos que exigiram um grande empenho, rigor e disciplina.

Foi essencial planear todas as atividades com bastante antecedência e de forma muito criteriosa para serem eficazes. A criatividade e flexibilidade para lidar com os obstáculos foram essenciais.

Outro grande desafio foi a tentativa constante de autossuperação por parte da professora estagiária/investigadora, que tanto a motivava como desmotivava, tanto norteava o caminho, como alienava a sua direção, provocando períodos de ansiedade e mal-estar físico e psicológico. O saber para onde ir é fundamental, mas a caminhada revelou-se muitas vezes sinuosa, e a produtividade ficou aquém do esperado.

Aprender a administrar o tempo foi a chave para a superação, servindo como inspiração a reflexão de Chaves (1998, p.1),

Administrar o tempo não é uma questão de ficar contando os minutos dedicados a cada atividade: é uma questão de saber definir prioridades. Provavelmente (numa sociedade complexa como a nossa), NUNCA vamos ter tempo para fazer tudo o que precisamos e desejamos fazer. Saber administrar o tempo é ter clareza cristalina sobre o que, para nós, é mais prioritário, dentre as várias coisas que precisamos e desejamos fazer - e tomar providências para que essas coisas mais prioritárias sejam feitas, sabendo que as outras provavelmente nunca vão ser feitas (mas tudo bem: elas não são prioritárias). (...) Quem tem tempo não é quem não faz nada: é quem consegue administrar o tempo que tem de modo a poder fazer aquilo que quer. Por outro lado, ser produtivo não é equivalente a estar ocupado. Há muitas pessoas que estão o tempo todo ocupadas exatamente porque são improdutivas - não sabem onde concentrar seus esforços e, por isso, ciscam aqui, ciscam ali, mas nunca produzem nada. Ser produtivo é, em primeiro lugar, saber administrar o tempo, ter sentido de direção, saber aonde se vai.

Em síntese, considera-se que durante PP foram desenvolvidas as dez novas competências para ensinar, segundo Perrenoud (2000): 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipa ; 6) participar da administração da escola ; 7) informar e envolver os pais ; 8) utilizar novas tecnologias ; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão ; 10) administrar a própria formação continua, procurando compreender para onde se encaminha o ofício de professor.

### **2.13. Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução**

A escolha do PIP, subordinado ao tema “*Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*”, esteve intimamente ligada aos impactos trazidos pela pandemia de COVID-19. Os alunos de Iniciação ao Violino estavam perante uma realidade na aprendizagem do instrumento muito distante daquela que a professora acreditava como essencial. De modo a reverter este ciclo conturbado a professora estagiária/investigadora apostou na criação de um conjunto de 10 aulas de grupo temáticas, com a participação ativa dos pais/EE, e com recurso a ferramentas digitais, denominadas “*À Quarta... família com arte!*”. Estas aulas, direcionadas para os 4 níveis de Iniciação ao Violino lecionados no CRAMC, tiveram como finalidade desenvolver estratégias capazes de promover as competências técnico-artísticas e socioemocionais de forma emparelhada, agindo como um verdadeiro contributo ao desenvolvimento integral dos alunos. O estudo contou a participação de 6 alunos de Iniciação ao Violino e respetivos pais/EE. Como técnicas de recolha e produção de dados privilegiaram-se a observação direta e notas de campo, registos digitais e audiovisuais, o *feedback* qualitativo e os inquéritos por questionário aplicados aos alunos e encarregados de educação no início e no fim da intervenção pedagógica. Como técnicas de análise e interpretação dos dados procedeu-se à análise estatística e de conteúdo de todos os registos.

### **2.14. Avaliação do percurso realizado**

#### **2.14.1. Autoavaliação**

Correspondendo às expectativas, a frequência do Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, Católica Porto, contribuiu para a aquisição de novas competências da professora estagiária/investigadora, promovendo novas formas de pensar, de ser e de agir. Torna-se relevante salientar a riqueza das unidades curriculares frequentadas no 1.º ano do curso que, pela sua complementaridade, tornaram-se cruciais para a definição dos objetivos e posterior delineamento de estratégias, nomeadamente a disciplina de Ensino, Aprendizagem e Avaliação, a cargo da Professora Doutora Luísa Orvalho, orientadora científica desta PP, que colocou os mestrandos na vanguarda da educação. Tal como refere Figueiredo (2008, p.1), “uma educação que não se ajuste aos tempos a que se destina não cumprirá a sua missão”. Da mesma forma, um professor que não se atualiza, não cumprirá a sua missão. Refletindo sobre o Curso de Mestrado e a PP, de facto, nada

supera o conhecimento. Falando agora na primeira pessoa, “sinto que sou hoje uma profissional do ensino artístico especializado de música mais completa, eficaz, questionadora, insatisfeita, com estratégias, ferramentas e metodologias inovadoras e adequadas ao presente, e com a luz da curiosidade mais acesa do que nunca. Os meus alunos merecem o melhor de mim e tenho um compromisso pessoal de não me permitir remeter ao confortável que paralisa, de não me resignar. A minha missão é fazer aprender todos os meus alunos”.

## 2.14.2. Coavaliação da prática docente

Parecer do orientador pedagógico cooperante – Professor Nuno Rodrigues



**Parecer do professor orientador cooperante – Nuno Sequeira Rodrigues**

**Prática de Ensino Supervisionada - Profª / Mestranda Helena Duarte**

Eu, Nuno Sequeira Rodrigues, na qualidade de professor orientador cooperante, docente no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), no âmbito do Protocolo de Cooperação para acolhimento e supervisão da Prática Profissional e Ensino Supervisionado da Mestranda Helena Duarte, aluna no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, venho por este meio emitir um parecer qualitativo no desempenho da mestranda ao longo do ano letivo de 2021/2022.

Desde logo são de destacar as qualidades da mestranda / profª Helena Duarte, com características pessoais e profissionais muito positivas, mantendo um excelente equilíbrio entre a emoção (a inteligência emocional, a capacidade de empatia com os alunos) e a racionalidade (a competência pedagógica e artística), tendo-se revelado ao longo do ano com uma docente profissional com grande vontade em atualizar-se, em cumprir objetivos e a demonstrar criatividade que também inspira os alunos e colegas a manter a ambição de cada um procurar dar o melhor de si.

A observação das aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) e de Instrumento (individual), acentuou e comprovou tais qualidades. De facto, aulas compostas por alunos de vários graus, por vezes muito díspares (desde o 1º ano ao 12º ano de escolaridade) são muito exigentes a nível preparatório e na consecução, com objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas. A Profª Helena tem demonstrado capacidades de liderança que tem produzido excelentes resultados nos alunos, individual e coletivamente, o que numa escola do Ensino Artístico é muito visível também pelo impacto que tem na comunidade educativa, precisamente pela visibilidade que tem o trabalho desenvolvido ao longo do ano, com a concretização de objetivos demonstrados em concertos e audições, e outras articulações com outras classes. Sublinhe-se que sendo já a Profª Helena docente nesta instituição há cerca de 10 anos, o espírito e a vontade de aprender, de melhorar mantém-se e consolida-se com a formação científica de grande valor que este Mestrado tem proporcionado.

O professor cooperante

Faro, 21 de Julho de 2022



CONSERVATÓRIO  
REGIONAL DO ALGARVE  
MARIA CAMPINA

### Parecer da Direção Pedagógica

#### Prática de Ensino Supervisionada - Profª / Mestranda Helena Duarte

A Direção Pedagógica do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), no âmbito do Protocolo de Cooperação para acolhimento e supervisão da Prática Profissional e Ensino Supervisionado da Mestranda Helena Duarte, aluna no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, vem por este meio emitir um parecer qualitativo no desempenho da mestranda ao longo do ano letivo de 2021 / 2022.

Desde logo, é de salientar que tem sido uma mais valia para a instituição a frequência da aluna neste Mestrado. Foi verificado uma assinalável evolução pelo acréscimo científico e pedagógico de Helena Duarte, professora de Violino e representante da Classe de Cordas Friccionadas no Conselho Pedagógico do CRAMC, sendo já docente desta instituição há mais de dez anos.

As aulas lecionadas e supervisionadas de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) e de Instrumento (individual), ambas compostas por alunos de vários graus, por vezes muito díspares (desde o 1º ano ao 12º ano de escolaridade) são já por si muito exigentes a nível preparatório e na consecução, com objetivos e estratégias pedagógicas individualizadas. A Profª Helena tem demonstrado capacidades de liderança que tem produzido excelentes resultados nos alunos, individual e coletivamente, e notou-se especialmente este ano, um maior envolvimento da Profª com os alunos, e de forma especial também com os encarregados de educação, precisamente pelo projeto pedagógico desenvolvido ao longo do ano. A crescer ao projeto, também o aproveitamento dos alunos é muito satisfatório, tal como a qualidade das audições da Classe e em especial os concertos da Orquestra, com grande impacto na comunidade educativa. Com este contexto extremamente favorável, é possível planear desde já as atividades para o próximo ano letivo de forma a promover as atividades da Classe das Cordas e da Orquestra, lançando projetos não só a nível local e nacional, mas também a nível internacional – projetos e iniciativas que se poderão desenvolver mais facilmente quando existe uma confiança no trabalho, competência e espírito de atualização constante da docente.

A Direção Pedagógica

Faro, 21 de Julho de 2022



## PARECER

Na qualidade de orientadora científica da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Helena Deolinda Sobreiro Duarte**, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção pedagógica para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das quatro aulas: duas aulas de Instrumento (Violino) e duas aulas de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil), no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), ter revelado capacidades e competências para ser reconhecida profissionalmente nas áreas de especialização – **Instrumento Violino** (grupo de recrutamento M24) e **Classe de Conjunto** (grupo de recrutamento M32) - e ter desenvolvido competências imprescindíveis à profissão docente do ensino especializado da música.

Reconheço a excelente relação pedagógica demonstrada na prática de ensino e a enorme evolução verificada no esforço de fazer uma boa gestão do tempo de aula, de melhorar as planificações das aulas, por aprofundar as aprendizagens essenciais alinhados ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, por usar estratégias inovadoras de ensino e técnicas de diferenciação pedagógica, instrumentos de avaliação formativa e formadora diversificados, usar ferramentas digitais interativas e pondo em prática os métodos ativos dos pedagogos musicais Kodály, Suzuki e Szilvay.

A mestranda revelou, ainda, de forma comprometida, coordenação artística de inúmeras atividades, nomeadamente workshops, *masterclasses*, estágios de orquestra, cursos de aperfeiçoamento, semanas culturais, intercâmbios, projetos solidários, em especial da Orquestra Juvenil do CRAMC, da qual foi fundadora em 2013. Evidenciou uma melhoria muito significativa na utilização dos critérios de avaliação e descritores de nível de desempenho, respeitantes às diferentes rubricas de avaliação, especialmente para os níveis de iniciação, para que cada aluno(a) fosse capaz de se autorregular no final de cada aula.

Revelou entusiasmo, autonomia, saber específico, competência didática para saber ensinar as disciplinas de Iniciação em Música - Iniciação II, Iniciação III, Iniciação IV, 1.º Grau, 2.º Grau, 5.º Grau e 7.º Grau e de Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) - 4.º Grau, 5.º Grau, 7.º Grau, 4.º Grau, 6.º Grau, 7.º Grau e regime livre. Foi autora de vários materiais didáticos específicos, contextualizados aos diferentes perfis de aprendizagens, utilizados na PP e no PIP, compilados no livro "10 Duos para Violino", baseado em melodias tradicionais portuguesas, cuja estreia foi feita na 5.ª edição d'A Magia do Violino - Edição Tradição, atividade desenvolvida pelo departamento curricular de cordas do CRAMC, em dezembro de 2021.

A Helena evidenciou ao longo da parte curricular do Mestrado e da Prática Profissional, qualidades humanas distintivas, grande capacidade de reflexão, liderança, curiosidade e vontade de aprender, tendo-se refletido em melhores aprendizagens e desempenhos escolares dos alunos, que participaram no Projeto de Intervenção Pedagógica.

Desta forma, considero que o desempenho da função está assegurado e que a apropriação de uma profissionalidade docente construída dentro da profissão, num trabalho colaborativo contínuo entre pares, irá, no futuro, consolidar e melhorar essa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 7 de março de 2023

A Orientadora Científica

(Luísa Orvalho)

Parecer da aluna de iniciação – Beatriz Cabral

## As aulas de violino

Quando eu estou a tocar violino sinto-me à vontade com a minha professora e não tenho vergonha. A minha professora é uma ótima professora, se tivesse de dar uma nota de zero a dez daria dez.

Quando eu estou na aula de violino parece que o tempo passa mais rápido e isso é bom porque o que passa rápido é porque gostamos muito do que estamos a fazer, mas por outro lado gostava que as aulas durassem mais tempo.

Desde que comecei a tocar violino gostei mais de música e de tocar. Adoro música!

Beatriz Duarte Cabral  
iniciação

Parecer do aluno de iniciação – Gabriel Ferreira

EU gosto das aulas de violino porque aprendo muitas coisas novas e porque a professora ajudamos até conseguirmos.

Gabriel Ferreira Iniciação

### 3. CONCLUSÃO

*“Promover a aprendizagem é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajetória pessoal.”*

(Nóvoa, 2009, p. 23)

A PP, desenvolvida nas áreas de especialização Violino e Classe de Conjunto, tornou possível reinventar práticas pedagógicas envelhecidas. O CRAMC, instituição familiar à professora estagiária/investigadora, permitiu-se inovar e transformou-se num novo lar, mais na vanguarda da educação e direcionado para as reais necessidades dos alunos do século XXI. A mudança não aconteceu de forma individual, mas sim coletiva. E talvez seja esta a maior prova do sucesso da presente Prática Profissional e da frequência no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da UCP, na sua globalidade. A partilha de conhecimento e de reflexões com os colegas docentes engrandeceu a experiência e foi um importante agente facilitador, comprovando que “quando os professores divulgam os seus estudos junto de outros professores que, tal como eles, não são profissionais ou especialistas de investigação, a explicitação e a problematização dos processos investigativos pode assumir uma função pedagógica”, já que desta forma “acalmam-se inquietações, desdramatizam-se medos, reforça-se uma atitude de tolerância da incerteza inerente aos processos investigativos, fica-se mais atento a potenciais dificuldades e soluções” (Vieira, 2014, p. 239).

O ano letivo terminou com um convite à professora estagiária/investigadora para integrar a direção pedagógica do CRAMC. O convite surgiu alinhado à conclusão da PP, revelando que a busca pelo saber será sempre vitoriosa, pelas respostas que nos traz, mas principalmente pelas perguntas que nos tornamos capazes de fazer. Foi o culminar de uma experiência enriquecedora, que abriu horizontes e emancipou todos os seus intervenientes.

## **PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

# ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICO-ARTÍSTICAS E SOCIOEMOCIONAIS DOS ALUNOS DE INICIÇÃO AO VIOLINO

**Helena Deolinda Sobreiro Duarte**

Estudante do Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes,  
Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto  
Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

[helenaduarte2@hotmail.com](mailto:helenaduarte2@hotmail.com)

## **Resumo**

O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) subordinado ao tema “*Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*”, foi realizado no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, no ano letivo de 2021/2022, e contou com a participação de 6 alunos de Iniciação ao Violino e respetivos pais/encarregados de educação. O principal objetivo do PIP foi contribuir de forma significativa para a transformação do contexto de ensino e aprendizagem do Conservatório, profundamente abalado pelos impactos da pandemia de COVID-19. O projeto foi materializado com a criação de uma série de 10 aulas de grupo denominadas “*À Quarta... família com arte!*”.

Nesta pesquisa seguiu-se uma investigação do tipo naturalista, de natureza essencialmente qualitativa, seguindo uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A). Como técnicas de recolha e produção de dados foram privilegiadas a observação direta e participante e notas de campo, registos digitais e audiovisuais, o *feedback* qualitativo durante o processo e os inquéritos por questionário aplicados aos alunos e encarregados de educação no início e no fim da intervenção pedagógica. Com a recolha do material empírico, pelos diferentes instrumentos e técnicas, foi possível proceder à análise estatística e de conteúdo e à interpretação dos

resultados, à luz do quadro conceitual teórico construído na base da revisão do estado da arte.

Os resultados obtidos permitem afirmar que os objetivos propostos foram amplamente alcançados, na medida em que o contexto de ensino e aprendizagem do CRAMC sofreu uma importante transformação, na qual se revalidou a importância da presença física dos *stakeholders*, da colaboração, da comunicação, da inovação pedagógica, da corresponsabilidade, da construção de parceiras educativas eficazes que contribuíram para a criação de vínculos entre escola-família, comprovando o seu impacto direto e inquestionável no desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais, nos alunos participantes.

**Palavras-chave:** Iniciação ao Violino; competências técnico-artísticas; competências socioemocionais; envolvimento parental nas aulas e no estudo em casa.

### **Abstract**

The Pedagogical Intervention Project (PIP) under the theme “*Active teaching strategies for the development of technical-artistic and socio-emotional skills of Initiation Violin students*”, was carried out at the Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), Artistic Specialized in Music School, in the academic year 2021/2022, with the participation of 6 Violin Initiation students and their parents/guardians. The main objective of the PIP was to significantly contribute to the transformation of the Conservatory's teaching and learning context, which was deeply shaken by the impacts of the COVID-19 pandemic. The project materialized with the creation of a series of 10 group classes called “*À Quarta... família com arte!*”.

This research followed a naturalistic investigation, essentially qualitative in nature, following a methodological approach to Action-Research (A-R). As data collection and production techniques, direct and participant observation and field notes, digital and audiovisual records, qualitative feedback during the process and questionnaire surveys applied to students and guardians at the beginning and at the end were privileged. of pedagogical intervention. With the collection of empirical material, using different instruments and techniques, it was possible to proceed with statistical and content analysis and interpretation of results, in the light of the theoretical conceptual framework built based on the review of the state of the art.

The results obtained allow us to state that the proposed objectives were largely achieved, as the teaching and learning context of CRAMC underwent an important transformation, in which the importance of the physical presence of stakeholders, collaboration, communication, innovation was revalidated. pedagogical, co-responsibility, building effective educational partnerships that contributed to the creation of links between school and family, proving its direct and unquestionable impact on the development of technical-artistic and socio-emotional skills in the participating students.

**Keywords:** Initiation to the Violin; technical-artistic skills; socio-emotional skills; parental involvement in lessons and home study.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 abalou de forma muito significativa o *status quo* de todas as esferas da sociedade, reconfigurando o significado da palavra liberdade, e colocando em perspectiva importantes valores, crenças e atitudes. A política de afastamento social, embora que necessária, teve impactos nefastos, cuja dimensão, apenas o tempo e a ciência, poderão desvendar.

O campo de estudo desta investigação aplicada situa-se no âmbito da Educação, na área do Ensino Artístico Especializado da Música e teve como tema “*Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*”. O projeto de intervenção pedagógica, materializado com a criação de uma série de 10 aulas de grupo denominadas “*À Quarta... família com arte!*”, na qual participaram 6 alunos de Iniciação ao Violino e respetivos pais/encarregados de educação (EE), foi realizado no CRAMC, Escola do Ensino Artístico Especializado da Música, no 2.º período do ano letivo 2021/2022, e teve como principal objetivo revitalizar o ambiente de aprendizagem do Conservatório, que se encontrava profundamente abalado, a diversos níveis, pelos impactos da pandemia. As diretrizes impediam os pais/EE de circular em nas instalações do Conservatório, depois de cada aula individual existia um intervalo de, pelo menos 5 minutos, para arejamento, limpeza e desinfecção da sala, estabeleceram-se regras de circulação, e para os alunos não se cruzarem, as aulas de grupo foram canceladas presencialmente durante vários meses, os concertos e audições eram gravados, sem a presença de público, entre muitas outras limitações e constrangimentos. Os alunos que tinham iniciado a sua aprendizagem instrumental neste período pandémico tinham uma imagem completamente desvirtuada do verdadeiro conceito da aprendizagem artística, facto que se tornava urgente reverter. Todas estas condicionantes, observadas e sentidas empiricamente pela professora/investigadora, serviram de motivação para o desenvolvimento e implementação do PIP, intencionalmente dirigido aos alunos de Iniciação ao Violino.

O artigo encontra-se dividido em 4 capítulos. O capítulo 1 - **Revisão do Estado da Arte**, que sustenta o referencial conceitual teórico da investigação-ação, que incidiu sobre pedagogias musicais recomendadas por diferentes pedagogos, “As pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay: síntese dos princípios fundamentais”, o envolvimento parental na “Construção de parcerias educativas eficazes: contributos do envolvimento parental no ensino artístico especializado da música”, o modelo social e emocional da

aprendizagem “*Social and Emotional Learning Model (SEL)* e os seus impactos no ensino-aprendizagem” e a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem do instrumento, “Os contributos da utilização de ferramentas digitais no ensino do violino”. O capítulo 2 - **Metodologia**, em que se descreve a abordagem metodológica, seguida pela investigadora, a sua justificação e motivações que a seduziram e desafiaram a fazer esta pesquisa, as seis questões de investigação, a identificação do problema e principais objetivos, o planeamento estratégico, a caracterização dos participantes, o design da investigação (calendarização e procedimentos), as técnicas de recolha e produção de dados e as técnicas de análise e produção dos dados. O capítulo 3 - **Apresentação e Discussão dos Resultados**, resultante da análise estatística e de conteúdo que permitiram à investigadora interpretar os dados e registos recolhidos com as diferentes técnicas, e o Capítulo 4 - **Conclusões**, em que se apresentam as respostas às questões prévias de investigação, formuladas a partir da questão orientadora que guiou este PIP “*De que modo o Projeto “À Quarta... família com arte”, potencia o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino do CRAMC?*”, num registo coerente e alinhado com os quadros teórico de sustentação e concetual mobilizados.

## 1. REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

*“If the COVID-19 crisis has taught us anything, it is that to stay ahead and thrive, people need not just cognitive skills but social and emotional ones too. Only together can they equip us for an uncertain and demanding world, and help us achieve prosperous and healthy lives.”*

(OECD, 2021, p.7)

O quadro teórico de referência da didática musical que sustenta este projeto de intervenção pedagógica foi elaborado de modo a fazer confluir as dimensões cognitiva e socioemocional. Para isso, num primeiro andamento, foram revisitados os princípios mais relevantes das pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay. Os contributos destes três pedagogos tornaram possível ampliar o leque de estratégias e metodologias utilizadas na conceção de *Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino*.

### **1.1. As pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay: síntese dos princípios fundamentais**

Os pedagogos Zoltán Kodály, Shinichi Suzuki e Géza Szilvay representam uma linha de contributos ímpares na ação pedagógica e metodológica no ensino artístico especializado da música. Kodály na perspetiva da educação musical, Suzuki e Szilvay especificamente na do instrumento violino.

Zoltán Kodály (1882 – 1967), compositor, pedagogo, etnomusicólogo e filósofo húngaro, foi incansável nos contributos que deu ao desenvolvimento do sistema de ensino musical no seu país, Hungria, defendendo que este deveria ser parte integrante do currículo de todas as escolas, desde o ensino básico, e não uma realidade de elites. O pedagogo, grande precursor da música popular húngara<sup>1</sup>, defendia que no primeiro contacto com a educação musical os alunos deveriam ser estimulados a desenvolver as suas habilidades de improvisação e composição, tendo por base o ambiente em que estavam inseridos. Kodály considerava fundamental cantar e aprender a ler a notação musical, mesmo antes da aprendizagem do instrumento, de modo a desenvolver o ouvido interno e outras competências, de forma lógica, profunda e intelectual, rejeitando a aprendizagem por mera repetição sem apropriação musical.

Na procura de um ensino multifacetado, onde se cultiva a tradição, Kodály constatou que um bom músico deveria possuir quatro características essenciais, desenvolvidas simultaneamente e em constante equilíbrio: “um ouvido bem treinado”, “uma inteligência bem treinada”, “um coração bem treinado” e “uma mão bem treinada” (Cruz, 1995, pp. 4-5). Este combinar de competências enfatiza a importância de se multiplicarem estratégias para que os estudantes de música cresçam de forma equilibrada, despertos para o mundo e para a natureza humana.

Shinichi Suzuki (1898 - 1998), violinista, educador, filósofo e humanitário, dedicou a sua vida à construção e desenvolvimento do Método da Língua Materna e a Educação do

---

<sup>1</sup> Também o compositor, pianista, musicólogo e maestro português Fernando Lopes-Graça (1906 – 1994), uma das grandes figuras nacionais do século XX, escreveu centenas de arranjos de canções tradicionais, muitas delas recolhidas em colaboração com o etnólogo Michel Giacometti. Lopes-Graça considerava de extrema importância a recolha, estudo e arquivo da canção popular, atribuindo-lhe uma série de características únicas, equivalentes às restantes artes do passado (Cruz, 2016). O compositor faz uma notável conexão entre as melodias populares e a situação humana e social que lhes deu origem, procurando revelar através da sua música, o todo e a verdade, contribuindo como testemunho da herança cultural portuguesa. O repertório utilizado no PIP baseou-se exclusivamente em melodias do Cancioneiro Popular Português (Giacometti & Lopes-Graça, 1981).

Talento (*Talent Education*). Esta denominação surge das semelhanças encontradas pelo pedagogo entre a aprendizagem da língua materna e a aprendizagem de um instrumento musical, nomeadamente através da audição, intuição, repetição e consequente memorização. Desta forma, a filosofia de Suzuki assenta na convicção de que todas as crianças são capazes de desenvolver variadas competências, sendo fatores determinantes o ambiente em que vivem, as influências diretas e os estímulos potenciadores das suas capacidades. Bloom (1964) afirma que um meio enriquecido durante as primeiras fases da vida constitui a chave para o pleno desenvolvimento da inteligência, e Gardner (2017) salienta que o cérebro humano é extremamente flexível nos primeiros meses e anos de vida; os tipos e os números de conexões que podem ser feitos estão intrinsecamente ligadas à riqueza de experiências que aquele organismo tem. Para Gardner (2017) o envolvimento da criança no método Suzuki é uma espécie de tónico diário para o sistema nervoso e este investimento nos primeiros anos de vida é muito profundo.

Na filosofia de Suzuki o envolvimento parental é crucial. Os pais assistem às aulas, fazem anotações, e em casa assumem o papel de professores, respeitando tudo o que foi ensinado e contribuindo eficazmente para a evolução na aprendizagem instrumental dos seus filhos (Schuh, 2001). Já as aulas de grupo, em que todos os alunos, independentemente de diferentes idades, tocam o mesmo repertório, comprovam que é muito significativo e surpreendente o quanto se pode aprender e superar através do contacto entre pares (Schuh, 2001). Os professores do Método da Língua Materna são orientados a respeitar o ritmo de cada aluno, numa aprendizagem sequencial, mantendo o encorajamento e motivação de forma constante (Schuh, 2001).

Géza Szilvay (1943 - ...) violinista, professor, maestro e pedagogo húngaro, tendo-se fixado posteriormente na Finlândia, criou o método de ensino *Colourstrings*. Este método foi desenvolvido, paulatinamente, ao longo de vários anos e teve como motivação inicial a filha do pedagogo (Szilvay, 2015). Os princípios que fundamentam o *Colourstrings* estão fortemente correlacionados com os que sustentam a metodologia defendida por Kodály (com a qual contactou durante a sua aprendizagem musical na Hungria). Szilvay coloca o aluno no centro da aprendizagem e, tal como Kodály, tenta equilibrar o desenvolvimento do ouvido musical, com a técnica instrumental, a teoria musical e emoção. Assim, cantar, ouvir, tocar, compreender e ler são inseparáveis (Szilvay, 2015). O pedagogo construiu uma linguagem musical adaptada às necessidades das crianças que vai, progressivamente, fazendo a transição para a notação convencional. Szilvay utiliza

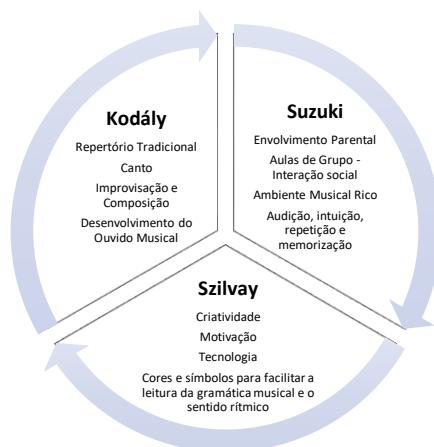
cores e símbolos, cuidadosamente selecionados, para contribuir para a motivação e encantamento da criança na sua aprendizagem instrumental. Esta adaptação e célere desenvolvimento na capacidade de leitura permite a integração de música de câmara em estádios ainda elementares da aprendizagem, distanciando-se neste ponto de Suzuki, cujo repertório das aulas de grupo era em uníssono (Szilvay, 2021).

Nos seus livros, elaborados de forma sequencial, é possível encontrar vários exercícios que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno: leitura da partitura adaptada às diferentes fases de aprendizagem, desenvolvimento do ouvido através do canto para uma correta afinação, exercícios para compreensão rítmica, para a desenvoltura técnica nas duas mãos, para o desenvolvimento da criatividade e do intelecto musical.

Em 1972, em parceria com o irmão, o violoncelista Csaba Szilvay, Géza Szilvay fundou e dirigiu a orquestra de cordas *The Helsinki Junior Strings*, atualmente denominada *The Helsinki Strings*, com a qual realizou 38 *tours* de concertos por todo o mundo, e 28 gravações publicadas pelas editoras Fuga, Finlândia, Apex e Warner (colourstrings.org). Em 2012, Szilvay criou um *broadcast online* intitulado “*International Minifiddlers*”, o que permitiu uma comunicação e partilha do método a nível global. Este uso da tecnologia para fins didáticos foi uma ideia inovadora por parte do pedagogo que não teve como objetivo substituir o ensino presencial, mas sim funcionar como um contributo adicional a este (Szilvay, 2015).

Uma síntese dos princípios fundamentais das pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay, é apresentada na Figura 2.

**Figura 2** – Síntese dos princípios fundamentais descritos no quadro teórico de referência do projeto de intervenção pedagógica, com base nas pedagogias musicais de Kodály, Suzuki e Szilvay.



## 1.2. Construção de parcerias educativas eficazes: contributos do envolvimento parental no ensino artístico especializado da música

*“Students were more confident in their own musical abilities when they thought that their parents not only enjoyed music personally, but were also supportive and encouraging of the students’ musical pursuits.”*  
(Sichivitsa, 2007, p.62).

O êxito escolar e educativo das crianças, adolescentes e jovens está irrefutável e diretamente relacionado com o nível de interesse e implicação das famílias, nomeadamente dos encarregados de educação, na sua vida escolar, já que este envolvimento constitui, entre outros aspetos, um suporte fundamental para ajudar os alunos a manterem um estudo regular e eficiente (Sousa & Sarmiento, 2011; Zhukov 2009). Sichivitsa (2007, p.56) considera que a “parental influence has been identified as an important external factor affecting student motivation and persistence”. Neste sentido é fundamental que a escola promova oportunidades capazes de suportar e validar o envolvimento dos pais de forma contínua e que, independentemente do contexto racial, socioeconómico ou educacional das famílias, estas tenham a possibilidade de apoiar a educação dos seus filhos (Epstein, 2011; Fontes et al., 2011). Tendo em consideração as especificidades inerentes ao ensino artístico especializado, em contexto da iniciação instrumental, Mata e Pedro (2021, p. 84), identificam

alguns princípios norteadores da ação dos profissionais que podem conduzir a um envolvimento cada vez maior das famílias e a uma participação de maior qualidade que, certamente, terá impacto positivo em todo o processo educativo, na ação educativa dos profissionais e em todos os intervenientes.

Tais como:

- Estabelecer verdadeiras relações de confiança, proximidade e empatia entre todos os intervenientes.
- Acreditar e apostar convictamente no trabalho colaborativo.
- Seguir um planeamento estratégico adequado, com foco nos objetivos propostos, aliado a uma reflexão constante para a obtenção de melhores resultados.
- Seguir uma política de continuidade nas ações e estratégias, de modo a criar vínculos no envolvimento.
- Inovar e diversificar estratégias de modo a responder de forma efetiva às necessidades dos intervenientes e, simultaneamente, evitar a rotina.

- Promover uma escola “amiga” das famílias.
- Apostar em canais de comunicação diversificados e adaptados à realidade dos intervenientes.
- Partilhar as responsabilidades individuais, que se complementam na conquista de objetivos comuns.
- Respeitar a realidade de cada ambiente familiar.
- Refletir sobre a eficácia de cada estratégia utilizada e, se necessário, modificar à luz dessa reflexão.

Para a construção de parcerias educativas eficazes é fundamental criar vínculos que permitam a existência de um sentido de pertença, uma abordagem inclusiva diversificada, uma cultura de aprendizagem adequada e respeito mútuo, fomentando o espírito de cooperação e colaboração, aliado a uma comunicação bidirecional e eficaz (Mata & Pedro, 2021).

Os desafios e a procura de respostas e ações ajustadas a cada contexto, a cada criança e a cada família representa um fator motivacional acrescido para a prática dos profissionais de educação artística e em especial para os professores de iniciação instrumental.

### **1.3. Modelo *Social and Emotional Learning* (SEL) e os seus impactos no processo de ensino e aprendizagem**

*“As competências escolares e as competências socioemocionais são interdependentes e indissociáveis.”*

(Carvalho et al., 2019, p.10)

A escola é o lugar de eleição para a promoção do desenvolvimento de competências transversais. *Social and Emotional Learning* (SEL), é um Modelo de Aprendizagem Socioemocional utilizado por diferentes “correntes de pensamento, surgindo como proposta de intervenção de muitos subcampos científicos”, nomeadamente na “educação, ciências sociais e neurociências”, representando “um constructo multidimensional e interativo, incluindo fatores cognitivos, interpessoais, emocionais e sociais” (Carvalho et al., 2019, p. 12). A teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, apresentada pela primeira vez em 1983, suporta este modelo de aprendizagem. Gardner, numa mudança de paradigma, concluiu que a inteligência humana está dividida em nove categorias distintas, nomeadamente: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial (as duas últimas

foram acrescentadas posteriormente). Seguindo a linha de pensamento de Gardner (2016), o ser humano pode ser inteligente de diferentes maneiras, e este facto deve influenciar, simultaneamente, o pensamento individual e a capacidade de interação com o outro.

O Modelo SEL promove o desenvolvimento transversal e integrado de diferentes competências - cognitivas, sociais e emocionais, e apresenta uma estrutura alicerçada em cinco grandes domínios (Carvalho et al., 2019; CASEL 2020; Veríssimo, Castro & Costa, 2022):

**Autoconhecimento/Autoconsciência:** capacidade de identificar e reconhecer os próprios pensamentos, sentimentos, crenças e atitudes nos diferentes contextos, e de que modo estes influenciam o seu comportamento.

**Autorregulação/Autogestão/Autocontrolo:** capacidade de gerir e controlar os próprios pensamentos, sentimentos e atitudes nos diferentes contextos, de modo a conquistar objetivos individuais e coletivos.

**Consciência social:** capacidade de demonstrar empatia e gratidão pelo outro, valorizando as diferentes perspetivas e contribuindo para uma sociedade socialmente mais ética.

**Competências de relação interpessoal:** capacidade de se conectar com o outro de forma positiva, estabelecendo relações saudáveis e duradouras, capazes de contribuir para o bem-estar social.

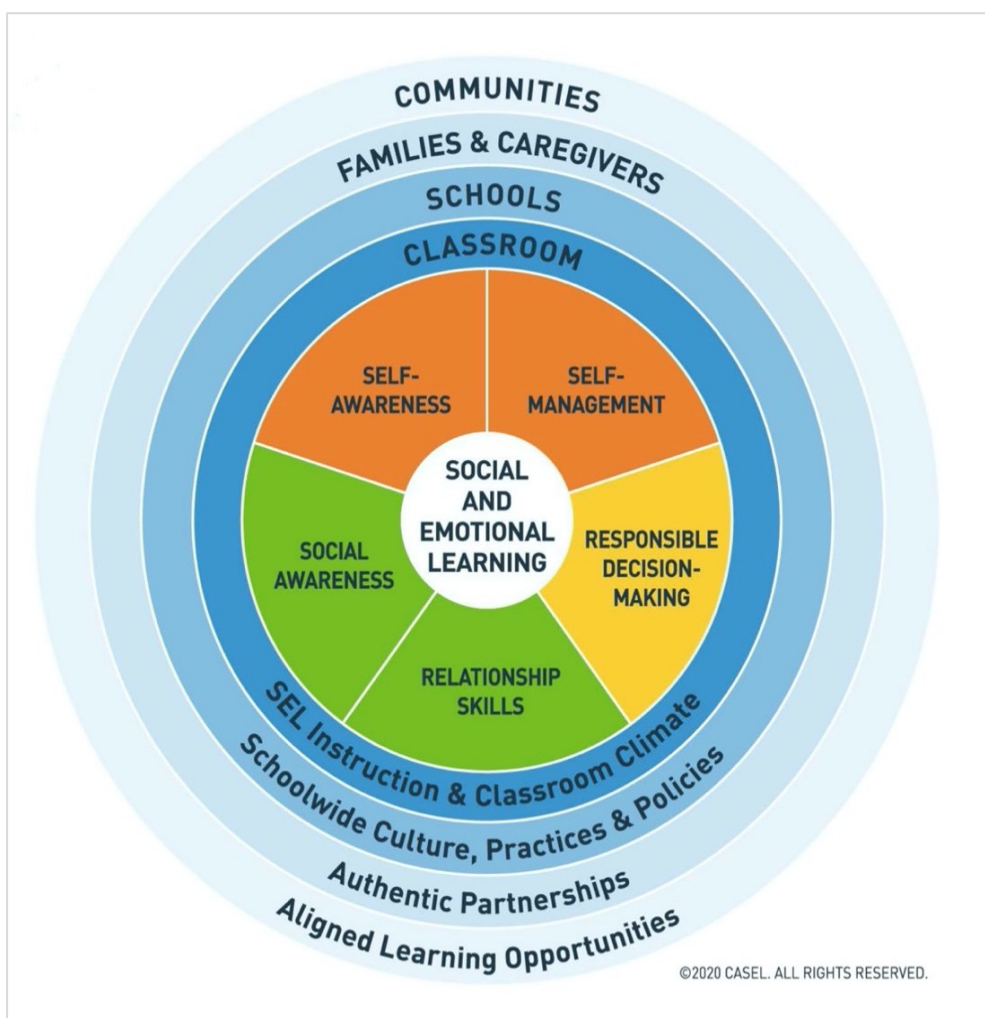
**Tomada de decisão responsável:** capacidade de fazer as escolhas mais acertadas em diferentes contextos, tendo por base os mais elevados padrões éticos, sempre numa perspetiva de bem-estar próprio e coletivo.

A pesquisa científica tem comprovado que o Modelo SEL apresenta grandes vantagens em contexto escolar ao contribuir de forma efetiva para um “melhor desempenho académico”, “melhores atitudes e comportamentos”, “menos comportamentos disruptivos” e “redução do stress emocional” (Carvalho et al., 2019, p.15). Estes resultados favoráveis devem-se ao facto de, através da aprendizagem socioemocional, serem criadas, intencionalmente, experiências de aprendizagem verdadeiramente significativas, capazes de potenciar o desenvolvimento pessoal e social de forma ímpar, nas quais os jovens adquirem e aplicam conhecimentos, competências e atitudes que ajudam à compreensão do “eu”, a conectar-se com o outro, ao envolvimento na comunidade em que estão inseridos e à procura e conquista de objetivos pessoais e coletivos. Para o seu sucesso, a implementação do Modelo SEL deverá seguir como metodologia a orientação do acrónimo SAFE: **S**- obedecer a uma lógica Sequencial, **A**-

proporcionar **A**prendizagens ativas, **F**- ser **F**ocado e **E**- ser **E**xplícito (Carvalho et al., 2019; CASEL 2020; Veríssimo, Castro & Costa, 2022).

Tal como se exemplifica na Figura 3, referente à última atualização do quadro de referência de CASEL (2020), é de salientar que o desenvolvimento das competências SEL é influenciado pelo ambiente e contexto. Por este motivo torna-se crucial um trabalho emparelhado entre a sala de aula, a escola, as famílias e as comunidades, para que, em conjunto, potenciem as suas forças e interesses (CASEL, 2020).

**Figura 3** – CASEL’S SEL FRAMEWORK (2020)



Kankaraš e Suarez-Alvarez, num estudo da OCDE, salientam, também, a importância de se promoverem diferentes competências socioemocionais, tais como a curiosidade, a tolerância, a criatividade, a responsabilidade, o autocontrolo, a persistência, a assertividade, a sociabilidade, a energia, a empatia, a confiança, a cooperação, o otimismo

e a resistência ao stress, de modo a capacitar os jovens para as reais necessidades da sociedade atual (Kankaraš & Suarez-Alvarez, 2019).

#### **1.4. Os contributos da utilização de ferramentas digitais no ensino do violino**

*"Para desenvolver as competências para o século XXI são precisas não só novas pedagogias (...) como ferramentas da web que facilitem a sua aquisição e desenvolvimento".*  
(Orvalho, 2021, p. 10).

Vivemos numa era digital em que as mudanças são abruptas, constantes e imprevisíveis. Torna-se imperativo que os professores aprendam “a ensinar de forma diferente da que foram ensinados” (Hargreaves, 2003, p.45). O uso adequado da tecnologia poderá trazer importantes contributos para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de Iniciação ao Violino. Para tal é imprescindível saber selecionar as ferramentas adequadas e manter uma cultura de literacia digital permanente, na medida em que as competências digitais são “competências culturais complexas, transversais e multidimensionais, essenciais para assegurar uma pertença madura, ativa, crítica e emancipada aos tempos em que vivemos” (Figueiredo, 2019, p.6).

Os desafios da nova era exigem uma transformação disruptiva nas pedagogias tradicionais fazendo a transição de um modelo centrado na explicação do professor para uma pedagogia da autonomia, modelo centrado no aluno (Figueiredo, 2016). Na atualidade o mundo é de presença e de distância e uma escola que não se prolongue para a distância ficará aprisionada ao passado (Figueiredo, 2020). Para o desenvolvimento deste PIP foi construída, pela investigadora, uma ferramenta digital, na plataforma digital gratuita WIX.COM para comunicação, essencialmente assíncrona, com todos os participantes nesta pesquisa (<https://helenaduarateviolin.wixsite.com/website/>). É urgente aproximar a escola da realidade dos alunos e utilizar a tecnologia como meio de interação positiva, na construção de uma inteligência coletiva, criativa, autónoma e desperta para o futuro. A escolha desta ferramenta digital deveu-se ao facto de se tratar de um ambiente online totalmente estruturado e controlado para a atividade, de fácil acessibilidade, permitindo “novas formas de acesso ao conhecimento e de relacionamento entre conteúdos e atores no processo” (Moreira, Barros & Monteiro, 2015, p. 23). Todos os materiais, reflexões e atividades publicados ao longo da intervenção, tentaram responder às necessidades dos alunos, pais/EE e professora (Gómez & Ferro, 2020).

O verdadeiro professor do século XXI é aquele que tem a audácia e a capacidade de se reinventar, contribuindo na sua metamorfose para um ensino-aprendizagem de excelência.

## **2. METODOLOGIA**

Nesta pesquisa seguiu-se uma investigação do tipo naturalista, de natureza essencialmente qualitativa, seguindo uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), modalidade crítica ou emancipadora, centrada num estudo de caso do CRAMC. Esta modalidade, defendida por Carr e Kemis, centra-se na praxis, fomenta a transformação da organização da prática educativa e social, sendo a investigadora a responsável pela ação (Coutinho et al., 2009; Latorre, 2005). Coutinho et al. (2009, p. 375), afirma que a Investigação-Ação é uma das metodologias:

que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, exatamente porque aproxima as partes envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal; favorece e implica o diálogo (...); desenvolve-se em ambientes de colaboração e partilha (...); valoriza a subjetividade (...), mas, por outro lado, propicia o alcance da objetividade e a capacidade de distanciamento ao estimular a reflexão crítica.

Exige uma grande perseverança por parte da investigadora, nomeadamente no seu “esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar ação e reflexão. A reflexão abre novas opções para a ação e a ação permite reexaminar a reflexão que a orientou” (Afonso, 2014, p.79).

A presente investigação, realizada com a finalidade de transformar o contexto atual do CRAMC, foi norteada pela seguinte questão orientadora de partida:

***De que modo o Projeto “À Quarta... família com arte”, potencia o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino do CRAMC?***

e procurou responder às seguintes questões de investigação:

**Questão 1** - No contexto do Projeto “*À Quarta... família com arte*”, quais são os impactos do envolvimento parental no desenvolvimento de competências socioemocionais, nomeadamente ao nível da empatia, responsabilidade, gestão emocional e interação social?

**Questão 2** - No contexto do Projeto “*À Quarta... família com arte*”, quais são os impactos do envolvimento parental no desenvolvimento de competências técnico-artísticas?

**Questão 3** - Quais os impactos das estratégias adotadas no PIP no desenvolvimento da autoconsciência, da autorregulação e das relações interpessoais dos alunos?

**Questão 4** - Quais são os impactos das estratégias de ensino ativas adotadas no PIP no desenvolvimento técnico-artístico dos alunos, ao nível da compreensão rítmica, postura corporal, precisão na afinação e leitura da partitura?

**Questão 5** - A utilização de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da Iniciação ao Violino, evidenciam impactos significativos?

**Questão 6** - De que modo a inovação curricular das ações estratégicas utilizadas nesta intervenção pedagógica promoveram, ou não, o desenvolvimento de competências, valores e atitudes e aumentaram o vínculo entre Escola - Família?

## **2.1. Identificação do problema e principais objetivos**

Os dois anos de pandemia COVID-19, sinónimo de afastamento social, afetaram profundamente a dinâmica praticada no CRAMC e desconfiguraram importantes valores e procedimentos. Criar e/ou fortalecer os laços entre a escola-família, estabelecendo uma verdadeira parceria educativa eficaz, na qual se valorize a comunicação, o sentido de pertença e de união, a colaboração e a partilha entre todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, foram os principais objetivos desta intervenção, sabendo que a qualidade da parceria conseguida é determinante para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos de Iniciação ao Violino.

## 2.2 Planeamento estratégico – Análise SWOT

De modo a garantir um bom planeamento estratégico foi elaborada a análise SWOT apresentada na Tabela 6, que permitiu identificar previamente os pontos fortes (a desenvolver), os pontos fracos (a ultrapassar), as oportunidades (a explorar) e as ameaças (a neutralizar) na implementação deste PIP.

**Tabela 6** – Análise SWOT do Projeto de Intervenção Pedagógica

	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS	<p>O CRAMC tem excelentes infraestruturas para o desenvolvimento de aulas de grupo.</p> <p>Um repertório rico e estimulante de canções tradicionais, adequado ao nível técnico-artístico dos alunos de Iniciação ao Violino, previamente elaborado pela investigadora.</p> <p>Potencialidade de promover projetos de interdisciplinaridade, porque existe trabalho colaborativo entre os professores de música.</p> <p>Heterogeneidade dos alunos de Iniciação ao Violino.</p> <p>Utilização de estratégias inovadoras que potenciam a aquisição e desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais, de forma emparelhada, nos alunos de Iniciação ao Violino.</p>	<p>Número reduzido de participantes na pesquisa (6 alunos e respetivos pais/EE).</p> <p>Salas de aula com acesso a rede de internet deficitária o que pode limitar o uso de ferramentas digitais e de alguns recursos didáticos.</p>
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	<p>Reforçar os laços e construir parcerias eficazes entre a comunidade educativa.</p> <p>Promover a interação social positiva (entre alunos, pais/EE e professores do CRAMC).</p> <p>Divulgar no território o Projeto Educativo do CRAMC.</p> <p>Aumentar o número de inscrições na classe de Violino.</p>	<p>Eventual falta de colaboração de alguns encarregados de educação na participação e desenvolvimento do PIP.</p> <p>Incerteza perante as condicionantes relacionadas ainda com a pandemia de COVID - 19.</p>

## 2.3. Caracterização dos participantes

Nesta investigação participaram 6 alunos de Iniciação ao Violino do CRAMC (quatro alunos da classe de violino da investigadora (Helena Duarte), um aluno da classe de violino do professor Laurentiu Zapciroiu e uma aluna da classe de violino do professor Jan Pipal) e respetivos pais/EE. Os alunos apresentavam idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos e frequentavam diferentes níveis na iniciação instrumental. O aluno A

frequentava a Iniciação II - 2.º ano, o aluno B a Iniciação III - 3.º ano, e os alunos C D E F a Iniciação IV - 4.º ano.

#### 2.4. Design da Investigação: calendarização e procedimentos

A operacionalização desta pesquisa foi dividida em quatro grandes fases: planeamento, ação, avaliação e reflexão.

Na fase de **planeamento** (ver Tabela 7), que decorreu entre outubro de 2021 e janeiro de 2022, foram assegurados todos os fatores determinantes para o sucesso desta investigação, nomeadamente: a revisão de literatura e fundamentação do quadro concetual teórico, a elaboração/apresentação e entrega do Pré-projeto, a reunião preliminar com a direção pedagógica do CRAMC e os encarregados de educação dos alunos de Iniciação ao Violino sobre a temática e intencionalidade do PIP, a elaboração dos instrumentos de recolha e produção de dados, o pedido de autorização formal à direção pedagógica do CRAMC e os pedidos de autorização informada aos encarregados de educação dos alunos participantes, de modo a assegurar o cumprimento de todas as questões éticas.

**Tabela 7 – Fase do Planeamento do PIP**

<b>PLANEAMENTO</b>	<b>Outubro 2021</b>	<b>Novembro 2021</b>	<b>Dezembro 2021</b>	<b>Janeiro 2022</b>
Revisão de literatura – estado da arte				
Elaboração do Pré-Projeto				
Reunião preliminar com a direção pedagógica do CRAMC e encarregados de educação dos alunos de Iniciação ao Violino sobre a temática e intencionalidade do PIP				
Elaboração dos instrumentos de recolha e produção de dados				
Pedido de autorização formal à direção pedagógica do CRAMC e pedido de autorização informada aos encarregados de educação para a participação e cedência dos direitos de imagem dos alunos no PIP				
Apresentação e entrega do Pré-Projeto				

Na fase de **ação**, que decorreu entre fevereiro e abril de 2022, foi implementada a intervenção no terreno, e os alunos participantes, além da aula semanal individual que faz parte do currículo, passaram a frequentar uma aula de grupo extra, denominada “*À Quarta... família com arte!*”, com a duração de 45 minutos. Nas aulas dos dias 2 e 23 de fevereiro, 16 de março e 6 de abril de 2022, os pais/EE estiveram presentes e foram participantes ativos. Na Tabela 8 apresenta-se o cronograma das aulas de grupo e respetivas temáticas.

**Tabela 8** - Cronograma das temáticas das aulas de grupo - “*À Quarta... família com arte!*”

**Horário: 17h45 - 18h30**

**Sala: 50 - CRAMC**

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Participantes</b>	<b>Tema</b>
1	02/02	Alunos e Pais/EE	“ <i>À Quarta... família com arte</i> ” – Mais que um projeto, uma parceria educativa!
2	09/02	Alunos	Hoje vamos compreender e sentir o RITMO! (Convidado especial: o amigo metrónomo).
3	16/02	Alunos	Hoje sou violinista cantor!
4	23/02	Alunos e Pais/EE	As novas tecnologias podem ajudar o estudo em casa. Como?
5	02/03	Alunos	Hoje vamos melhorar a leitura da partitura!
6	09/03	Alunos	Hoje somos todos professores!
7	16/03	Alunos e Pais/EE	Hoje somos todos violinistas!
8	23/03	Alunos	Hoje vamos aprender a estudar com <i>Backing Tracks e Playalong!</i>
9	30/03	Alunos	<i>Pizzicatiando!</i>
10	06/04	Alunos e Pais/EE	Festa musical: Concerto em Família

Os diferentes temas das dez aulas do PIP foram escolhidos com a intenção de colmatar, de forma sequencial, fragilidades técnico-artísticas identificadas pela professora/investigadora nos alunos de Iniciação ao Violino, nomeadamente a falta de precisão rítmica, pouca noção de afinação, dificuldades de leitura da partitura e postura corporal incorreta. De salientar que todas as estratégias adotadas foram estruturadas de modo a promover o desenvolvimento emparelhado de competências socioemocionais, tais como a autonomia, a curiosidade, a tolerância, a criatividade, a responsabilidade, o autocontrolo, a persistência, a energia, a empatia, a confiança e a cooperação, como recomendado na revisão da literatura.

Ainda no decorrer da 2.<sup>a</sup> fase, além do seguimento na revisão de literatura, procedeu-se à recolha de dados e de informação obtidos através das diferentes técnicas e instrumentos utilizados na investigação (inquéritos por questionário, observação direta e participante, notas de campo, grelhas específicas, registos audiovisuais e digitais e o *feedback* qualitativo).

A terceira fase, a da **avaliação**, teve início no mês de abril, e logo após a conclusão da décima aula do “*À Quarta... família com arte!*”, iniciou-se o tratamento e análise dos dados recolhidos.

A quarta fase, representou o momento **da reflexão** para interpretar os resultados obtidos nas práticas implementadas, dar respostas às questões de investigação, tomar consciência do novo conhecimento adquirido e, conseqüente, planear e recomendar as ações futuras. Sendo a I – A caracterizada como “um conjunto de estratégias para melhorar a prática educativa e social, orientada para a melhoria da prática nos diversos campos”, seguindo “uma metodologia de investigação que utiliza em simultâneo a Ação e a Investigação num processo cíclico, onde há uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente” (Fonseca, 2012, p.18), é relevante que os ciclos continuem a ser desenvolvidos de forma colaborativa e ininterrupta, tornando os profissionais da educação mais “pró-ativos e críticos”, efetivando, desta forma, “mudanças nas práticas educativas, com o objetivo de melhorar o ensino, tornando as salas de aula em ambientes de aprendizagens significativas e reflexivas” (Fonseca, 2012, p.29). Neste PIP foi utilizado o modelo cíclico de I-A de Kemis (1989), “direcionado concretamente ao contexto educativo” (Coutinho, 2009, p. 368), no qual é apresentado, “em cada ciclo, quatro fases: planificação, ação, observação e reflexão” (Orvalho, 2010,

p. 136), implicando cada uma delas, “simultaneamente, um olhar retrospectivo e prospetivo, gerando uma espiral auto-reflexiva de conhecimento e ação” (Coutinho, 2009, p. 368).

## **2.5. Técnicas de recolha e produção de dados**

Como técnicas de recolha e produção de dados foram privilegiadas a observação direta e participante e notas de campo (registadas no diário de bordo da investigadora e em outras grelhas previamente elaboradas para o efeito), registos digitais e audiovisuais (fotografias, vídeos e gravações áudio), o *feedback* qualitativo e os inquéritos por questionário aplicados aos alunos e pais/EE no início e no fim do projeto.

## **2.6. Técnicas de análise e interpretação dos dados**

Com a recolha do material empírico, pelos diferentes instrumentos e técnicas, procedeu-se à análise estatística e de conteúdo de todos os registos e à interpretação dos resultados da informação pertinente e fidedigna, à luz do quadro concetual teórico construído na base da revisão do estado da arte.

## **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

*“O conhecimento não nasce a partir do facto bruto, do fenómeno tal como ocorre na natureza, mas de todo um trabalho de construção conceptual e técnica que o transforma em facto científico, isto é, em objeto para estudo da investigação que origina o conhecimento científico.”*

(Santos & Henriques, 2021, p. 27)

Nesta secção apresentam-se os resultados obtidos e procede-se à sua discussão, nomeadamente, a análise de conteúdo das respostas abertas aos Inquéritos por Questionário I e II (aos alunos e pais/EE), das notas de campo e da observação direta e participante registadas no diário de bordo da investigadora, da transcrição dos registos digitais e audiovisuais e do *feedback* qualitativo, e a análise estatística das respostas fechadas aos Inquéritos por Questionário I e II (aos alunos e pais/EE).

### Inquéritos por Questionário I:

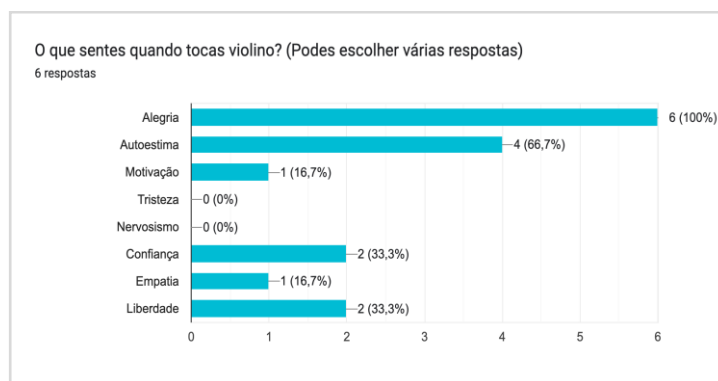
Os Inquéritos por Questionário I, do tipo misto por incluírem perguntas de resposta aberta e fechada (Hill & Hill, 2008), foram aplicados com efeitos de diagnóstico e realizados através da plataforma *Google Forms* antes da implementação do PIP. O principal objetivo foi recolher informações sobre as características, crenças e experiências dos alunos e pais/EE participantes para delinear as estratégias de ensino contextualizadas à realidade dos intervenientes.

### As respostas dos alunos participantes no estudo:

O PIP contou com a participação de 6 alunos de Iniciação ao Violino, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos, cuja experiência prévia na aprendizagem do instrumento variava entre os 5 meses e os 3 anos. De forma unânime os alunos afirmaram gostar de tocar violino, particularmente em contexto de grupo.

Quando abordados sobre o tipo de impacto emocional na aprendizagem do instrumento violino apenas foram identificados sentimentos positivos, como exemplifica o Gráfico 1.

**Gráfico 1** - Identificação das emoções durante a prática do instrumento violino



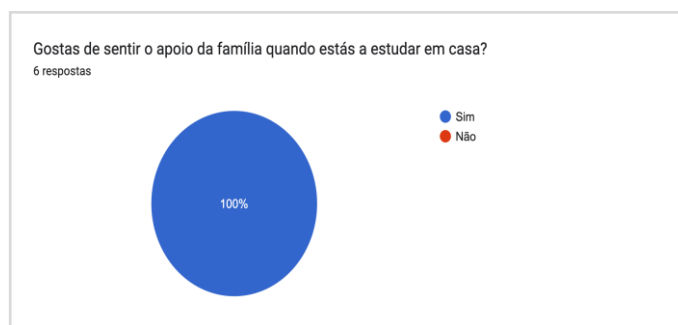
Sobre o tempo de estudo em casa os alunos apresentaram alguma variação nas suas respostas, embora a maioria considere que o tempo dedicado é insuficiente - Gráficos 2 e 3.

### Gráficos 2 e 3 – Indicadores do tempo de estudo em casa



Ainda na temática do estudo em casa, unanimemente os alunos responderam que gostam de se sentir apoiados pela família (ver Gráfico 4).

### Gráfico 4 - Indicador do apoio familiar no estudo em casa



Os dados revelaram ainda que, embora a grande maioria dos alunos goste de utilizar tecnologia nas tarefas escolares, apenas 1 aluno mencionou utilizar uma *app* para o ajudar na prática do instrumento em casa.

Sobre a cultura do ouvido musical, 83,3% dos alunos responderem possuir o hábito de ouvir música, mas não do género tradicional - Gráficos 5 e 6.

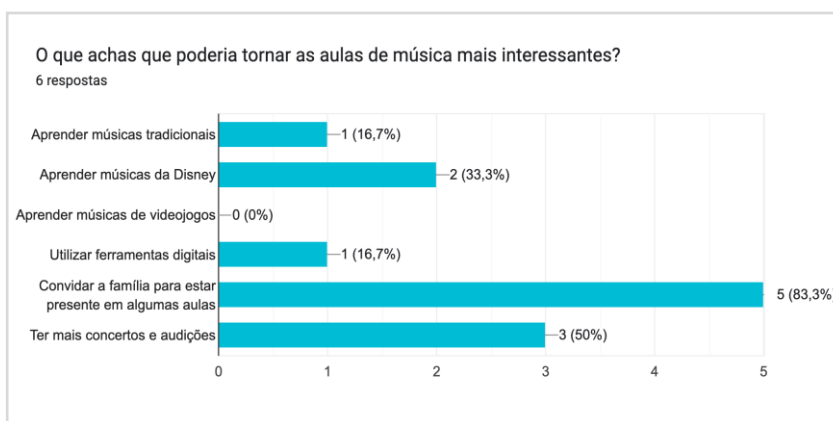
### Gráficos 5 e 6 - Indicadores da cultura musical auditiva dos alunos



Relativamente ao diagnóstico das questões técnico-artísticas relacionadas com a leitura de partitura, ritmo e conhecimento básico do instrumento violino as respostas abertas revelaram a existência de lacunas na perceção de aprendizagem dos próprios alunos.

Quando questionados sobre o que poderia tornar as aulas de música mais interessantes - Gráfico 7, o envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem foi a opção que encontrou maior concordância, justificando a necessidade da realização deste PIP.

**Gráfico 7** - Opinião dos alunos sobre como tornar as aulas de música mais interessantes



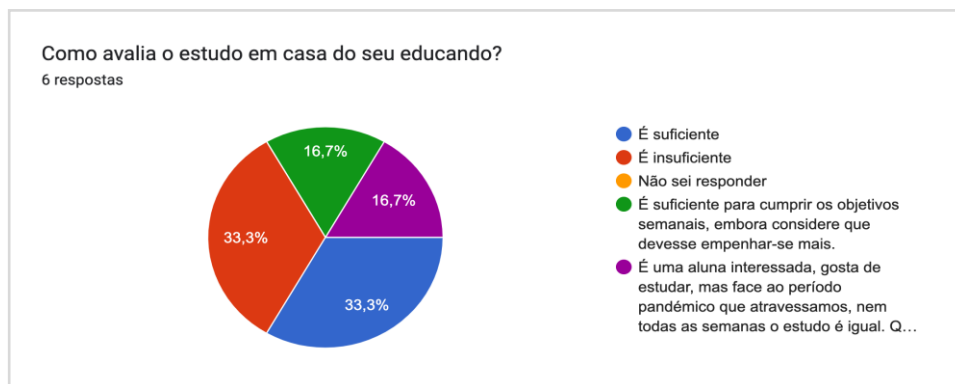
#### As respostas dos pais/EE participantes no estudo:

O PIP contou com a colaboração dos pais/EE dos alunos de Iniciação ao Violino, com idades compreendidas entre os 36 e os 52 anos, na sua maioria com habilitações académicas elevadas (licenciatura e mestrado). De forma unânime demonstraram ter a convicção de que a aprendizagem de um instrumento musical no 1.º ciclo do ensino básico pode ter efeitos positivos no desenvolvimento do seu educando, assim como o envolvimento parental nas atividades escolares de forma mais regular, pode ser uma mais-valia. A aprendizagem socioemocional e a utilização de ferramentas digitais foram referidas como importantes veículos na construção paulatina do saber nos alunos do século XXI.

Embora alguns encarregados de educação tenham, em alguma fase da vida, estudado música, afirmaram não possuir o conhecimento necessário para ajudar os seus filhos no estudo em casa de forma verdadeiramente eficaz, situação que gostariam de reverter. Não obstante, na sua maioria, têm o hábito de ajudar e apoiar a aprendizagem do instrumento violino.

Na percepção dos pais/EE, o tempo de estudo em casa é avaliado de forma bastante ambígua, tal como exemplifica o Gráfico 8, mas é demonstrada uma consciência coletiva da necessidade de mais empenhamento.

**Gráfico 8 – Percepção do estudo em casa por parte dos pais/EE**



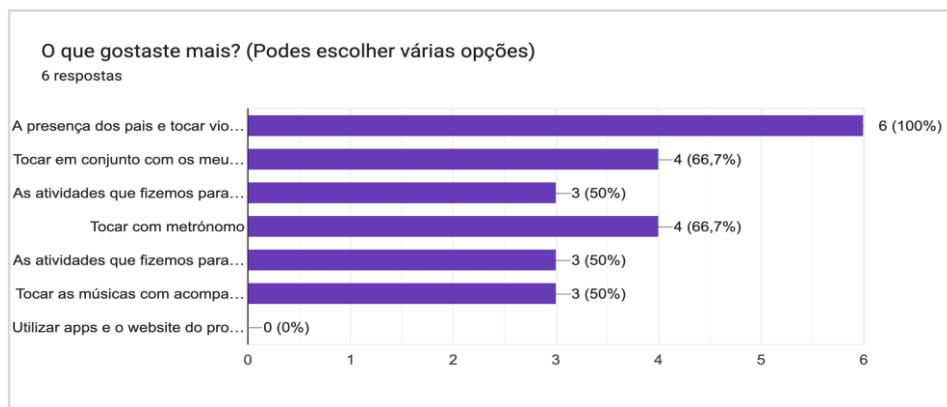
### Inquéritos por Questionário II:

Os Inquéritos por Questionário II, também do tipo misto (Hill & Hill, 2008), serviram o propósito de avaliar o impacto do PIP nos participantes, de modo a validar, ou não, as diferentes estratégias de ensino utilizadas pela professora/investigadora.

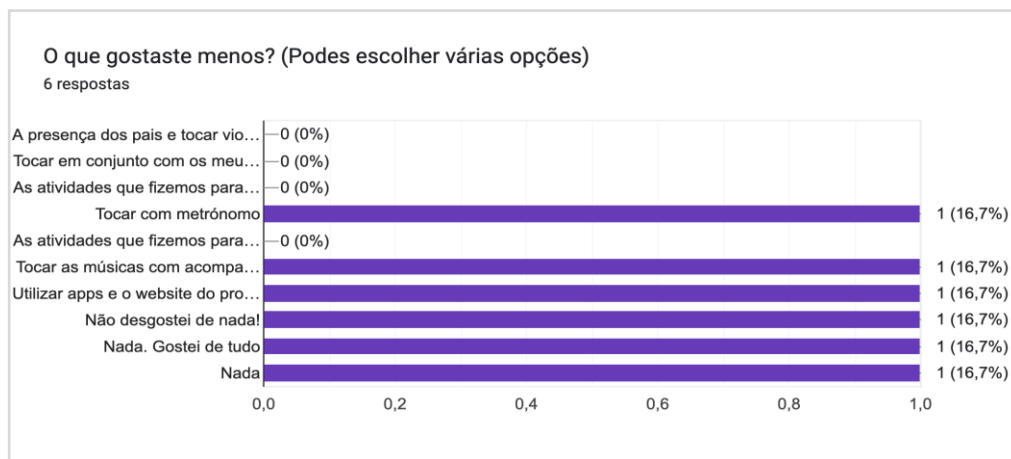
### As respostas dos alunos participantes no estudo:

Os dados indicaram que os 6 alunos gostaram de participar no PIP. Quando questionados sobre o que gostaram mais, a única opção que encontrou unanimidade foi a presença ativa dos pais e, contrariamente ao antecipado pela professora/investigadora, a utilização de *apps* e o *website* não causaram um impacto tão significativo - Gráficos 9 e 10.

**Gráfico 9 - Parecer dos alunos: o que gostei mais no PIP**

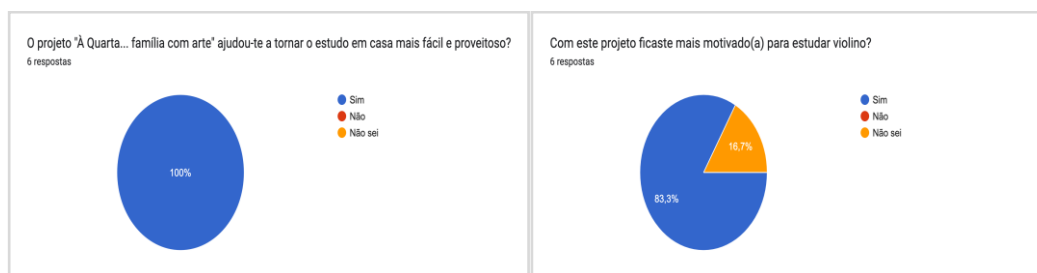


**Gráfico 10 - Parecer dos alunos: o que gostei menos no PIP**



Os 6 alunos consideraram que o projeto “*À Quarta... família com arte*” contribuiu para tornar o estudo em casa mais eficaz, e 5 afirmaram terem ficado mais motivados para o mesmo - Gráficos 11 e 12. Na perspetiva de 5 alunos o apoio dos pais aumentou com a participação neste projeto - Gráfico 13.

**Gráficos 11 e 12 - Indicadores do impacto do PIP no estudo em casa e na motivação dos alunos**



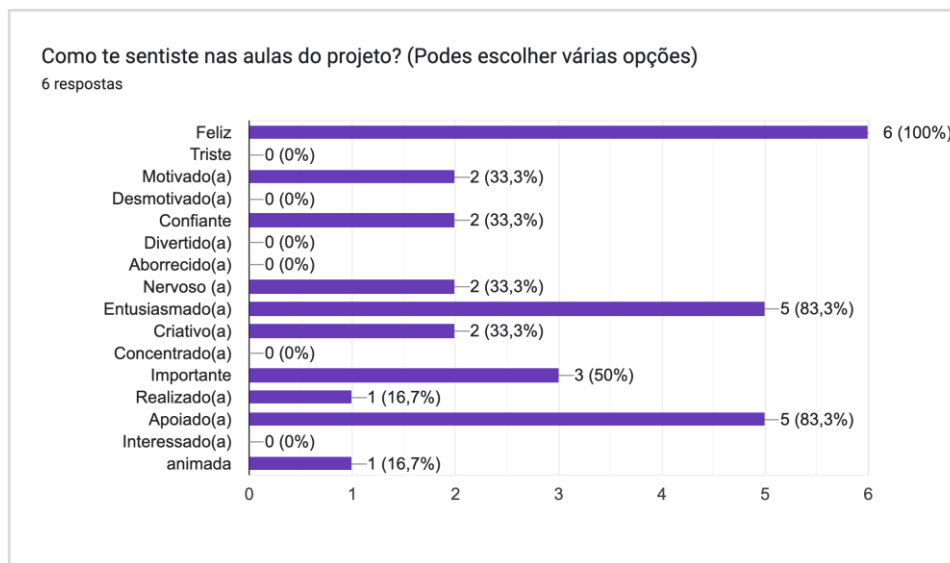
**Gráfico 13 - Impacto do PIP no apoio parental no estudo em casa**



Relativamente à parte emocional, o sentimento de felicidade foi unânime, seguido do entusiasmado(a) e apoiado(a), o que são indicadores muito positivos da dinâmica e contexto criados nas diferentes aulas do projeto. No entanto é de salientar que 2 alunos,

apesar dos sentimentos positivos, também se sentiram nervosos durante a experiência - Gráfico 14.

**Gráfico 14 - Impacto do PIP ao nível emocional nos alunos**



A maioria dos alunos (5/6) considerou que as estratégias utilizadas pela professora/investigadora permitiram uma evolução na sua aprendizagem e o *feedback* geral foi muito positivo, ficando para referência as palavras da aluna A, em resposta à seguinte questão aberta presente no Inquérito por Questionário II: “*Num pequeno texto faz um resumo do que representou para ti participar neste projeto*”.

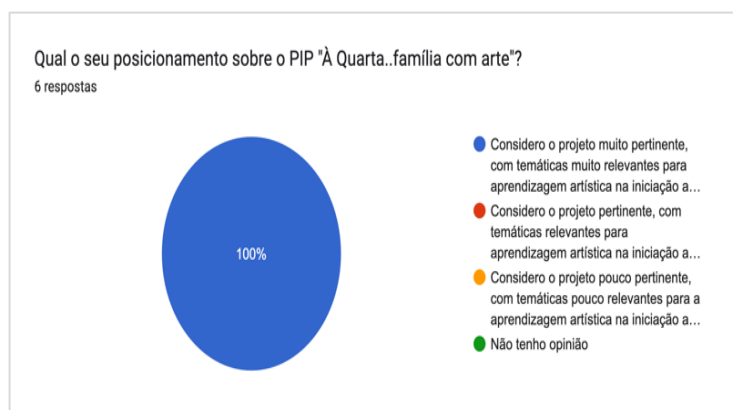
Aluna A:

“Gostei muito de participar neste projeto. Foi muito divertido, permitiu-me aprender mais um pouco sobre o violino, foi muito bom poder tocar em conjunto com outros colegas e acima de tudo adorei a oportunidade de ter os pais a assistir, a tocar violino e a aprenderem connosco em algumas aulas. Gostei de escrever a letra da música, pois gosto muito de criar coisas novas e o meu jogo preferido foi o das “estatuas” (a tocar). Aprender música assim é muito divertido. Gostei muito da forma como a professora preparou as aulas e como nos ensina. Gostava muito de poder participar noutros projetos semelhantes.”

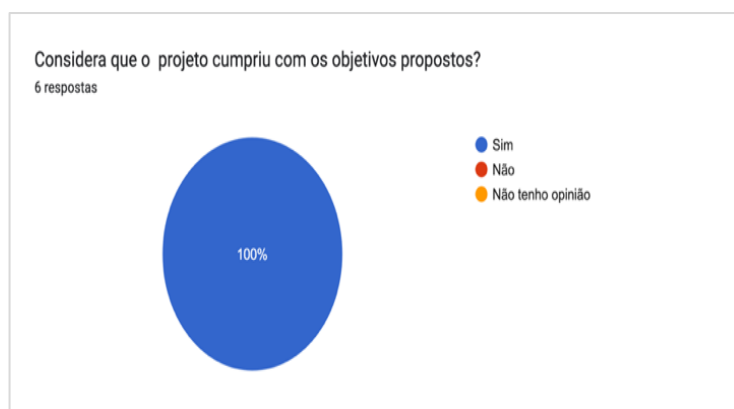
As respostas dos pais/EE participantes no estudo:

No segundo Inquérito por Questionário os pais/EE foram convidados a avaliar o PIP, e foram várias as respostas que encontraram unanimidade. De forma generalizada, consideraram o projeto muito pertinente, com temáticas relevantes para a aprendizagem artística, cumpridor dos objetivos propostos, tendo validado todas as estratégias utilizadas - Gráfico 15, que permitiram o desenvolvimento transversal de competências.

**Gráfico 15** – Avaliação dos pais/EE à pertinência do PIP na aprendizagem artística dos seus educandos



**Gráfico 16** – Avaliação dos pais/EE ao cumprimento dos objetivos propostos



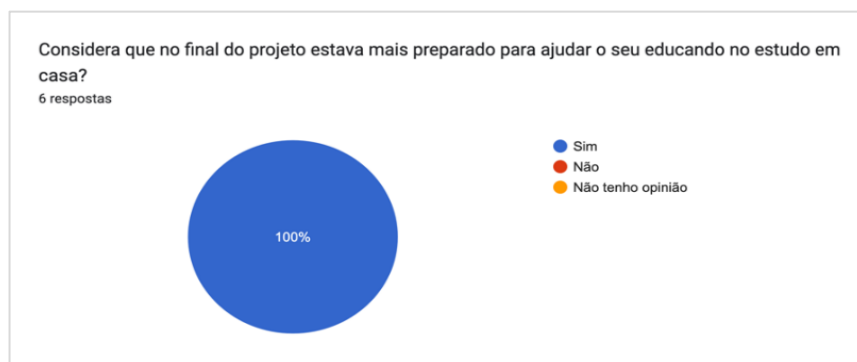
Foram identificadas alterações na motivação dos alunos, que aumentou no decorrer do PIP, e a vontade de participar nas aulas, semana após semana, foi estável e continuamente positiva (ver Gráficos 17 e 18).

### Gráficos 17 e 18 - Percepção dos pais/EE sobre a motivação dos seus educandos



Apesar de nunca terem colaborado numa experiência semelhante, os pais/EE sentiram-se integrados no grupo, e a realização das diferentes tarefas não representou momentos de desconforto. No final do projeto, concordaram que a sua participação possibilitou a aquisição de novo conhecimento e de diferentes ferramentas para ajudar no estudo em casa e que a interação entre pais e filhos na aprendizagem do violino foi fortalecida - Gráficos 19 e 20. Havendo oportunidade para o fazer, nenhum pai/EE apontou aspetos negativos.

### Gráfico 19 – Perspetiva do impacto do PIP na capacitação dos Pais/EE na ajuda no estudo em casa



**Gráfico 20** – Perspetiva do impacto do PIP na interação entre pais e filhos



No PIP, os pais/EE foram corresponsabilizados pela aprendizagem artística dos seus educandos, na qual a sua participação passou a ser ativa e regulada, num verdadeiro trabalho colaborativo. O reforço dos diferentes canais de comunicação contribuiu para o estabelecimento de relações de confiança, empatia e proximidade entre a professora – alunos – pais, também no período entre aulas. Através da partilha e aquisição de novo conhecimento sobre questões técnico-artísticas basilares na aprendizagem do instrumento violino, e do conhecimento informado das diferentes tarefas designadas pela professora, os pais/EE ficaram mais motivados e conectados para contribuírem de forma significativa no estudo em casa. Todo este envolvimento contribuiu para reforçar os laços entre a escola-família, e permitiu construir parcerias educativas verdadeiramente eficazes.

**Análise de conteúdo dos registos qualitativos: da observação direta e participante, notas de campo da investigadora, registos digitais e audiovisuais e *feedback* qualitativo dado pela professora:**

Natércio Afonso (2014, p. 98), define a observação como “uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos.” Nesta investigação a observação direta e participante e as notas de campo foram registadas em diário de bordo e, para que toda a informação fosse devidamente categorizada e estruturada, foram construídas grelhas de observação que se organizaram em duas grandes dimensões: a técnico-artística e a socioemocional - Tabela 9.

**Tabela 9 - Grelha de observação da aula N.º 1 do PIP**

**Grelha de observação da aula N.º 1**

**Tema:** “*À Quarta... família com arte*” – Mais que um projeto, uma parceria educativa!

**Data:** 2 de fevereiro de 2022

**Local:** Sala 50 - CRAMC

**Aluno(a):** Manuel Cavaca

Categoria	Subcategoria	Descrição das observações	Reflexão sobre as observações
Dimensão Socioemocional	Autoconhecimento	O aluno conseguiu identificar os diferentes pensamentos/sentimentos que foram surgindo, embora sem os conseguir controlar.	O aluno demonstrou muita empatia pela mãe, pelo instrumento, e pelas dinâmicas de grupo, embora seja bastante impulsivo (sem ser malcomportado), impaciente e imaturo (tal como se esperava pela sua idade). No decorrer do projeto será importante dar ênfase à compreensão intrínseca dos seus sentimentos, de modo a regular a ansiedade, impulsos e todos os sentimentos menos positivos relacionados com momentos de maior stress. O aluno revelou ser bastante sociável, característica muito importante nas aulas de conjunto, embora nem sempre apresente a capacidade de trabalhar em equipa, nomeadamente no respeito pelo espaço e tempo do outro. O PIP tem potencial para influenciar significativamente o desenvolvimento desta competência no aluno. Nota-se que tem uma educação rica em valores e atitudes, embora em fase de apropriação.
	Autorregulação	As respostas às perguntas efetuadas surgiram de forma bastante instantânea, sem reflexão. Age com bastante impulsividade, mas demonstrou muita motivação.	
	Consciência Social	Ouviu a apresentação e intervenções de todos os intervenientes, cujas características são bastante heterogêneas, de forma atenta, respeitosa e curiosa.	
	Competências de relação interpessoal	Demonstrou boa capacidade de integração no novo grupo, e vontade de estabelecer novas amizades com os colegas que não conhecia. No entanto revela muita impaciência nos momentos em que deve “aguardar”, não respeitando o espaço dedicado ao outro.	
	Tomada de decisão responsável	Sem elementos.	
Dimensão Técnico-artística	Postura corporal na execução do instrumento	O aluno apresenta alguns problemas posturais. A pega do arco e a elevação do braço direito não está regulada, e o posicionamento do violino está ligeiramente desalinhado, devido ao ângulo do cotovelo.	O aluno precisa de melhorar a técnica base do instrumento, nomeadamente a pega do arco, desenvolvendo uma maior consciência da função de cada dedo, assim como dos diferentes níveis de elevação do cotovelo e o seu impacto nas diferentes cordas. A posição do braço/mão esquerda está a ser prejudicada pelo posicionamento incorreto do cotovelo, que está a prejudicar a colocação do violino no ombro, a posição do polegar e do 1.º dedo.  A leitura já é bastante proficiente nas cordas Lá e Mi, embora sem noção dos acidentes. Necessita de maior compreensão da função dos sustentidos e de que modo afetam a nota na execução do violino, e de melhorar a leitura das notas mais graves.  Tem uma boa compreensão rítmica, mas não a consegue executar de forma estável. É necessário trabalho regular com metrónomo ou outras ferramentas que estimulem a regularidade na pulsação.
	Leitura da partitura	O aluno já consegue ler a partitura e associar as notas da pauta no violino, em especial nas cordas agudas, mas não compreende os acidentes.	
	Compreensão e precisão rítmica	Boa compreensão do ritmo, embora apresente dificuldades em manter uma pulsação estável.	
	Precisão na afinação	Sem elementos.	

Todas as aulas do projeto foram gravadas na íntegra, com a devida autorização dos intervenientes, o que possibilitou importantes momentos de reflexão por parte da professora/investigadora que, desta forma, teve a oportunidade de observar comportamentos numa perspetiva diferente, de forma repetida, e agilizar esforços e estratégias cada vez mais adequadas ao contexto real do “*A Quarta... Família com arte*”. Os registos audiovisuais testemunharam o envolvimento dos alunos e pais/EE nas aulas, o empenho, a curiosidade, o trabalho em equipa, as animosidades e os diferentes tipos de relações interpessoais. Cada dupla (aluno(a)-pai/mãe) demonstrou uma relação muito particular, cuja observação mais atenta e estruturada permitiu eliminar diversos filtros. Através da observação direta e participante e do visionamento das gravações vídeo das aulas, foi possível constatar que os alunos e pais/EE apresentaram uma postura responsável, foram assíduos (as faltas que existiram foram devido ao isolamento por COVID-19) e muito pontuais. Existiu uma vontade coletiva de cumprimento das tarefas/atividades propostas pela professora/investigadora, e um sentimento de confiança e atenção plena pela informação que ia sendo partilhada. As estratégias implementadas tentaram cobrir diferentes espectros do saber, sempre numa dinâmica de valorização da consciência social, da tomada de decisão responsável e das relações interpessoais, aspetos indissociáveis da capacidade de autorregulação e autoconhecimento (CASEL, 2020). A nível atitudinal apenas um aluno apresentou alguns comportamentos desadequados, nomeadamente na relação com o encarregado de educação, afirmação que surge pela observação da postura corporal de ambos (mais tensa), pelo tom de voz e pela capacidade (neste caso falta dela) de trabalharem em equipa (o aluno revelou, em diferentes momentos, bastante impaciência na comunicação entre os dois). Numa das tarefas os alunos foram desafiados a ensinar aos pais como segurar o arco e, posteriormente, a tocar com o arco nas 4 cordas soltas do violino. Foi dado um tempo limite pela professora/investigadora. Esta tarefa mereceu uma grande reflexão, pois permitiu analisar diferentes dimensões e subcategorias: a perceção que o aluno tem sobre esta parte técnica do instrumento, a forma como é capaz de a explicar/transmitir e a paciência que tem para o fazer. É de salientar que os pais/EE foram extremamente colaborativos, agindo como verdadeiros alunos dos seus filhos. Esta dinâmica de aula terminou com os filhos, num verdadeiro papel de professores, a avaliarem qualitativamente a performance dos pais. Durante o projeto foram vários os momentos em que os alunos foram corresponsabilizados pela aprendizagem do grupo, avaliaram qualitativamente a si

próprios e aos colegas, potenciando, desta forma, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de comunicar e partilhar as suas opiniões de uma forma positiva, inclusiva, sem ferir os sentimentos do outro, cultivando a prática da crítica construtiva, no sentido de todos melhorarem e evoluírem enquanto violinistas e enquanto pessoas, numa verdadeira aprendizagem socioemocional. A nível técnico-artístico, o contexto de grupo contribuiu de forma significativa para ajustes na postura individual de cada aluno, funcionando como um efeito espelho: os próprios alunos foram estimulados a observar. O uso combinado de figuras rítmicas manipuláveis (construídas propositadamente para o PIP), metrónomo, *backing-tracks* e *playalongs* permitiu explorar diversos caminhos que potenciaram a aprendizagem e apropriação rítmica, que se foi tornando mais automática e consciente. Tal como defendia Kodaly, a utilização de repertório tradicional, aliado ao canto, contribuiu para o enriquecimento do ouvido musical, com impactos diretos na afinação. A leitura da partitura melhorou com a utilização de ferramentas construídas pela professora/investigadora, nomeadamente através da utilização de informação colorida nas pautas musicais, tal como preconiza Silzway no método *ColourStrings*. Em concordância com os dados obtidos nos Inquéritos por Questionário II, a utilização do *Website* construído para o projeto não teve um impacto significativo.

No decorrer e no final da implementação do PIP os pais/EE partilharam, via e-mail, o seu feedback qualitativo, numa seleção transcrita abaixo, que testemunha o impacto sentido nos diferentes intervenientes.

*“Só tenho coisas boas a dizer desta iniciativa!!! Os pais ficam a conhecer o violino e aumentam as possibilidades de os conseguirem ajudar/acompanhar, aprendem coisas novas e interagem nesta atividade tão bonita e importante que é a música. Mas sem dúvida que o grande ganho é para os meninos! O Manuel adora que eu vá com ele a estas aulas, fica orgulhoso e entusiasmado e isto tem-se manifestado num interesse e dedicação extra ao violino!*

*Muitos parabéns! Só é pena que já vá terminar em breve :)”*

*“Em boa hora decidimos aceitar fazer parte do projeto proposto. Efetivamente foi com algum esforço na necessidade de ajuste de horários para que pudéssemos participar. Esforço esse que foi largamente compensado pelos resultados. Para mim enquanto pai da aluna, permitiu-me reforçar as competências para poder acompanhar o estudo da mesma bem como melhorar a eficácia no apoio ao estudo do instrumento. Da parte da aluna verificou-se uma melhoria substancial na motivação desta para o estudo do instrumento e a confiança na prática.*

*Excelente iniciativa. Para nós a única dificuldade tem sido no aumentar o tempo de estudo, que embora tenha crescido com esta atividade, ainda é aquém do que gostaríamos, mas que em nada tem a ver com o projeto, mas com a vida acelerada com que vivemos atualmente.*

*Muitos parabéns pela iniciativa e obrigado pelo convite.”*

*“Na minha opinião este foi um projeto muito bem estruturado, muito rico combinando vários aspetos e temas que permitiram uma abordagem ao violino, diferente das aulas curriculares. O fato de ser em grupo e de permitir aos pais participarem neste projeto, integrarem algumas aulas, foram dois dos aspetos que mais gostei. (..) Não tenho conhecimentos de música e foi muito rico poder entrar nesse “mundo” com ela e para ela, sentir o meu envolvimento, penso que foi muito importante. (...) Gostei muito do projeto em si, e de poder fazer parte do mesmo e do que também eu aprendi.”*

O *feedback* dos alunos aconteceu no final de cada aula, numa grelha construída para o efeito, entregue num portfólio na primeira aula, e devolvida à professora/investigadora na última aula do projeto (Anexo V). Os seis alunos assinalaram “**Gostei muito**” em todas as aulas.

A triangulação dos diferentes dados obtidos sustenta a relevância das aulas em contexto de grupo, do envolvimento parental ativo nas tarefas escolares, com impactos no estudo em casa e na motivação dos alunos, e validam a exploração de formas inovadoras de ensino e aprendizagem que combinem, de forma intencional, as componentes técnico-artística e socioemocional.

#### 4. CONCLUSÕES

*“Uma investigação com potencial transformador deverá promover a transformação do professor investigador, dos participantes e dos contextos exteriores ao contexto da investigação.”*

(Vieira, 2014, p. 250)

Concluída a análise e interpretação de todos os dados, pretende-se neste capítulo responder às questões de investigação, formuladas a partir da questão orientadora de partida que guiou este PIP, na qual se procurou esclarecer *“De que modo o Projeto “À Quarta... família com arte”, potencia o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino do CRAMC”?*

As diferentes dimensões identificadas nas questões de investigação tornaram possível relacionar a transversalidade de competências que este projeto pretendeu estimular e desenvolver nos seus intervenientes.

**Questão 1 - No contexto do Projeto “À Quarta... família com arte”, quais são os impactos do envolvimento parental no desenvolvimento de competências socioemocionais, nomeadamente ao nível da empatia, responsabilidade, gestão emocional e interação social?**

Os resultados demonstraram que, tal como corrobora a diferente literatura identificada na revisão do estado da arte, o envolvimento parental proporcionado pelo PIP, que definiu e emparelhou as funções de todos os intervenientes, permitiu o estabelecimento de relações positivas no contexto de ensino e aprendizagem entre pais, filhos e professora. As diferentes estratégias utilizadas permitiram surpreender os participantes que, de forma generosa, se deixaram conduzir por diferentes caminhos, longe da sua realidade, mas mais próxima da realidade do outro, promovendo de forma unilateral a capacidade de empatia. Foi notável o amadurecimento das relações interpessoais, da confiança e da gestão do *stress*, comumente ampliado em contexto de grupo.

**Questão 2 - No contexto do Projeto “À Quarta... família com arte”, quais são os impactos do envolvimento parental no desenvolvimento de competências técnico-artísticas?**

O impacto do envolvimento parental no desenvolvimento de competência técnico-artísticas foi relevante na medida em que passou a existir um maior conhecimento sobre as necessidades inerentes à aprendizagem inicial do instrumento violino, nomeadamente determinados pormenores técnicos (tais como: o ângulo do correto posicionamento do arco na corda, a pega do arco - a relação entre os dedos, a colocação do violino no ombro, o ângulo do cotovelo esquerdo nas diferentes cordas, entre outros). Neste PIP, tal como na “*Talent Education*” de Shinichi Suzuki, os pais foram ensinados a ensinar, tornando-se uma extensão da professora no estudo em casa, e obtiveram a validação dos filhos para tal.

**Questão 3 – Quais são os impactos das estratégias adotadas no PIP no desenvolvimento da autoconsciência, da autorregulação e das relações interpessoais dos alunos?**

As diferentes tarefas e atividades definidas pela professora/investigadora no decorrer do PIP, procuraram responsabilizar os alunos, promovendo momentos de reflexão, pensamento crítico e avaliação entre pares e de autorregulação, capazes de contribuir para o desenvolvimento do “*eu*”, e do impacto de cada “*eu*” no sucesso das aulas de grupo. No decorrer do projeto, os alunos foram desafiados a intervir, a agir, a elogiar e a criticar, contribuindo, desta forma, para o crescimento individual e coletivo de forma intencional e estruturada, fortalecendo as relações intrapessoais e interpessoais.

**Questão 4 - Quais são os impactos das estratégias de ensino ativas adotadas no PIP no desenvolvimento técnico-artístico dos alunos, ao nível da compreensão rítmica, postura corporal, precisão na afinação e leitura da partitura?**

Os resultados obtidos permitem afirmar que as estratégias adotadas pela professora/investigadora permitiram melhorias significativas no desenvolvimento das competências técnico-artísticas dos alunos. O recurso a pautas com informação colorida potenciou o desenvolvimento da leitura da partitura e a criação de paralelismos entre a nota musical na pauta e o sítio correspondente no violino; os diferentes exercícios de compreensão rítmica, com o apoio do metrónomo, teve um grande impacto na melhoria da sensação de pulsação; o uso de *backing-tracks* e *playalongs* permitiu melhorar, simultaneamente, o ritmo e a afinação, e o trabalho em equipa, através do efeito espelho, permitiu ajustes na postura corporal individual.

**Questão 5 - A utilização de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Iniciação ao Violino, evidenciam impactos significativos?**

A criação de um *Website* (na plataforma wix.com) propositadamente para o PIP, e o uso de diferentes aplicações e recursos da *Web*, tornaram as aulas mais dinâmicas, divertidas e estimulantes. Foi também um importante veículo ao nível da comunicação entre aulas, embora os dados tenham revelado que a procura e utilização do *Website* foi um apoio mais atrativo para os pais/EE do que para os alunos, que demonstraram maior entusiasmo com o uso do metrónomo.

**Questão 6 - De que modo a inovação curricular das ações estratégicas utilizadas nesta intervenção pedagógica promoveram, ou não, o desenvolvimento de competências, valores e atitudes e aumentaram o vínculo entre Escola-Família?**

As diferentes estratégias utilizadas potenciaram o desenvolvimento de competências, valores e atitudes nos alunos participantes e reforçaram o vínculo entre Escola- Família, vínculo este que se havia perdido dadas as circunstâncias da pandemia de COVID-19. As aulas em contexto de grupo, com a participação ativa dos pais, permitiram desenvolver um conceito de ensino e aprendizagem agregador, onde se estimulou o trabalho em equipa, o espírito de entreajuda, a colaboração e cooperação foram elevados a um patamar que podemos considerar de excelência.

As respostas às seis questões de investigação resultaram da consolidação de toda a informação e conhecimento adquirido no decorrer do Projeto de Intervenção Pedagógica, tornando possível afirmar que os objetivos propostos foram amplamente alcançados, na medida em que o contexto de ensino e aprendizagem do CRAMC sofreu uma importante transformação tendo sido possível, após um cruel interregno de dois anos, reaproximar as famílias do espaço físico da escola.

**Em conclusão**, a implementação deste PIP na classe de Iniciação ao Violino do CRAMC, no ano letivo 2021/2022, permitiu revalidar a importância da presença física, da colaboração, da comunicação, da inovação pedagógica, da corresponsabilidade, da construção de parceiras educativas eficazes que conduziram ao aprofundamento e criação de novos vínculos entre escola-família, comprovando o seu impacto direto e inquestionável no desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais, nos alunos participantes.

Dadas as exigências da sociedade atual, torna-se relevante continuar a mapear novas possibilidades de práticas educativas, com vista à criação de novos campos e subcampos de inovação pedagógica no Ensino Artístico Especializado da Música, apostando na concretização de projetos de intervenção educativa que “valorizem o protagonismo dos alunos como produtores de saberes” e “incentivem o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade” (Cosme et al., 2021, p. 43), emparelhando, de forma estruturada e intencional, as dimensões técnica-artística e socioemocional, com vista ao crescimento integral e multifacetado dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.

Bloom, B. S. (1964). *Stability and Change in Human Characteristics*. Wiley.

Carvalho, Á., Amann, G., Almeida, C., Xavier, M., Santos, B., Pereira, F., Ladeiras, L., Lima, R., Lopes, I., Leal, P., Marta, F. & Moita, M. (2019). Saúde mental em saúde escolar. Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em Meio Escolar 2019. *Repositório Comum*. <http://hdl.handle.net/10400.26/31861>

Casel (2020). *Resources: SEL background and research*. Retrieved from: <https://casel.org/resources-learn/>

Chaves, E. (1998). Administrar o tempo é planejar a vida. *Eduline*.

Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (2020). *Projeto educativo 2020 - 2023*. Retrived from: [https://www.conservatorioalgarve.com/site/pdf/Projeto\\_Educativo\\_2020\\_23\\_CRAMC.pdf](https://www.conservatorioalgarve.com/site/pdf/Projeto_Educativo_2020_23_CRAMC.pdf)

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. & Barros, M. (2020). *Avaliação das Aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.

Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D. & Ferreira, N. (2021). *Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem. Propostas e Estratégias de Ação*. Porto Editora.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, (2), 455-479. <http://hdl.handle.net/1822/10148>

Cruz, C. B. (1995). Conceito de Educação Musical de Zoltan Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon – uma abordagem comparativa. *Revista da*

*Associação Portuguesa de Educação Musical*, (87), 4-9.  
<http://hdl.handle.net/10400.21/1442>

Epstein, J. (2011). *School, family and community partnerships. Preparing educators and improving schools. Westview Press.*

Ferraz, A. P. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *G & P*, 17(2), 421-431.

Fernandes, D. (2021). *Critérios de Avaliação*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Rubricas de Avaliação*. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Figueiredo, A. D. (2008). Educação, Tecnologias e Espírito do Tempo. *Noesis*. 26-29.

Figueiredo, A. D. (2016). Por uma escola com futuro... para além do digital. *Revista Nova Ágora*, (5), 19-21.

Figueiredo, A. D. (2019). *Compreender e desenvolver as competências digitais*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8108>

Figueiredo, A. D. (2020). *A Universidade em Tempo de Incerteza: Modelos e Pedagogias*. [Vídeo]. Youtube.  
<https://www.youtube.com/watch?v=VnA2rw1AFMs>

Fonseca, K. H. (2012). INVESTIGAÇÃO – AÇÃO: UMA METOLOGIA PARA PRÁTICA E REFLEXÃO DOCENTE. *Revista Onis Ciência*.

Fontes, I., Boissel, M., Veríssimo, L., & Veiga, E. (2011). Relação família-escola: percepções de pais e professores relativamente às práticas de envolvimento parental na escola. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (10), 157-174. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>

Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.

Gardner, H. (2016). *Beyond Wit and Grit: Rethinking the Keys to Success*. [Vídeo]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=IfzrN2yMBaQ>

Giacometti, M. & Lopes Graça, F. (1981). *O Cancioneiro Popular Português*. Círculo de Leitores.

Gómez, A. & Ferro, J. (2020). *A integração de ferramentas digitais no ensino presencial de línguas para fins específicos*. RUN. <http://hdl.handle.net/10362/100634>

Hargreaves, A. (2003). *O ensino na Sociedade do Conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto Editora.

Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por questionário*. Edições Sílabo.

Kankaraš, M. & J. Suarez-Alvarez. (2019). *Assessment framework of the OECD Study on Social and Emotional Skills*. <https://doi.org/10.1787/5007adef-en>

Latorre, A. (2005). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. GRAÓ.

Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. ME, DGE.

Moreira, A., Barros, D. & Monteiro, A. (2015). *Inovação e Formação na Sociedade Digital: Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. WHITEBOOKS.

Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Repositório da Universidade de Lisboa*.

OECD (2021). *Beyond Academic Learning: First Results from the Survey of Social and Emotional Skills*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/92a11084-en>

Orvalho, L. (2010). A ESTRUTURA MODULAR NOS CURSOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PÚBLICAS: DO MODELO CURRICULAR ÀS PRÁTICAS. DOIS ESTUDOS DE CASO. Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação. Tese não publicada.

Orvalho, L. (2021). Moving to the future. Ensino a Distância: desafios para a escola, professores e alunos. In *Revista TER, n.º 41, janeiro-abril de 2021*, pp. 1 – 13. Amar Terra Verde, Lda. Separada da revista. <https://isave.pt/wp-content/uploads/2021/05/41-web-isave-epatv.pdf>

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.

Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Artmed Editora.

Santos, J. & Henriques, S. (2021). Inquérito por Questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos. *Universidade Aberta 2021*.

Schuh, D. (2001). *The Seven Concepts of the Suzuki Philosophy*. DMS.

Sichivitsa, V. O. (2007). The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music. *Research Studies in Music Education, 29(1)*, 55–68. <https://doi.org/10.1177/1321103X07087568>

Sousa, M. M. de, & Sarmento, T. (2011). Relação escola-família. Desocultar obstáculos/adequar estratégias. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional, (10)*, 175-193. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2011.3335>

Suzuki, S. (2017). *Educação é Amor*. [Vídeo]. Youtube.  
<https://www.youtube.com/watch?v=4d64-P-lcD4&t=318s>

Szilvay, G. (2015). *Excerpt of the Int. Minifiddlers Colourstrings lesson 2/3<sup>rd</sup> Year*. [Vídeo]. Youtube. [https://www.youtube.com/watch?v=to\\_Z7I0zj6A](https://www.youtube.com/watch?v=to_Z7I0zj6A)

Szilvay, G. (2021). *SEYO SummerFest 21 | Presentation of the Coloustrings Method with Geza Szilvay*. [Vídeo]. Youtube. [https://www.youtube.com/watch?v=G2FJ\\_SS8JpU](https://www.youtube.com/watch?v=G2FJ_SS8JpU)

Tomlinson, C. A. (2001). *How to Differentiate Instruction in Mixed-Ability Classrooms*. ASCD.

Veríssimo, L., Castro, I. & Costa, M. (2022). *SER CAPAZ. Programa de Promoção de Competências Socioemocionais*. Universidade Católica Portuguesa.


Vieira, F. (2014). *Quando os professores investigam a pedagogia. Em busca de uma educação mais democrática*. Edições Pedagogo.

Zander, R. & Zander, B. (2016). *A arte da possibilidade*. Lua de Papel.

Zhukov, K. (2009). Effective practising: A research perspective. *Australian Journal of Music Education*, (1), 3-12.

# ANEXOS

**Anexo I – Planificações das aulas de Violino e Classe de Conjunto (Orquestra Juvenil) observadas pela orientadora científica, Professora Doutora Luísa Orvalho, e pelo orientador pedagógico cooperante, Professor Nuno Rodrigues**

 <p><b>Plano de Aula:</b> Nº 17  <b>Aluno:</b> Hugo Condon  <b>Disciplina:</b> Instrumento - Violino  <b>Curso:</b> Básico de Música  <b>Regime:</b> Articulado</p>	<p><b>Ano/ Grau:</b> 2.º  <b>Duração:</b> 45 minutos (11h15 – 12h00)  <b>Data:</b> 15/02/2022  <b>Docente Estagiária:</b> Helena Duarte</p>
<b>Situação e contextualização</b>	
<p>O aluno Hugo Condon tem 11 anos, frequenta o 2.º grau do curso Básico de Música, em regime articulado, correspondente ao 6.º ano de escolaridade. Começou a sua aprendizagem do violino aos 9 anos, na Iniciação IV, no CRAMC.          Após um primeiro período direcionado exclusivamente para questões de ordem técnica, a estratégia passa agora por, através do programa selecionado, emparelhar o desenvolvimento técnico com a expressividade musical, num sentido de crescimento técnico-artístico, simultâneo. A prova e audição de violino, na qual executará a obra de Handel, referenciada abaixo, estão calendarizadas para os dias 21 e 24 de março, respetivamente.          O Hugo é um aluno dedicado e interessado pelo instrumento. Na última aula faltou por se encontrar positivo ao SARS-COV-2.</p>	
<b>Abertura da Aula (3')</b>	
<p>Dar as boas-vindas ao Hugo, através de um discurso motivador, de modo a criar um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem.          Identificar as aprendizagens essenciais que se esperam atingir nesta aula.</p>	
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b>	
<p>Controlo do arco, afinação, rigor rítmico, expressividade musical, autonomia, autoconfiança, empenho e capacidade de autocrítica.</p>	
<b>2. Repertório: Peças</b>	
<p>Escala de Fá Maior e respetivos arpejos.          Exercícios - Krotkiewski. (1965). <i>Position-change exercises</i>. PWM          Peça - Handel, G. (1919). <i>ALLEGRO from Sonata III for Violin and Piano</i>. Carl Fisher Music Library</p>	
<b>Operacionalização das Aprendizagens Essenciais (37')</b>	

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores) O aluno deve ser capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos (por etapas, em sequência)	6. Descritores do Perfil dos Alunos
<p>Interpretação e comunicação</p> <p>Apropriação e reflexão</p>	<p>Executar a escala de Fá Maior e respetivos arpejos controlando a direção do arco desde o talão até à ponta, com precisão na afinação e obedecendo a uma pulsação estável.</p> <p>Interiorizar o correto posicionamento do cotovelo (altura adequada) e movimento do braço direito para a execução das cordas Ré, Lá e Mi.</p> <p>Executar as mudanças de posição sem tensão muscular.</p> <p>Interpretar as primeiras 5 pautas do andamento “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919), apresentando um domínio técnico-artístico elementar ao nível do controlo do arco, da afinação, da estabilidade rítmica e do fraseio musical.</p> <p>Refletir e analisar criticamente os aspetos a melhorar, de modo a automatizar a eficácia do estudo em casa.</p>	<p>Executar a escala de Fá Maior e arpejos, com diferentes ligaduras e padrões rítmicos, em frente ao espelho, acompanhado pela professora.</p> <p>Praticar exercícios de cordas soltas para o correto posicionamento do braço e cotovelo direito, com as combinações de cordas Lá – Mi e Ré – Lá, no meio do arco, com notas curtas, sempre orientado pela professora.</p> <p>Utilizar a primeira sequência dos exercícios de mudança de posição (Krotkiewski, 1965), para promover o movimento da mão e o braço direitos em bloco, tanto na forma ascendente como descendente, consciencializando a diminuição da tensão muscular exercida.</p> <p>Gravar as primeiras 5 pautas do andamento “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919), sem interrupção, para verificação do trabalho desenvolvido em casa.</p> <p>Reflexão colaborativa sobre os aspetos a melhorar ao nível da: afinação, mudança de posição, precisão das células rítmicas, estabilidade na pulsação, controlo do arco (qualidade de som) e fraseado musical (através das diferenças dinâmicas), trabalhando cada secção mencionada individualmente, para uma correta apropriação dos conhecimentos.</p> <p>Auto e heteroavaliação sobre as aprendizagens essenciais atingidas e as estratégias utilizadas de modo a possibilitar a realização de um estudo em casa esclarecido e proficiente.</p>	<p>Participativo/Colaborador/Sabedor/Conhecedor/ Concentrado/Atenção Plena (A, C, D, F, I)</p> <p>Atenção plena/Conhecedor/Participativo/ Informado/ Gestor do seu Trabalho (A, F, H, I)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>
<p><b>Avaliação</b> (Instrumentos)</p>	<p>Observação direta, com recurso ao <i>Feedback</i> imediato e inteligente, ao longo da aula. Questionamento metacognitivo. No encerramento da aula o aluno fará a sua autoavaliação através do preenchimento da grelha do anexo III.</p>		
<p><b>Encerramento (5')</b></p>	<p>Reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelo aluno no decorrer da aula. Autoavaliação do aluno, através do preenchimento da grelha do anexo III. Feedback construtivo e motivador sobre o desempenho do aluno. Clarificação do trabalho a desenvolver em casa durante a semana.</p>		

<b>Recursos didáticos</b>	Violino, arco, estante, partituras, lápis, borracha, espelho e metrônomo, dictafone.
<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Reflexão sobre a eficácia da presente planificação e tomada de consciência sobre as estratégias a desenvolver, a manter, a modificar e/ou a eliminar.
<b>Bibliografia /Webgrafia</b>	<p>Cardoso, S. &amp; Coelho, J. (2021). <i>Critérios de Avaliação: questões de operacionalização</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>DGE. (julho de 2018). <i>Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música</i>. ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>d'Oliveira Martins, G. (2017). <i>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</i>. ME, DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Participação dos alunos nos processos de avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Avaliação Formativa</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Critérios de Avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D., Machado, E. A., &amp; Candeias, F. (2021). <i>Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2020-2021)</i>. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Feedback</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p>
<b>Legislação</b>	Decreto-lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized</a> Decreto-lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized</a>
<b>Anexos</b>	<p>Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC.</p> <p>Partitura do andamento “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919).</p>




### Áreas de competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento Interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)




Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC:

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>DOMÍNIO COGNITIVO/PROCEDIMENTAL (Conhecimentos e capacidades)</b>				<b>Observações</b>
Executei a escala de Fá Maior e respetivos arpejos, com qualidade de som, através do controlo do arco paralelo, do talão até à ponta? (C, F,H,I,J)				
Executei a escala de Fá Maior e respetivos arpejos, com precisão na afinação? (C, F, H,I,J)				
Executei a escala de Fá Maior e respetivos arpejos, com precisão rítmica? (C, F,H,I,J)				
Apliquei os exercícios de aperfeiçoamento técnico ao nível da elevação do cotovelo direito, nas mudanças de corda? (F, I, J)				
Apliquei os exercícios de aperfeiçoamento técnico ao nível das mudanças de posição? (F, I,J)				
Executei a peça “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919) com sentido rítmico/ pulsação? (A, I)				
Executei a peça “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919) com correta afinação, qualidade de som e dinâmicas? (A,H,I)				
Desenvolvi o pensamento crítico e reflexivo ao identificar e analisar os problemas que surgiram durante a execução da peça “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919)?(A,B,C, D,F,H,I,J)				
<b>DOMÍNIO ATITUDINAL</b>				
Demonstrei interesse nas atividades propostas pela professora durante a aula? (B,G)				
Demonstrei autoconfiança e autonomia na execução da peça “ALLEGRO” from Sonata III for Violin and Piano (Handel, 1919)?(F,G,I)				
Desenvolvi o sentido crítico na minha autoavaliação e a motivação para efetuar um estudo em casa mais eficaz? (C,D,G,H)				

No encerramento da aula, no momento da autoavaliação, assinalar com X o emoji correspondente :

: Insuficiente (ainda não adquirido) : Suficiente (em aquisição) : Excelente (Totalmente adquirido)

Partitura do andamento “ALLEGRO” from *Sonata III for Violin and Piano* (Handel, 1919)

VIOLIN

Allegro

The image shows a page of a violin score for the Allegro movement of Sonata III for Violin and Piano by Handel (1919). The score is written for a single violin part and consists of 12 staves of music. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The tempo is marked "Allegro". The score includes various musical notations such as dynamics (piano, forte, poco a poco crescendo), articulation (accents, slurs), and performance markings (A, B, C). The piece concludes with a double bar line.



CONSERVATÓRIO  
REGIONAL DO ALGARVE  
RUA DA CAMPINA

**Plano de Aula:** Nº 25

**Aluno:** Afonso Barradas

**Disciplina:** Instrumento - Violino

**Curso:** Básico de Música

**Regime:** Articulado

**Ano/ Grau:** 2.º

**Duração:** 45 minutos (10h30 – 11h15)

**Data:** 26/04/2022

**Docente Estagiária:** Helena Duarte

### Situação e contextualização

O aluno Afonso Barradas tem 11 anos, frequenta o 2.º grau do curso Básico de Música, em regime articulado, correspondente ao 6.º ano de escolaridade. No seguimento da aula anterior, será trabalhada técnica e artisticamente a execução do 1.º andamento do *Concerto in A minor* de Antonio Vivaldi, obra que irá executar na prova global, agendada para o dia 30 de maio, e na audição de classe, a realizar no dia 6 de junho de 2022.

O Afonso é um aluno com um ritmo de aprendizagem moderado, que necessita de melhorar os níveis de autonomia e autorregulação. Alterações no seu contexto familiar afetaram de forma evidente a qualidade e regularidade do estudo em casa. No entanto é um aluno com muita curiosidade e empatia pelo instrumento.

### Abertura da Aula (3')

Cumprimentar o Afonso.

Com recurso a um discurso motivador, criar um ambiente na sala de aula propício ao ensino e aprendizagem.

Identificar as aprendizagens essenciais que espero que o aluno atinja nesta aula (*Feed up*) e com as deve evidenciar.

Afinar o violino do aluno.

### 1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores

Leitura da partitura, afinação, controlo do arco, coordenação, qualidade de som, rigor rítmico, mudanças de posição, fraseado, postura corporal e do instrumento, sensibilidade estética e artística.

### 2. Repertório: Peças

Vivaldi, A. (1912). *Concerto in A minor*. Tivadar Nachéz.

### Operacionalização das Aprendizagens Essenciais (37')

3.  
Organizador

4. **Aprendizagens essenciais**  
(conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)  
O aluno deve ser capaz de:

5. **Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos**  
(por etapas, em sequência)

6. **Descritores do Perfil dos Alunos**

<p>Interpretação e comunicação</p> <p>Apropriação e reflexão</p>	<p>Executar o <i>Concerto in A minor</i> de Vivaldi, até ao compasso n.º 35, depois da reflexão sobre o estudo em casa.</p> <p>Tocar em simultâneo com a professora os compassos identificados, de modo a melhorar a precisão na afinação e o desenvolvimento do ouvido</p> <p>Executar os exercícios de cordas soltas indicados pela professora de modo a melhorar o controlo do arco e, conseqüentemente, a qualidade de som produzido.</p> <p>Tocar lentamente as secções identificadas de modo a promover a coordenação entre o movimento do arco e a mão esquerda.</p> <p>Executar as mudanças de posição isoladamente, com enfoque no movimento da mão e antebraço, de modo que se torne mais leve e flexível.</p> <p>Utilizar o metrónomo para estabilizar a pulsação, e promover a precisão rítmica.</p> <p>Criar, colaborativamente com a professora, um sentido interpretativo para o concerto, através do recurso à imaginação: associar a música ao seu contexto.</p> <p>Refletir criticamente os aspetos a melhorar na execução do <i>Concerto in A minor</i>, no estudo em casa.</p>	<p>Reflexão colaborativa para avaliar e corrigir a <i>performance</i>, propondo ao aluno que comece pela execução da obra “<i>Concerto in A minor</i>” até ao compasso n.º 35, de modo a verificar o estudo desenvolvido em casa e a identificar as maiores fragilidades, para posterior correção, nomeadamente ao nível do:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) domínio na leitura da partitura;</li> <li>2) precisão na afinação;</li> <li>3) controlo do arco;</li> <li>4) coordenação psicomotora;</li> <li>5) qualidade de som;</li> <li>6) estabilidade rítmica;</li> <li>7) flexibilidade nas mudanças de posição;</li> <li>8) sentido interpretativo;</li> <li>9) postura adequada;</li> <li>10) sensibilidade estética e artística.</li> </ol> <p><i>Brainstorming</i> sobre a criação artística e interpretativa do concerto.</p> <p>Auto e heteroavaliação sobre as aprendizagens essenciais atingidas e as estratégias utilizadas de modo a possibilitar a realização de um estudo em casa esclarecido e proficiente.</p>	<p>Participativo/Sabedor/Concentrado/Atenção Plena/Autónomo (A, C, D; F, I)</p> <p>Criativo/ Investigador/Participativo (A; C; D; E; F)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p>
<p><b>Avaliação</b> (Instrumentos)</p>	<p>Observação direta, com recurso ao <i>Feedback</i> imediato e inteligente, ao longo da aula. Questionamento metacognitivo. Rubrica de avaliação “Concerto”.</p>		
<p><b>Encerramento (5’)</b></p>	<p>Autoavaliação do aluno e preenchimento dos níveis de desempenho relativos a cada um dos critérios da rubrica de avaliação “Concerto em Lá menor, 1.º andamento, de A. Vivaldi” - anexo III. Feedback construtivo e motivador sobre o desempenho do aluno. Clarificação do trabalho a desenvolver no estudo em casa durante a semana (<i>Feed forward</i>).</p>		
<p><b>Recursos didáticos</b></p>	<p>Violino, arco, estante, partituras, lápis, borracha, espelho e metrónomo.</p>		

<b>Previsão da sequência Pós Aula</b>	Reflexão sobre a eficácia da presente planificação e tomada de consciência sobre as estratégias a desenvolver, a manter, a modificar e/ou a eliminar.
<b>Bibliografia /Webgrafia</b>	<p>Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. &amp; Barros, M. (2020). <i>Avaliação as Aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação</i>. Porto Editora.</p> <p>Cosme, A., Lima, L., Ferreira, D. &amp; Ferreira, N. (2021). <i>Metodologias, Métodos e Situações de Aprendizagem. Propostas e Estratégias de Ação</i>. Porto Editora.</p> <p>DGE. (julho de 2018). Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música. ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>d'Oliveira Martins, G. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. ME, DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Participação dos alunos nos processos de avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Avaliação Formativa</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>CrITÉrios de Avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Rubricas de Avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D., Machado, E. A., &amp; Candeias, F. (2021). <i>Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2020-2021)</i>. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Feedback</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p>
<b>Legislação</b>	Decreto-lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized</a> Decreto-lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized</a>
<b>Anexos</b>	Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC. Partitura do <i>Concerto in A minor</i> (Vivaldi, 1912).

#### Áreas de competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos (A) Informação e comunicação (B) Raciocínio e resolução de problemas (C) Pensamento crítico e pensamento criativo (D) Relacionamento Interpessoal (E) Desenvolvimento pessoal e autonomia (F) Bem-estar, saúde e ambiente (G) Sensibilidade estética e artística (H) Saber científico, técnico e tecnológico (I) Consciência e domínio do corpo (J)

Instrumento de avaliação para recolha de evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC<sup>2</sup>

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_\_

**Rubrica de avaliação: Concerto em Lá menor, 1.º andamento, de A. Vivaldi**

**DESCRITORES DE DESEMPENHO**

CRITÉRIOS	Nível 1 ☆ (não adquirido)	Nível 2 ☆☆ (em aquisição)	Nível 3 ☆☆☆ (totalmente adquirido)
<b>Domínio na leitura da partitura (notas, ritmo, acidentes e dinâmicas)</b>	Tenho muitas dificuldades na leitura da partitura. Em várias secções do concerto não obedeco às notas, ritmos, acidentes e dinâmicas escritas.	Tenho algumas dificuldades na leitura da partitura. Já obedeco às notas e aos ritmos, mas ainda não respeito alguns acidentes e dinâmicas.	Consigo ler a partitura sem dificuldades, respeitando todas as notas, ritmos, acidentes e dinâmicas.
<b>Precisão na afinação</b>	Tenho muitas dificuldades na afinação, e não sei como utilizar as notas de referência para melhorar.	Tenho algumas dificuldades na afinação. Utilizo as notas de referência, mas nem sempre com a atenção necessária.	Com o uso adequado das notas de referência tenho uma afinação muito precisa.
<b>Controlo do arco - Qualidade de som</b>	Não consigo controlar o arco em toda a sua extensão (talão - meio - ponta), não mantenho um bom contacto das cerdas na corda, nem uma correta rotação da vara, o que prejudica a produção de som e a sua qualidade.	Em algumas secções do concerto não consigo controlar o arco e manter um bom contacto das cerdas na corda, o que prejudica a produção de som e a sua qualidade.	Consigo controlar sempre o arco, mantendo um bom contacto das cerdas na corda, uma correta rotação da vara e produzindo um som de qualidade na execução de todo o concerto.
<b>Coordenação entre o movimento do arco e a mão esquerda</b>	Não consigo coordenar o movimento do arco com a mão esquerda, nem percebo como o fazer.	Consigo coordenar o movimento do arco com a mão esquerda, mas tenho dificuldades em algumas secções de semicolcheias e/ com mudanças de corda.	Consigo coordenar o movimento do arco e a mão esquerda sem dificuldades e com destreza.
<b>Precisão e estabilidade rítmica</b>	Não consigo executar o concerto com uma pulsação estável e precisão rítmica, e não utilizo o metrónomo para melhorar.	Em algumas secções do concerto não consigo manter uma pulsação estável e precisão rítmica, mas com a utilização do metrónomo estou a melhorar.	Consigo executar todo o concerto com precisão e estabilidade rítmica. A utilização do metrónomo no estudo em casa foi fundamental.
<b>Mudanças de posição com destreza e flexibilidade</b>	Tenho muitas dificuldades a executar as mudanças de posição com destreza e flexibilidade. O meu movimento é muito tenso e não compreendo como melhorar.	Tenho algumas dificuldades a executar as mudanças de posição com destreza e flexibilidade, mas compreendo como executar o movimento e como o melhorar.	Consigo executar as mudanças de posição com destreza e flexibilidade, controlando os movimentos de subida/descida sem dificuldades.
<b>Compreensão e interpretação do fraseado musical</b>	Não percebo o que é o fraseado musical.	Tenho algumas dificuldades na compreensão e interpretação do fraseado musical, mas já percebo a sua importância.	Não tenho dificuldades na compreensão do fraseado musical, percebendo com clareza a distinção entre tocar e interpretar o concerto.
<b>Postura e posicionamento do violino no ombro</b>	Não consigo manter uma postura adequada e o violino bem posicionado no ombro, e não sei como o fazer.	Por vezes não consigo manter uma postura adequada e o violino bem posicionado no ombro, mas sei como corrigir.	Mantenho sempre uma postura adequada e o violino bem posicionado no ombro.
<b>Sensibilidade estética e artística</b>	Não consigo identificar os aspetos a melhorar, nem as possibilidades criativas na execução do concerto.	Consigo identificar alguns aspetos a melhorar e algumas possibilidades criativas na execução do concerto, o que já me permite realizar um estudo em casa mais eficaz.	Consigo identificar os aspetos a melhorar e as possibilidades criativas na execução do concerto, o que me permite efetuar as correções necessárias autonomamente.

<sup>2</sup> **NOTA:** Este instrumento de avaliação foi elaborado para conduzir a progressão do aluno, semana a semana, na execução da obra *Concerto in A minor* de Vivaldi, servindo como referencial dos objetivos atingidos e a atingir e contribuindo para a sua autorregulação.

Partitura do *Concerto in A minor* (Vivaldi, 1912)

2

# Concerto

in A minor

Edited by  
Tivadar Náchás

Antonio Vivaldi  
Opus 3, No. 6

**Allegro**

*Tutti*  
*f*

*V*

*Solo*  
*mf*  
*marcato*

*p dolce*

*marcato*  
*p*

*Tutti*  
*f*  
*marcato*

*Solo*  
*p*  
*dolce*  
*p*

*p*

CrITÉrios de avaliaÇão do Departamento Curricular de Cordas Friccionadas. Grupo disciplinar: Violino (CRAMC)



Domínio da avaliaÇão	CrITÉrios gerais	CrITÉrios específicos	Instrumentos indicadores de avaliaÇão	Tipo de avaliaÇão	%
COGNITIVO/PROCEDIMENTAL (Conhecimentos e capacidades)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AquisiÇão de competncias essenciais e específicas;</li> <li>• Domínio das aprendizagens essenciais;</li> <li>• EvoluÇão na aprendizagem;</li> <li>• AutorregulaÇão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CoordenaÇão psicomotora;</li> <li>• Precisão rítmica;</li> <li>• Qualidade de som;</li> <li>• Capacidade de analisar a partitura como um todo (frase, harmonia, pulsaÇão, articulaÇão, dinmicas, estilo);</li> <li>• Capacidade de reflexão e autocrítica (identificar e resolver problemas);</li> <li>• Capacidade de concentraÇão e memorizaÇo;</li> <li>• Capacidade de diagnosticar e resolver no imediato os problemas que possam surgir durante a performance;</li> <li>• Persistncia;</li> <li>• Resistncia ao stress.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ExecuÇão: demonstrada aula a aula ao longo do período;</li> <li>• Rubricas;</li> <li>• AudiÇes e provas de avaliaÇão;</li> </ul>	Av. Contínua	35%
				Av. Sumativa	40%
ATITUDINAL (Atitudes e valores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos de estudo;</li> <li>• Responsabilidade;</li> <li>• Autonomia;</li> <li>• Empatia;</li> <li>• Espírito de equipa;</li> <li>• Autoestima;</li> <li>• MotivaÇão;</li> <li>• Postura;</li> <li>• Civismo;</li> <li>• SocializaÇo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assiduidade e pontualidade;</li> <li>• Interesse e empenho na disciplina;</li> <li>• Atitude na sala de aula;</li> <li>• Cumprimento das tarefas atribuídas;</li> <li>• Qualidade e regularidade do estudo;</li> <li>• Respeito pelos outros, assim como pelos materiais e equipamentos escolares;</li> <li>• Postura em apresentaÇões públicas (como ouvinte ou participante);</li> <li>• Participar nas atividades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ObservaÇão direta.</li> </ul>	Av. Contínua	25%

 <p><b>Plano de Aula:</b> N° 46</p> <p><b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil</p> <p><b>Alunos/as:</b> Afonso Matos (5.º grau), Alice Mousinho (4.º grau), Ana Correia (5.º grau), Carolina Zapciroiu (5.º grau), Daniela Veiga (5.º grau), Fernão Tavares (4.º grau), Henrique Silva (4.º grau), João Murta (4.º grau), Lara Carlos (5.º grau), Lara Oliveira (5.º grau), Leonardo Figueiredo (4.º grau), Lourenço Romba (4.º grau), Margarida Jesus (5.º grau), Maria Café (4.º grau), Martim Diogo (4.º grau), Miguel Freitas (5.º grau), Nicoleta Caradja (4.º grau), Rodrigo Calado (5.º grau), Simão Soares (4.º grau), Sofia Wang (5.º grau), Gustavo Vieira (6.º grau), Carlota Nascimento (7.º grau), Madalena Elias (sem grau) e Vasco Barradas (7.º grau).</p>	<p><b>Curso:</b> Básico e Complementar de Música</p> <p><b>Regime:</b> Articulado, supletivo e livre</p> <p><b>Ano/ Grau:</b> 4.º ao 7.º</p> <p><b>Duração:</b> 2h15 (18h30 - 20h45)</p> <p><b>Data:</b> 15/02/2022</p> <p><b>Docente Estagiária:</b> Helena Duarte</p>
<b>Situação e contextualização</b>	
<p>No decorrer do segundo período a Orquestra Juvenil encontra-se a preparar a gravação da obra de Bizet, identificada no repertório, de modo a colaborar numa iniciativa promovida pelo OPART/TNSC/Projeto Educativo - TNSC e a trabalhar no restante repertório (definido no final do 1.º período) para o concerto de Páscoa, agendado para o dia 5 de abril, no Auditório Pedro Ruivo. O trabalho realizado tem como principais objetivos o desenvolvimento técnico e artístico do grupo, dado que o nível de proficiência individual (na sua generalidade) não é muito elevado e, simultaneamente, a promoção de competências socioemocionais em contexto de aula de conjunto.</p> <p>Dada a situação pandémica a assiduidade dos alunos no decorrer do período tem-se mantido com alguma irregularidade.</p>	
<b>Abertura da Aula (10')</b>	
<p>Organizar a sala e proceder ao momento de afinação dos instrumentos.</p> <p>Dar as boas-vindas aos alunos da orquestra, recorrendo a um discurso motivador, de modo a criar um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem.</p> <p>Identificar as aprendizagens essenciais que espero que os alunos atinjam no decorrer da aula (<i>Feed up</i>), e os instrumentos de avaliação formativa selecionados para as evidenciar.</p>	
<b>1. Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b>	
<p>Afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, empatia, colaboração.</p>	
<b>2. Repertório</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bizet, G. (n.d.). <i>Toreador's Song from Carmen Suite No.2</i>. BBC Ten Pieces Trailblazers</li> <li>• Zimmer, H. (n.d.). <i>Earth</i>. BBC Ten Pieces Trailblazers</li> </ul>	

<b>Operacionalização das Aprendizagens Essenciais (1h55)</b> (Desenvolvimento da aula)	
<b>3.Organizadores</b>	<b>4.Aprendizagens essenciais</b> (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)  Os/as alunos/as devem ser capazes de:
	<b><u>No domínio dos Conhecimentos/Capacidades:</u></b>
Interpretação e comunicação	Interpretar as obras <i>Toreador's Song from Carmen Suite No.2</i> e <i>Earth</i> com boa afinação, articulação, rigor rítmico, contrastes dinâmicos e expressividade musical.
Apropriação e reflexão	Avaliar criticamente a performance individual e a do grupo. Refletir e analisar os aspetos a melhorar individualmente e em grupo, ao nível da afinação, articulação e rigor rítmico. Demonstrar compreensão do fraseado musical. Demonstrar coordenação psicomotora. Aplicar as correções sugeridas pela professora e pelos pares no decorrer da aula.
Experimentação e criação	Adquirir um sentido de apropriação musical das obras através do reconhecimento auditivo das partes musicais interpretadas pelos colegas dos diferentes naipes da orquestra.
	<b><u>No domínio atitudinal:</u></b>  Demonstrar capacidade de colaboração, cooperação e empatia com os pares.  Evidenciar autoconfiança e autonomia nas tarefas propostas.  Demonstrar empenho e interesse no decorrer da aula.

<b>5.Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos</b>	<b>6.Descritores do Perfil dos Alunos</b>
Gravar (áudio) a obra <i>Toreador's Song from Carmen Suite No.2</i> , de modo a verificar o trabalho desenvolvido em casa e a consciencializar os conhecimentos/capacidades em aquisição e já adquiridos na sua execução.	Conhecedor/ Sabedor/ Comunicador/Autónomo (A; B; F; H; I)
Discutir colaborativamente sobre a <i>performance</i> individual e em grupo, face à gravação efetuada ao vivo na aula.	Autoavaliador (transversal às áreas)

Trabalhar a obra <i>Toreador's Song from Carmen Suite No.2</i> , por pequenas secções, numa pulsação moderada, separando os diferentes naipes da orquestra, de modo a corrigir de forma mais precisa questões de afinação, estabilidade rítmica e coesão sonora.	Crítico/ Analítico/ Respeitador da diferença/Participativo/Comunicador (B; C; D; E; F)
Utilizar movimentos corporais, nomeadamente bater palmas e bater o pé, para melhorar as secções que revelaram instabilidade na pulsação.	Sabedor/ Criativo/ Colaborador (A; C; E; F; H)
Brainstorming sobre as principais diferenças entre as obras <i>Toreador's Song from Carmen Suite No.2</i> e <i>Earth</i> .	Sabedor/Criativo/ Investigador/Participativo (A; C; E; G; J)
Trabalhar a secção G - H da obra <i>Earth</i> , separando os naipes entre melodia e harmonia: os violinos 2, flautas e clarinetes, em conjunto, devem manter uma pulsação estável no ostinato rítmico. Os violinos 1, violoncelos e trompete devem executar a melodia de forma muito expressiva, recorrendo ao vibrato e aos contrastes dinâmicos. O piano, pelas suas características polifónicas, dará o seu contributo ao nível da melodia e harmonia, simultaneamente, contribuindo para a coesão sonora entre todos os naipes da orquestra.	Conhecedor/ Analítico/ Respeitador da diferença/ Comunicador/ Participativo (B; C; D; E; F; H; I)
Audição da obra <i>Earth</i> , num concerto dos <i>PROMS</i> .	Conhecedor/ Sabedor/ Analítico (A; B; F; H; I)

<b>Avaliação</b> (instrumentos)	Observação direta, com recurso ao <i>Feedback</i> imediato e inteligente, ao longo da aula; Questionamento metacognitivo; Avaliação entre pares, através do <i>Feedback</i> colaborativo no decorrer da aula.
<b>Encerramento (10')</b>	Reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelos/as alunos/as no decorrer da aula. Feedback construtivo e motivador sobre o desempenho dos alunos. Partilha (áudio) com todos os presentes de duas obras musicais, seleccionadas pelos alunos Simão Soares e Alice Mousinho.
<b>Recursos didáticos</b>	Instrumentos musicais e respetivos acessórios, estantes, partituras, lápis, borracha, afinador, iPad, dictafone e metrónomo.
<b>Previsão da sequência pós-aula</b>	Reflexão sobre a eficácia da presente planificação e tomada de consciência sobre as estratégias a desenvolver, a manter e/ou a modificar.

<b>Bibliografia/Webgrafia</b>	<p>Cardoso, S. &amp; Coelho, J. (2021). <i>Critérios de Avaliação: questões de operacionalização</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. &amp; Barros, M. (2020). <i>Avaliação as Aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação</i>. Porto Editora.</p> <p>DGE. (julho de 2018). <i>Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música</i>. ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>d'Oliveira Martins, G. (2017). <i>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</i>. ME, DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Participação dos alunos nos processos de avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Avaliação Formativa</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Critérios de Avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D., Machado, E. A., &amp; Candeias, F. (2021). <i>Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2020-2021)</i>. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Feedback</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p>
<b>Legislação</b>	<p>Decreto-lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized</a></p> <p>Decreto-lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized</a></p>

### Áreas de competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos **(A)** Informação e comunicação **(B)** Raciocínio e resolução de problemas **(C)** Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)** Relacionamento Interpessoal **(E)** Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)** Bem-estar, saúde e ambiente **(G)** Sensibilidade estética e artística **(H)** Saber científico, técnico e tecnológico **(I)** Consciência e domínio do corpo **(J)**

 <p><b>Plano de Aula:</b> N.º 70</p> <p><b>Disciplina:</b> Classe de Conjunto - Orquestra Juvenil</p> <p><b>Alunos/as:</b> Afonso Matos (5.º grau), Alice Mousinho (4.º grau), Ana Correia (5.º grau), Carolina Zapceroiu (5.º grau), Daniela Veiga (5.º grau), Fernão Tavares (4.º grau), Henrique Silva (4.º grau), João Murta (4.º grau), Lara Carlos (5.º grau), Lara Oliveira (5.º grau), Leonardo Figueiredo (4.º grau), Lourenço Romba (4.º grau), Margarida Jesus (5.º grau), Maria Cafê (4.º grau), Martim Diogo (4.º grau), Miguel Freitas (5.º grau), Nicoleta Caradja (4.º grau), Rodrigo Calado (5.º grau), Simão Soares (4.º grau), Sofia Wang (5.º grau), Gustavo Vieira (6.º grau), Carlota Nascimento (7.º grau), Madalena Elias (sem grau) e Vasco Barradas (7.º grau).</p>	<p><b>Curso:</b> Básico e Complementar de Música</p> <p><b>Regime:</b> Articulado, supletivo e livre</p> <p><b>Ano/ Grau:</b> 4.º ao 7.º</p> <p><b>Duração:</b> 2h15 (18h30 - 20h45)</p> <p><b>Data:</b> 26/04/2022</p> <p><b>Docente Estagiária:</b> Helena Duarte</p>
<p><b>Situação e contextualização</b></p>	
<p>A Orquestra Juvenil do CRAMC encontra-se a preparar o repertório definido para o concerto de final de ano, agendado para o dia 14 de junho de 2022. Para este concerto, eliminadas as restrições impostas pela pandemia de Covid-19, duas das obras selecionadas serão interpretadas em conjunto com a Orquestra Infantil do CRAMC e com o <i>ensemble</i> de Guitarras, de modo a proporcionar momentos de interação positiva entre os alunos e de partilha com toda a comunidade educativa, de forma a reforçar as parcerias eficazes entre ESCOLA - FAMÍLIA - COMUNIDADE.</p> <p>Esta aula de conjunto é mais uma oportunidade de ensino e aprendizagem, no seguimento do trabalho que tem vindo a ser efetuado desde o segundo período, para promover o crescimento técnico-artístico de todos os alunos, elevando a qualidade performativa da orquestra, bem como a qualidade das relações entre pares, numa perspetiva de desenvolvimento socioemocional.</p>	
<p><b>Abertura da Aula (10')</b></p>	
<p>Organizar a sala e proceder ao momento de afinação dos instrumentos.</p> <p>Dar as boas-vindas aos alunos da orquestra, recorrendo a um discurso motivador, de modo a criar um ambiente favorável ao ensino e aprendizagem.</p> <p>Identificar as aprendizagens essenciais que espero que os alunos atinjam no decorrer da aula (<i>Feed up</i>), e os instrumentos de avaliação formativa selecionados para as evidenciar.</p>	
<p><b>1.Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave /Atitudes e valores</b></p>	
<p>Afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, empatia, colaboração.</p>	
<p><b>2.Repertório</b></p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>•Brahms, J. (n. d.). <i>Hungarian Dance No. 5</i>. BBC Ten Pieces Trailblazers</li> <li>•Derbyshire, D. (n.d.). <i>Doctor Who Theme</i>. BBC Ten Pieces Trailblazers</li> <li>•Tchaikovsky, P. (n.d.). <i>Russian Dance</i>. BBC Ten Pieces Trailblazers</li> </ul>	
<b>Operacionalização das Aprendizagens Essenciais (1h55)</b> (Desenvolvimento da aula)	
<b>3. Organizadores</b>	<b>4. Aprendizagens essenciais</b> (conhecimentos, capacidades, atitudes e valores)  Os/as alunos/as devem ser capazes de:
Interpretação e comunicação	<u><b>No domínio dos Conhecimentos/Capacidades:</b></u>  Interpretar as obras <i>Russian Dance</i> , <i>Doctor Who Theme</i> e <i>Hungarian Dance No. 5</i> , com boa afinação, articulação, rigor rítmico, dinâmicas e fraseado musical.  Fazer a leitura da partitura como um todo e com precisão (notas, ritmo, acidentes, dinâmicas).  Compreender as diferenças, ao nível da subdivisão do tempo, entre os compassos simples e os compassos compostos.
Apropriação e reflexão	Avaliar criticamente a performance individual e a do grupo, contribuindo para o desenvolvimento técnico-artístico de todos os elementos da orquestra.  Aplicar as correções efetuadas pela professora e pelos pares no decorrer da aula, demonstrando apropriação dos conhecimentos adquiridos.
Experimentação e criação	Criar conexões entre a música e o mundo real, de modo a contextualizar, de forma mais significativa, a interpretação das obras.  Refletir, analisar e contribuir para a construção de um sentido interpretativo válido para as obras executadas na aula.
	<u><b>No domínio atitudinal:</b></u>  Evidenciar uma atitude colaborativa, de cooperação e empatia pelos pares e pela professora.  Demonstrar empenho, curiosidade, interesse e autoconfiança no desempenho das tarefas propostas.

5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	6. Descritores do Perfil dos Alunos
Os alunos devem executar as obras <i>Russian Dance</i> , <i>Doctor Who Theme</i> e <i>Hungarian Dance No. 5</i> , na íntegra e em conjunto ( <i>Tutti</i> ), de modo a avaliar os conhecimentos e as competências técnico-artísticas já adquiridos na aula anterior e a verificar o estudo desenvolvido em casa.	Conhecedor/ Sabedor/ Comunicador/Autónomo (A; B; F; H; I)
Reflexão colaborativa para analisar e avaliar a <i>performance</i> individual e em grupo, identificando as maiores fragilidades, para posterior correção.	Autoavaliador (transversal às áreas)
Trabalhar as obras por pequenas secções, numa pulsação moderada, separando os diferentes naipes da orquestra, de modo a corrigir de forma mais precisa questões de afinação, estabilidade rítmica e coesão sonora.	Crítico/ Analítico/ Respeitador da diferença/Participativo/Comunicador (B; C; D; E; F)
Utilizar movimentos corporais e a voz para correção de secções rítmicas que apresentem instabilidade.	Sabedor/ Criativo/ Colaborador (A; C; E; F; H)
Entoar, de memória, as linhas melódicas dos diferentes naipes da orquestra, de modo a conhecer o texto musical na sua globalidade.	Sabedor/Criativo/ Investigador/Participativo (A; C; E; G; J)
Questionar os alunos sobre o processamento de um compasso composto, de modo a aferir o conhecimento adquirido na aula anterior e, simultaneamente, partilhar esta informação com os colegas que faltaram, promovendo uma colaboração entre pares.	Conhecedor/ Sabedor/ Comunicador/Autónomo (A; B; F; H; I)
Audição e visualização das obras <i>Russian Dance</i> , <i>Doctor Who Theme</i> e <i>Hungarian Dance No. 5</i> , interpretadas por orquestras profissionais, em vídeos disponíveis no <i>YouTube</i> .	Sabedor/Criativo/ Investigador/Participativo (A; C; E; G; J)
<i>Brainstorming</i> sobre a criação artística e interpretativa das obras <i>Russian Dance</i> , <i>Doctor Who Theme</i> e <i>Hungarian Dance No. 5</i> .	Autoavaliador (transversal às áreas)

<b>Avaliação</b> (instrumentos)	Observação direta, com recurso ao <i>Feedback</i> imediato e inteligente, ao longo da aula; Questionamento metacognitivo; Avaliação entre pares, através do <i>Feedback</i> colaborativo no decorrer da aula.
<b>Encerramento (10')</b>	Reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelos/as alunos/as no decorrer da aula. Feedback construtivo e motivador sobre o desempenho dos alunos. Partilha (áudio) com todos os presentes de duas obras musicais, selecionadas pelos alunos Simão Soares e Alice Mousinho.
<b>Recursos didáticos</b>	Instrumentos musicais e respetivos acessórios, estantes, partituras, lápis, borracha, afinador, iPad, dictafone e metrónomo.
<b>Previsão da sequência pós-aula</b>	Reflexão sobre a eficácia da presente planificação e tomada de consciência sobre as estratégias a desenvolver, a manter e/ou a modificar.

<b>Bibliografia/Webgrafia</b>	<p>Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L. &amp; Barros, M. (2020). <i>Avaliação as Aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação</i>. Porto Editora. DGE. (julho de 2018). Aprendizagens essenciais   Articulação com o Perfil dos Alunos. 1º ciclo do Ensino Básico. Educação Artística – Música. ME. <a href="http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf">http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf</a></p> <p>d'Oliveira Martins, G. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. ME, DGE. <a href="https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf">https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/per%20fil_dos_alunos.pdf</a></p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Participação dos alunos nos processos de avaliação</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Avaliação Formativa</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (fundamentos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D. (2021). <i>Diversificação dos processos de recolha de informação (dois exemplos)</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Fernandes, D., Machado, E. A., &amp; Candeias, F. (2021). <i>Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2020-2021)</i>. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p> <p>Machado, E. A. (2021). <i>Feedback</i>. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.</p>
<b>Legislação</b>	<p>Decreto-lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized</a></p> <p>Decreto-lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação (2018). Diário da República: I Série, n.º 129. <a href="https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized">https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized</a></p>
<b>Anexos</b>	Grelha de observação para recolha de evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC.

### Áreas de competências do Perfil dos Alunos

Linguagens e textos **(A)** Informação e comunicação **(B)** Raciocínio e resolução de problemas **(C)** Pensamento crítico e pensamento criativo **(D)** Relacionamento Interpessoal **(E)** Desenvolvimento pessoal e autonomia **(F)** Bem-estar, saúde e ambiente **(G)** Sensibilidade estética e artística **(H)** Saber científico, técnico e tecnológico **(I)** Consciência e domínio do corpo **(J)**

Grelha de observação para recolha e registo das evidências de aprendizagem de acordo com os critérios de avaliação do CRAMC

<b>DOMÍNIO COGNITIVO/PROCEDIMENTAL</b>																					
<b>Os/as alunos/as revelaram:</b>																					
<b>Naipes da orquestra</b>	Precisão na afinação e capacidade auditiva para efetuar as correções necessárias.			Rigor rítmico e capacidade de contribuir para a unificação da pulsação de todos os elementos da orquestra.			Articulação adequada, respeitando a indicação da partitura, complementada pela professora e pelos pares.			Execução das dinâmicas conforme indicadas na partitura, complementada pelas sugestões da professora.			Fraseio musical adequado às obras interpretadas, respeitando as indicações da professora e dos pares.			Pensamento crítico e reflexivo, capaz de contribuir para o desenvolvimento técnico-artístico global.			Domínio na leitura da partitura como um todo (respeitando notas, ritmo, acidentes e dinâmicas).		
	NA	EA	TA	NA	EA	TA	NA	EA	TA	NA	EA	TA	NA	EA	TA	NA	EA	TA	NA	EA	TA
<b>Violinos 1</b> Carolina Gustavo Lourenço Simão Daniela Ana Afonso Carlota																					
<b>Violinos 2</b> Sofia Lara C. Lara O. Martim Fernão Nicoleta																					
<b>Violoncelos</b> Margarida Rodrigo																					
<b>Flautas</b> Henrique Maria																					
<b>Clarinetes</b> Alice João Leonardo Madalena																					
<b>Trompete</b> Miguel																					
<b>Piano</b> Vasco																					

<b>DOMÍNIO ATITUDINAL</b>															
<b>Os/as alunos/as revelaram:</b>															
<b>Naipes da orquestra</b>	Empenho e interesse pelas atividades propostas, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento da aula.			Autoconfiança na execução das tarefas propostas, ultrapassando o medo de errar em público.			Empatia pelos pares, dignificando a importância do respeito pelas características individuais que definem cada ser humano.			Espírito colaborativo, no qual cada aluno se envolve na aprendizagem como um contributo ao outro.			Curiosidade pelas diferentes abordagens, pelo fazer mais e melhor.		
	<b>NA</b>	<b>EA</b>	<b>TA</b>	<b>NA</b>	<b>EA</b>	<b>TA</b>	<b>NA</b>	<b>EA</b>	<b>TA</b>	<b>NA</b>	<b>EA</b>	<b>TA</b>	<b>NA</b>	<b>EA</b>	<b>TA</b>
<b>Violinos 1</b> Carolina Gustavo Lourenço Simão Daniela Ana Afonso Carlota															
<b>Violinos 2</b> Sofia Lara C. Lara O. Martim Fernão Nicoleta															
<b>Violoncelos</b> Margarida Rodrigo															
<b>Flautas</b> Henrique Maria															
<b>Clarinetes</b> Alice João Leonardo Madalena															
<b>Trompete</b> Miguel															
<b>Piano</b> Vasco															

**NOTA:** Preencher pela professora no final da aula recorrendo às siglas **NA**, **EA** e **TA**

**NA** - Não adquirido (Insuficiente)

**EA** - Em aquisição (Suficiente)

**TA** - Totalmente adquirido (Excelente)

Critérios de avaliação de classe de conjunto – Orquestra Juvenil (CRAMC)

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Instrumentos indicadores de avaliação	Tipo de avaliação	%
<b>COGNITIVO/PROCEDIMENTAL</b> (Conhecimentos e capacidades)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aquisição de competências essenciais e específicas;</li> <li>● Domínio das aprendizagens essenciais;</li> <li>● Evolução na aprendizagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Coordenação psicomotora;</li> <li>● Sentido rítmica;</li> <li>● Qualidade de som;</li> <li>● Capacidade de analisar a partitura como um todo (frase, harmonia, pulsação, articulação, dinâmicas, estilo);</li> <li>● Capacidade de reflexão e autocrítica (identificar e resolver problemas);</li> <li>● Capacidade de concentração;</li> <li>● Capacidade de diagnosticar e resolver no imediato os problemas que possam surgir durante a performance;</li> <li>● Persistência;</li> <li>● Resistência ao stress.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Execução: demonstrada aula a aula ao longo do período e nos concertos e outras apresentações públicas;</li> </ul>	Av. Contínua	50%
<b>ATITUDINAL</b> (Atitudes e valores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Hábitos de estudo;</li> <li>● Responsabilidade;</li> <li>● Autonomia;</li> <li>● Empatia;</li> <li>● Autoconfiança;</li> <li>● Espírito de equipa;</li> <li>● Autoestima;</li> <li>● Motivação;</li> <li>● Postura;</li> <li>● Civismo;</li> <li>● Sociabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Assiduidade e pontualidade;</li> <li>● Interesse e empenho na disciplina;</li> <li>● Atitude na sala de aula;</li> <li>● Cumprimento das tarefas atribuídas;</li> <li>● Qualidade e regularidade do estudo;</li> <li>● Respeito pelos outros, assim como pelos materiais e equipamentos escolares;</li> <li>● Espírito de colaboração, cooperação e empatia pelos pares;</li> <li>● Tolerância</li> <li>● Assertividade</li> <li>● Rígor da indumentária apresentada;</li> <li>● Postura em apresentações públicas (como ouvinte ou participante);</li> <li>● Participar nas atividades da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Observação direta.</li> </ul>	Av. Contínua	50%

## Anexo II: Exemplos de sumários das aulas dadas e assistidas



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
 Período em análise [01/02/2022 e 01/02/2022]  
 PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

### HDD - Hugo Condon (2º)

aula	tipo	sala	sumário
01/02/2022 TER 11:15	45 min Normal	Sala 31	15 Escala de Fã Maior. Exercícios para promover o controlo do arco. Sonata N.º 3 - Allegro (Handel), primeira pauta. (Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC para



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
 Período em análise [01/02/2022 e 01/02/2022]  
 PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

### HDD - ORJ

aula	tipo	sala	sumário
01/02/2022 TER 20:00	45 min Normal	Sala 50	42 Toreador Song - G.Bizet Earth - H. Zimmer Trabalho desenvolvido separando as secções, numa pulsação lenta. (Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC para a re
01/02/2022 TER 19:15	45 min Normal	Sala 50	41 Toreador Song - G.Bizet Earth - H. Zimmer Trabalho desenvolvido separando as secções, numa pulsação lenta. (Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC para a re
01/02/2022 TER 18:30	45 min Normal	Sala 50	40 Toreador Song - G.Bizet Earth - H. Zimmer Trabalho desenvolvido separando as secções, numa pulsação lenta. (Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC para a re



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
 Período em análise [15/02/2022 e 15/02/2022]  
 PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

### HDD - Hugo Condon (2º)

aula	tipo	sala	sumário
15/02/2022 TER 11:15	45 min Normal	Sala 31	17 Εργασία δεξιά Μοιρασε με στετυσοσ αρτεφασεεργαχιοσδε σπερφηι οσμι εντο τ χυχο.  Σονατα Ν.ε3 - Αλγεγο (Ηανδελ), πριμ ειφραπαρε.  Τραβόχο δεσενπαλοδο σινελοδο χονταλοδο αρχο, σφινδι @ ε μογορβτι ηχο. (Αυλα οβερσπαδα πελα Προφασορα Δουτορα Αλγσ



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA

Período em análise [15/02/2022 e 15/02/2022]

PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

HDD - ORJ

aula			tipo	sala	sumário
15/02/2022	TER	20:00	45 min Normal	Sala 50	48 Programa:Toreador Song - G. Bizet; Earth - H. Zimmer; Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, empatia e colaboração.
15/02/2022	TER	19:15	45 min Normal	Sala 50	47 Programa:Toreador Song - G. Bizet; Earth - H. Zimmer; Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, empatia e colaboração.(Aula observada pela Professora
15/02/2022	TER	18:30	45 min Normal	Sala 50	46 Programa:Toreador Song - G. Bizet; Earth - H. Zimmer; Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, empatia e colaboração.(Aula observada pela Professora



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA

Período em análise [26/04/2022 e 26/04/2022]

PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

HDD - Afonso Barradas (2º)

aula			tipo	sala	sumário
26/04/2022	TER	10:30	45 min Normal	Sala 31	25 Concerto em Lá menor, 1.º andamento, de A. Vivaldi (30 compassos). Correções ao nível da leitura da partitura, afinação, controlo do arco, coordenação, qualidade de som, rigor rítmico, mudanças de posição, fraseado, postura corporal e sensibilidade estético



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
Período em análise [26/04/2022 e 26/04/2022]  
PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

HDD - ORJ					
aula			tipo	sala	sumário
26/04/2022	TER	20:00	45 min Normal	Sala 50	72 Programa:J. Brahms: Hungarian Dance No. 5.  D. Derbyshire: Doctor Who Theme.P Tchaikovsky: Russian Dance. Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, emp
26/04/2022	TER	19:15	45 min Normal	Sala 50	71 Programa:J. Brahms: Hungarian Dance No. 5.  D. Derbyshire: Doctor Who Theme.P Tchaikovsky: Russian Dance. Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, emp
26/04/2022	TER	18:30	45 min Normal	Sala 50	70 Programa:J. Brahms: Hungarian Dance No. 5.  D. Derbyshire: Doctor Who Theme.P Tchaikovsky: Russian Dance. Trabalho desenvolvido ao nível da afinação, rigor rítmico, articulação, leitura da partitura, fraseado, sentido crítico e reflexivo, empenho, emp



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA  
Período em análise [10/05/2022 e 10/05/2022]  
PROFESSOR HELENA DEOLINDA SOBREIRO DUARTE

Impresso em 29/07/2022

HDD - ORJ					
aula			tipo	sala	sumário
10/05/2022	TER	20:00	45 min Normal	Sala 50	78 J. Brahms: Hungarian Dance No. 5. Derbyshire: Doctor Who Theme.P. Tchaikovsky: Russian Dance. W. A. Mozart: Rondo alla Turca.H. Zimmer: Earth.(Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celeb
10/05/2022	TER	19:15	45 min Normal	Sala 50	77 J. Brahms: Hungarian Dance No. 5. Derbyshire: Doctor Who Theme.P. Tchaikovsky: Russian Dance. W. A. Mozart: Rondo alla Turca.H. Zimmer: Earth.(Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celeb
10/05/2022	TER	18:30	45 min Normal	Sala 50	76 J. Brahms: Hungarian Dance No. 5. Derbyshire: Doctor Who Theme.P. Tchaikovsky: Russian Dance. W. A. Mozart: Rondo alla Turca.H. Zimmer: Earth.(Aula observada pelo professor Nuno Rodrigues, Orientador Pedagógico Cooperante, no âmbito do protocolo celeb



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA

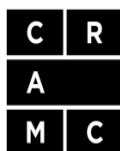
Período em análise [23/ 11/ 2021 e 24/ 05/ 2022]

PROFESSOR LAURENTIU PETRE SIMÕES ZAPCIRIOIU

Impresso em 27/07/2022

LSZ - Madalina Caradja (1°)

aula			tipo	sala	sumário
24/05/2022	TER	16:00	45 min Normal	Sala 2	29 Concerto de Rieding 1.º (Aula assistida pela professora Helena Duarte, no decorrer da sua Prática Profissional, realizada no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC.)
17/05/2022	TER	16:00	45 min Normal	Sala 2	28
10/05/2022	TER	16:00	45 min Normal	Sala 2	27 Concerto de Rieding 1º (Aula assistida pela professora Helena Duarte, no decorrer da sua Prática Profissional, realizada no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC.)



CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE MARIA CAMPINA

Período em análise [15/ 11/ 2021 e 23/ 05/ 2022]

PROFESSOR NUNO FILIPE SEQUEIRA RODRIGUES

Impresso em 27/07/2022

NSR - CCC

aula			tipo	sala	sumário
23/05/2022	SEG	18:30	60 min Normal	Sala 50	27 Aquecimento. Revisão de reportório. (Aula assistida pela professora Helena Duarte, no decorrer da sua Prática Profissional, realizada no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC.)
16/05/2022	SEG	18:30	60 min Normal	Sala 50	26 Aquecimento. Revisão de reportório.
09/05/2022	SEG	18:30	60 min Normal	Sala 40-Discot	25 Aquecimento. Velejador. Revisão de reportório.
02/05/2022	SEG	18:30	60 min Normal	Sala 50	24 Aquecimento. Revisão de reportório. (Aula assistida pela professora Helena Duarte, no decorrer da sua Prática Profissional, realizada no âmbito do protocolo celebrado entre a UCP e o CRAMC.)

## Anexo III– Materiais pedagógico-didáticos utilizados

Excerto do Livro de Duos para Violino construído pela investigadora, baseado em 10 melodias tradicionais portuguesas, utilizado na PP e no PIP. Este livro teve a sua estreia na 5.ª edição d' *A Magia do Violino - Edição Tradição*, atividade desenvolvida pelo departamento curricular de cordas do CRAMC, em dezembro de 2021.



Este livro contém dez melodias extraídas do Cancioneiro Popular Português<sup>1</sup> que nos transportam numa magnífica viagem pelas diferentes regiões de Portugal.

A nossa tradição musical é muito rica. Os ritmos, as melodias, as harmonias... património que não deve ser esquecido. Pelo contrário!

Estes duos, na primeira posição, apresentam diferentes níveis de dificuldade para fazerem parte da tua evolução artística!

Na aula de instrumento, na classe de conjunto, em família... juntos na (re)descoberta do que é a nossa cultura!

Vamos... aprender com (a) tradição!

No youtube encontrarás um vídeo com todas as canções devidamente identificadas. Certamente poderá ser muito útil no estudo em casa! Basta clicares neste link:

<https://youtu.be/ivrwnTLv0Qo>

Arranjos musicais: Helena Duarte

Ilustração da capa: Ângela Silva

<sup>1</sup> Fonte: Giacometti, M. & Lopes-Graça, F. (1981). O cancionero popular português. *Círculo de Leitores*.

2

### Escalas e arpejos de Sol Maior e Ré Maior

Para começar nada melhor do que descobrir todas as notas que vamos encontrar durante a nossa viagem musical. As dez canções estão nas tonalidades de Sol Maior e Ré Maior. Estas escalas e arpejos vão ajudar a preparar o caminho!

A escala de Sol Maior tem um sustenido (Fá). Será esta a posição dos dedos na mão esquerda:

Corda Sol: 1 2 3 4

Corda Ré: 1 2 3 4

Corda Lá: 1 2 3 4

Corda Mi: 1 2 3 4

#### Escala de Sol Maior:



#### Arpejos de Sol Maior



4



### Exercício



### ESTA NOTÍCIA TIVEMOS

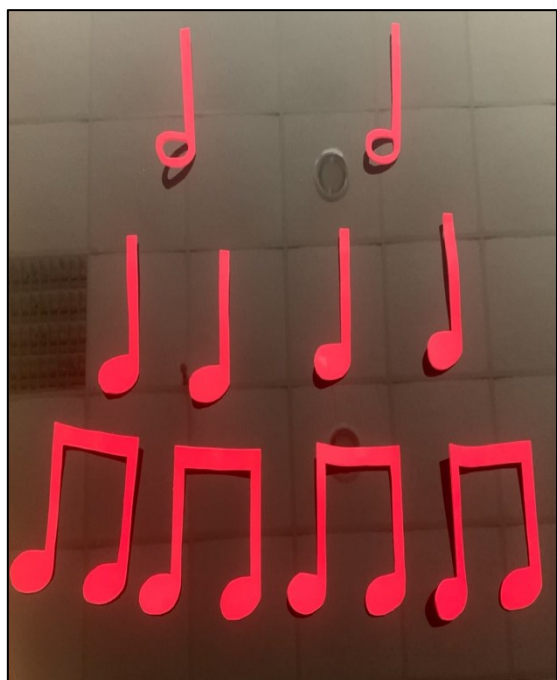
T. Afonso<sup>2</sup>



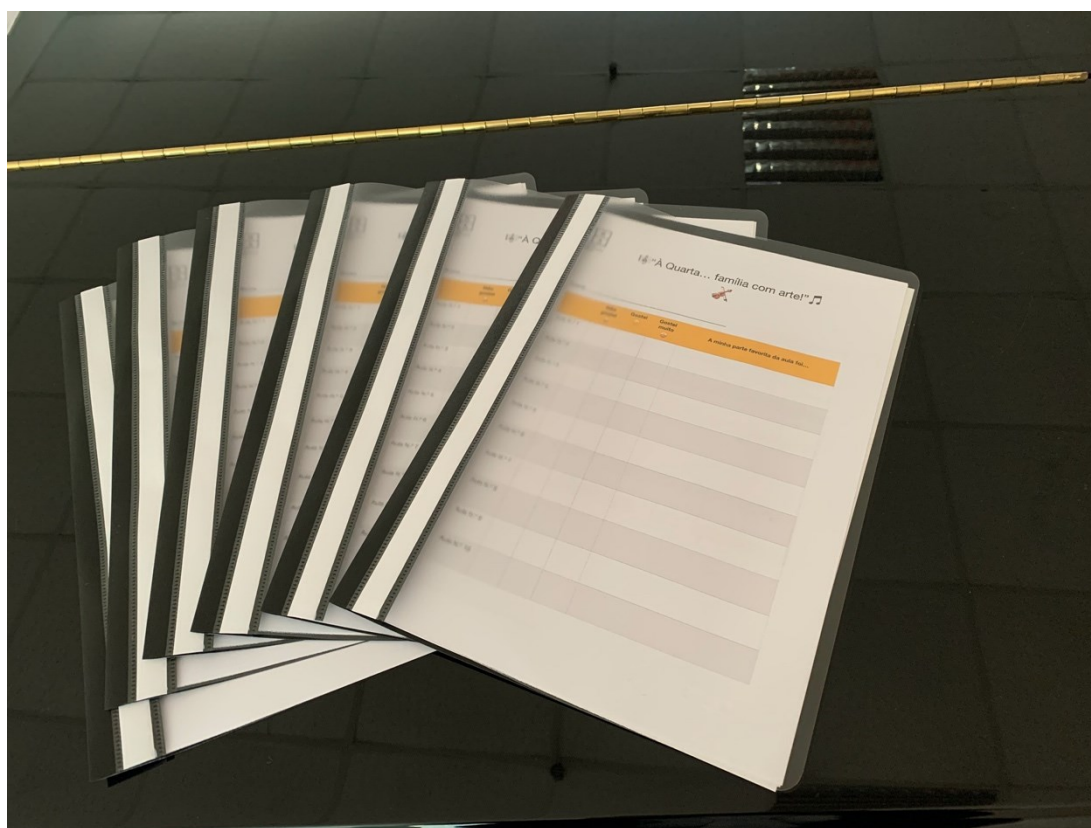
<sup>2</sup> Esta canção pertence a Porto Moniz (Funchal).

7

Figuras rítmicas manipuláveis, com íman, para o desenvolvimento do sentido rítmico e apropriação da duração das mínimas, semínimas e colcheias



Portefólio entregue aos 6 alunos de Iniciação ao Violino na 1.ª aula do PIP



Vídeo com a interpretação do repertório tradicional utilizado (disponível no *website* do PIP <https://helenaduarteviolin.wixsite.com/website>)



*Backing track* ao piano da música “Esta Notícia Tivemos” (disponível no *website*)

ESTA NOTÍCIA TIVEMOS

T. Afonso?

Violino 1

Violino 2

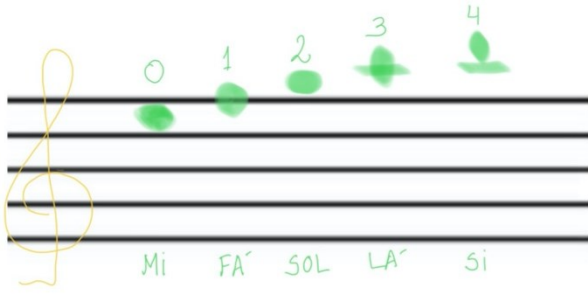
Violino 1

Violino 2

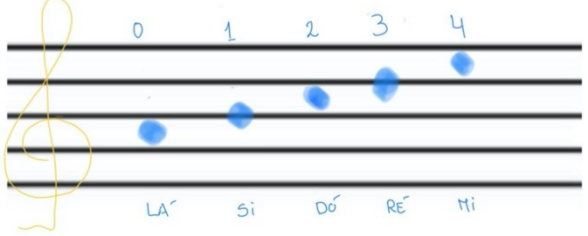
00:26 / 00:54

Identificação das notas no violino com recurso a indicações coloridas

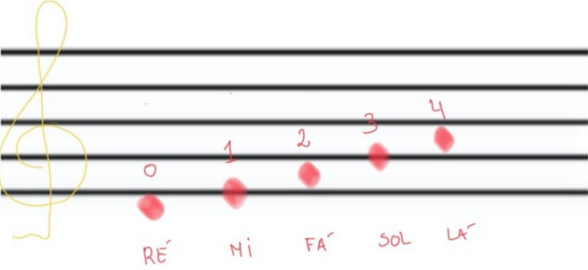
As notas da Corda **Mi**



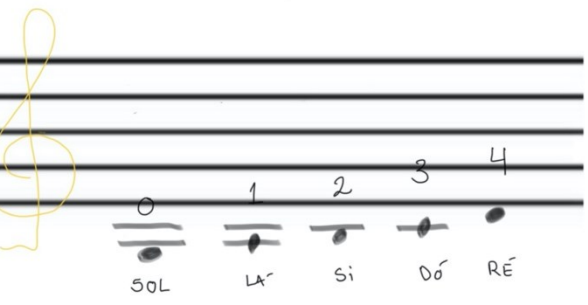
As notas da Corda **Lá**



As notas da Corda **Ré**



As notas da Corda **Sol**



## Anexo IV - Registo das atividades realizadas no CRAMC no decorrer da PP

### Concerto de Natal da Orquestra Juvenil e Infantil



### Audição de Violino do 1.º período



Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

17/12/2021 · 🌐




Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

17/12/2021 · 🌐



Atividade de enriquecimento curricular: *A Magia do Violino*



# A MAGIA DO VIOLINO

## (5)

Este ano a Magia também irá viajar pelas *canções lusitónicas portuguesas*. Um repertório de todos... para todos!

20 - 21 DEZEMBRO '21

T. 969 530 263 | GERAL@CONSERVATORIALGARVE.COM  
FACEBOOK.COM/GRAMC | INSTAGRAM/CONSERVATORIOREGIONALALGARVE  
WWW.CONSERVATORIALGARVE.COM

# A MAGIA DO VIOLINO

## HORÁRIO

20 dezembro		21 dezembro	
09h00	Receção aos participantes	09h00	Ensaio de naípe/Tutti
09h15	Ensaio de naípe/Tutti	10h15	Intervalo
10h30	Intervalo	10h30	Workshop Diferenças e Similaridades: <i>Violino a Solo, em Orquestra e em Música de Câmara</i>
10h45	Ensaio de naípe/Tutti	11h15	Ensaio de naípe/Tutti
12h00	Workshop: <i>a manutenção do instrumento (como cuidar do meu violino?)</i>	12h30	Intervalo para almoço
12h30	Intervalo para almoço	14h00	Atividade de enriquecimento artístico: <i>improvisação e expressão corporal</i>
14h00	Ensaio de naípe/Tutti	14h45	Atividade de desenvolvimento técnico: <i>estudar escalas pode ser divertido!</i>
15h15	Intervalo	16h00	Intervalo
15h30	Ensaio de naípe/Tutti	16h30	Ensaio geral
16h30	Intervalo		
16h45	Atividade de enriquecimento artístico <i>criatividade e autonomia nas aulas de grupo</i>		
17h30	Tertúlia - contributos para um estudo eficaz		
18h00	Encerramento das atividades	19h00	Concerto de Encerramento c/ a entrega dos diplomas de participação: Auditório Pedro Ruivo

Traje de concerto: Camisa/Camisola branca Calças/Saia preta; Sapatos pretos; Um acessório alusivo ao Natal!  
NOTA: Por razões que o justificarem o presente horário poderá sofrer alterações.

Audição de Violino do 2.º período (24/03/2022)



Audição de Violino do 3.º período (06/06/2022)



Concerto de comemoração e entrega dos prémios de mérito – Orquestra Infantil e Juvenil



TER. 05  
ABRIL  
19H00

**ORQUESTRA  
INFANTIL & JUVENIL  
+ ENTREGA  
PRÉMIOS DE MÉRITO**

AUDITÓRIO PEDRO RUIVO

ORQUESTRA JUVENIL:  
DIREÇÃO HELENA DUARTE  
ORQUESTRA INFANTIL:  
DIREÇÃO LAURENTIU ZAPCIRIOU

Concerto de encerramento do ano letivo – Orquestra Infantil e Juvenil (com convidados)



TER. 14  
JUNHO  
19H00

**ORQUESTRAS  
INFANTIL + JUVENIL  
& CONVIDADOS  
CONCERTO  
ENCERRAMENTO  
ANO LETIVO**

AUDITÓRIO PEDRO RUIVO

ORQUESTRA JUVENIL:  
DIREÇÃO HELENA DUARTE  
ORQUESTRA INFANTIL:  
DIREÇÃO LAURENTIU ZAPCIRIOU

## Anexo IV – Consentimento informado de participação no PIP



CONSERVATÓRIO  
REGIONAL DO ALGARVE  
MARIA CAMPINA

Medalha de Mérito Cultural  
Entidade de Utilidade Pública

### DECLARAÇÃO

Eu Sun Chuyuan,  
encarregado de educação do aluno(a) Yimo Zhan,  
declaro que, iremos participar no projeto de intervenção pedagógico, dinamizado pela prof<sup>ª</sup>  
Helena Duarte, a decorrer no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, conforme  
cronograma disponibilizado.

Mais declaro que autorizo a captação de imagem e som do meu educando, no âmbito do  
Projeto de Intervenção Pedagógica.

Faro, 2 de 02 de 20 22

O Encarregado de Educação,

Sun Chuyuan

Anexo V- Grelha de autoavaliação dos alunos às aulas do “À Quarta... família com arte” (preenchida pelo aluno Gabriel)



🎵 “À Quarta... família com arte!” 🎵



Nome Gabriel Ferreira

	Não gostei 😞	Gostei 😊	Gostei muito 😄	A minha parte favorita da aula foi...
Aula N.º 1 2-02-22			X	gostei que a minha mãe estivesse na aula comigo.
Aula N.º 2 9-02-22			X	Gostei de tocar os ritmos.
Aula N.º 3 16-02-22		X	X	gostei de cantar os ritmos. Foi divertido!
Aula N.º 4 23-02-22			X	A minha parte favorita foi tocar violino enquanto andava.
Aula N.º 5 2-03-			X	o que gostei mais foi de tocar a qualquer ritmo com o metrônomo
Aula N.º 6 9-03			X	o que gostei mais foi de admirar as notas no quadro.
Aula N.º 7 16-03			X	gostei de cantar o nome da peça a tocar
Aula N.º 8 23-03			X	Gostei muito de usar o metrônomo
Aula N.º 9 30-03			X	gostei de tocar com os meus colegas a música "esta música tememos".
Aula N.º 10 6-04			X	gostei de tocar com o meu pai a música "esta música tememos".

## Anexo VI – Inquéritos por Questionário realizados aos alunos e pais/EE participantes no PIP

### Questionário I (Alunos)

Este questionário faz parte do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

É muito importante para mim conhecer-te um pouco melhor!

Se não compreenderes alguma pergunta podes pedir ajuda a um familiar.

Vamos a isto 😊?

A professora,  
Helena Duarte

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

**\*Obrigatório**

Como te chamas? \*

A sua resposta

Que idade tens? \*

A sua resposta

Há quanto tempo tocas violino? \*

A sua resposta

Gostas de tocar violino? \*

Sim

Não

Foste tu que escolheste o instrumento violino? \*

Sim

Não

O que sentes quando tocas violino? (Podes escolher várias respostas) \*

Alegria

Autoestima

Motivação

Tristeza

Nervosismo

Confiança

Empatia

Liberdade

Outra: \_\_\_\_\_

Quantos dias por semana costumavas estudar violino? \*

Todos os dias

5 a 6 dias

3 a 4 dias

1 a 2 dias

Não estudo em casa

Achas que o teu tempo de estudo é ... \*

Suficiente

Insuficiente

Secção 2 - O que gostavas de aprender sobre o violino?

Tens curiosidade sobre a história do violino? \*

Sim

Não

O que gostavas de saber sobre o violino mas nunca perguntaste? \*

A sua resposta

---

Secção 3 - O que já sabes sobre o violino?

O violino é um instrumento de ... \*

- Cordas
- Sopros
- Percussão

O violino é considerado um instrumento ... \*

- Agudo
- Grave

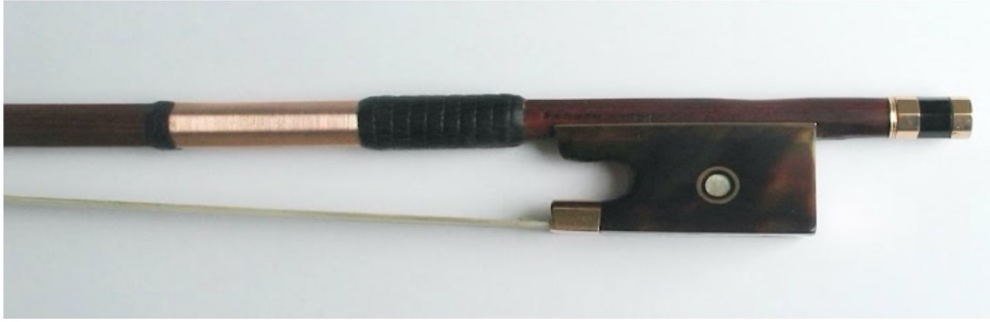
Que partes constituintes do violino identificas na imagem? \*



A sua resposta

---

Que partes constituintes do arco identificas na imagem? \*



A sua resposta

Que erro encontras na imagem? \*



A sua resposta

Da mais aguda para a mais grave, qual é a afinação das cordas do violino? \*

- Mi - Lá - Sol - Ré
- Sol - Ré - Lá - Mi
- Mi - Lá - Ré - Sol
- Sol - Fá - Mi - Dó

Já sabes ler a pauta musical? \*

- Sim
- Não
- Sim, mas com dificuldade

Que clave é usada nas partituras de violino? \*



Clave de Sol



Clave de Fá



Clave de Dó

Há algum símbolo que não reconheças nesta partitura? Qual ou quais? \*

The image shows four staves of musical notation in 3/4 time, key of D major. The first staff has a circled 'a' above the first measure. The second staff has a circled 'a' above the first measure. The third staff has a circled 'b' above the first measure. The fourth staff has a circled 'a' above the first measure.

A sua resposta

Secção 4 - Como gostas de aprender?

Gostas mais de aulas ... \*

- Individuais
- Em grupo

Gostas de tocar violino com outros colegas? \*

- Sim
- Não

O que mais gostas quando tocas violino com os colegas? \*

A sua resposta

Costumas tocar para a tua família? \*

- Sim
- Não

No estudo em casa, tens ajuda de algum familiar? De quem? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Gostas de sentir o apoio da família quando estás a estudar em casa? \*

- Sim
- Não

Para ti é importante a opinião da tua família? \*

- Sim, muito
- É, mas não muito
- Não

Costumas pesquisar no youtube as músicas que estás a estudar? \*

- Sim
- Não

Gostas de usar a tecnologia nas tarefas escolares? \*

- Sim
- Não

Usas alguma aplicação para te ajudar no estudo do violino? Se sim, qual ou quais? \*

A sua resposta

---

Costumas ouvir música? \*

- Sim
- Não

Gostas de inventar músicas no violino? \*

- Sim
- Não
- Nunca inventei

Gostas de cantar? \*

- Sim
- Não

Já fizeste a experiência de cantar e tocar violino ao mesmo tempo? \*

- Sim
- Não

Costumas ouvir melodias de canções tradicionais portuguesas? \*

- Sim
- Não

Costumas ouvir melodias de canções tradicionais portuguesas? \*

- Sim
- Não

O que achas que poderia tornar as aulas de música mais interessantes? \*

- Aprender músicas tradicionais
- Aprender músicas da Disney
- Aprender músicas de videojogos
- Utilizar ferramentas digitais
- Convidar a família para estar presente em algumas aulas
- Ter mais concertos e audições
- Outra: \_\_\_\_\_

Completa a frase: Tocar violino é ..... \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

## Questionário II (Alunos)

Este questionário faz parte do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

A tua participação nas aulas do "À Quarta... família com arte" foi muito importante para este projeto e agora gostava de saber o que significou para ti esta experiência.

Se tiveres dúvidas pede ajuda a um familiar.

Muito obrigada pela tua colaboração nestas aulas diferentes.

Foi muito especial 🎻!

A professora,  
Helena Duarte

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

**\*Obrigatório**

Como te chamas?

A sua resposta

Gostaste de participar no projeto "À Quarta... família com arte"? \*

- Sim
- Não
- Não sei

O que gostaste mais? (Podes escolher várias opções) \*

- A presença dos pais e tocar violino com eles
- Tocar em conjunto com os meus colegas
- As atividades que fizemos para aprender as diferentes figuras rítmicas
- Tocar com metrónomo
- As atividades que fizemos para melhorar a leitura das notas na partitura
- Tocar as músicas com acompanhamento áudio (backing tracks)
- Utilizar apps e o website do projeto
- Outra: \_\_\_\_\_

O que gostaste menos? (Podes escolher várias opções) \*

- A presença dos pais e tocar violino com eles
- Tocar em conjunto com os meus colegas
- As atividades que fizemos para aprender as diferentes figuras rítmicas
- Tocar com metrónomo
- As atividades que fizemos para melhorar a leitura das notas na partitura
- Tocar as músicas com acompanhamento áudio (backing tracks)
- Utilizar apps e o website do projeto
- Outra: \_\_\_\_\_

Com este projeto ficaste mais motivado(a) para estudar violino? \*

- Sim
- Não
- Não sei

Durante o projeto o teu tempo de estudo em casa aumentou? \*

- Sim
- Não
- Não sei

O projeto "À Quarta... família com arte" ajudou-te a tornar o estudo em casa mais fácil e proveitoso? \*

- Sim
- Não
- Não sei

O apoio dos teus pais no estudo do violino: \*

- Aumentou com a participação no projeto
- Diminuiu com a participação no projeto
- Não sofreu alterações

A utilização de novas tecnologias, tais como apps e o website do projeto, tornaram as aulas mais: \*

- Divertidas
- Interativas
- Aborrecidas
- Interessantes
- Dinâmicas
- Outra: \_\_\_\_\_

Agora, usas alguma aplicação para te ajudar no estudo do violino? Se sim, qual ou quais? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Como te sentiste nas aulas do projeto? (Podes escolher várias opções) \*

- Feliz
- Triste
- Motivado(a)
- Desmotivado(a)
- Confiante
- Divertido(a)
- Aborrecido(a)
- Nervoso (a)
- Entusiasmado(a)
- Criativo(a)
- Concentrado(a)
- Importante
- Realizado(a)
- Apoiado(a)
- Interessado(a)
- Outra: \_\_\_\_\_

Gostaste de aprender a tocar no violino melodias de canções populares portuguesas? \*

- Sim
- Não
- Foi indiferente

Achas que com a estratégias utilizadas pela professora durante o projeto, evoluíste na aprendizagem do violino? \*

- Sim
- Não
- Não sei

Com a realização deste projeto, achas que a relação entre o Conservatório e a tua família melhorou? \*

- Sim. A relação ficou mais próxima e fortalecida e eu sinto-me mais apoiado(a) na aprendizagem.
- Não senti diferenças na relação entre o Conservatório e a minha família.
- Outra: \_\_\_\_\_

Num pequeno texto faz um resumo do que representou para ti participar neste projeto. \*

A sua resposta  
\_\_\_\_\_

## Questionário I (Pais/encarregados de educação)

Este questionário, com efeitos de diagnóstico, faz parte do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

A sua colaboração, que muito prezo e agradeço, será essencial para a contextualização e delineamento das estratégias a utilizar neste projeto.

A professora,  
Helena Duarte

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

**\*Obrigatório**

Nome

A sua resposta

Idade

A sua resposta

Grau de parentesco ao aluno/a

A sua resposta

Habilitações académicas

12º ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra:

Tem conhecimentos musicais? Se tem, quais?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Tem o hábito de ouvir música?

- Sim
- Não
- Algumas vezes

Tem o hábito de assistir a concertos?

- Sim
- Não
- Algumas vezes

Quem incentivou a inscrição do seu educando no CRAMC?

A sua resposta \_\_\_\_\_

O instrumento violino foi a 1.ª opção?

- Sim
- Não

Considera que a aprendizagem de um instrumento musical no 1.º ciclo do ensino básico pode ter efeitos positivos no desenvolvimento do seu educando?

- Sim
- Não
- Talvez

Que importância atribui às disciplinas lecionadas no CRAMC na vida escolar do seu educando?

- São muito importantes
- São importantes
- São pouco importantes
- São irrelevantes

Numa escala de 1 a 5, sendo 5 o máximo, como avalia o seu envolvimento na aprendizagem musical do seu educando, em específico na disciplina de instrumento - violino?

- |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Qual o seu posicionamento sobre o envolvimento parental na disciplina de instrumento - violino?

- Considero imprescindível
- Considero importante
- Considero irrelevante
- Não tenho opinião

Costuma ajudar o seu educando nas tarefas escolares?

- Sim
- Não

Costuma ajudar o seu educando no estudo do violino?

- Sim
- Não

Considera que existem diferenças no seu envolvimento no que respeita às disciplinas lecionadas na escola regular e no conservatório?

- Não, é o mesmo
- Sim, é maior na escola regular
- Sim, é maior no conservatório
- Não sei responder

Considera ter conhecimento suficiente para ajudar o seu educando no estudo do violino?

- Sim
- Não
- Não sei

Tem interesse em aprofundar conhecimento sobre o instrumento violino?

- Sim
- Não
- É indiferente

Acha que a escola deveria promover estratégias de envolvimento parental de forma contínua?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considera que a promoção de atividades em grupo, em espírito colaborativo, podem ser uma mais-valia para o desenvolvimento transversal de competências do seu educando?

- Sim
- Não
- Talvez

Como avalia o nível de motivação do seu educando em relação ao instrumento violino?

- Muito motivado/a
- Motivado/a
- Pouco motivado/a
- Sem motivação

Como avalia o seu nível de motivação relativamente à aprendizagem do instrumento violino do seu educando?

- Muito motivado/a
- Motivado/a
- Pouco motivado/a
- Sem motivação

Como avalia o nível de autoestima do seu educando em relação à aprendizagem \* do instrumento violino?

- Elevado
- Regular
- Baixo

Como avalia o estudo em casa do seu educando? \*

- É suficiente
- É insuficiente
- Não sei responder
- Outra: \_\_\_\_\_

Costuma incentivar o seu educando a estudar violino?

- Sim, regularmente
- Sim, algumas vezes
- Não

O seu educando estuda violino ...

- Por vontade própria
- Apenas se incentivado para tal
- Outra: \_\_\_\_\_

Qual o seu posicionamento sobre a aprendizagem socioemocional no 1.º ciclo do ensino básico? Porquê?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Qual o seu posicionamento sobre o uso de ferramentas digitais para a promoção de competências técnico-artísticas e socioemocionais nos alunos de Iniciação? Porquê?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Considera que o modelo de escola atual cumpre as necessidades dos alunos do século XXI? Porquê?

A sua resposta \_\_\_\_\_

O que considera fundamental na aprendizagem do seu educando, em específico na disciplina de instrumento - violino?

A sua resposta \_\_\_\_\_

## Questionário II (Pais/encarregados de educação)

Este questionário faz parte do meu Projeto de Intervenção Pedagógica, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Música, da Universidade Católica Portuguesa - Porto.

A sua participação ativa nas aulas do "À Quarta... família com arte" foi muito relevante e agora gostava de saber qual o impacto desta experiência. As suas respostas serão dados imprescindíveis para a minha pesquisa, que tem como principal objetivo encontrar "Estratégias de ensino ativas para o desenvolvimento de competências técnico-artísticas e socioemocionais dos alunos de Iniciação ao Violino".

Grata pela sua colaboração e disponibilidade.

A professora,  
Helena Duarte

[Inicie sessão no Google](#) para guardar o seu progresso. [Saiba mais](#)

\*Obrigatório

Qual o seu posicionamento sobre o PIP "À Quarta... família com arte"? \*

- Considero o projeto muito pertinente, com temáticas muito relevantes para aprendizagem artística na iniciação ao violino
- Considero o projeto pertinente, com temáticas relevantes para aprendizagem artística na iniciação ao violino
- Considero o projeto pouco pertinente, com temáticas pouco relevantes para a aprendizagem artística na iniciação ao violino
- Não tenho opinião

Já tinha participado em algum projeto similar? \*

- Sim
- Não

Considera que o projeto cumpriu com os objetivos propostos? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considerou a utilização de novas tecnologias, tais como apps e o website do projeto:

- Muito relevante
- Relevante
- Pouco relevante
- Outra: \_\_\_\_\_

Considerou a escolha do repertório:

- Muito apropriada à Iniciação ao Violino
- Apropriada à Iniciação ao Violino
- Inapropriada à iniciação ao Violino

Sentiu diferenças na motivação do seu educando? \*

- Sim, estava mais motivado(a)
- Não, a motivação não sofreu alterações
- Outra: \_\_\_\_\_

Considera que o projeto permitiu o desenvolvimento de diferentes competências \* no seu educando?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Na sua opinião, que competências foram desenvolvidas de forma mais evidente \*  
no decorrer do projeto? (Pode selecionar várias respostas)

- Postura corporal durante a execução do instrumento
- Leitura da partitura (notas e ritmo)
- Capacidade de tocar em conjunto
- Desenvolvimento do ouvido musical
- Desenvolvimento do sentido rítmico
- Capacidade de cooperação e colaboração, fomentando o espírito de equipa entre os pares
- Criatividade
- Autoconfiança na execução das tarefas
- Empatia
- Otimismo
- Outra: \_\_\_\_\_

No decorrer das 10 aulas do projeto o seu educando demonstrou sempre \*  
interesse e entusiasmo em participar?

- Sim, sempre
- A maioria das vezes
- Poucas vezes
- Nunca

Sentiu-se integrado(a) no grupo criado para a realização deste projeto? \*

- Sim
- Não

Sentiu algum desconforto na realização das tarefas propostas? \*

- Sim
- Não
- Algumas vezes

Para si, enquanto encarregado de educação, foi enriquecedor participar neste PIP? \*

- Sim, foi enriquecedor
- Não foi enriquecedor
- Foi indiferente
- Outra: \_\_\_\_\_

Considera que no final do projeto estava mais preparado para ajudar o seu educando no estudo em casa? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considera que este PIP teve um impacto positivo no seu educando? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considera que este PIP teve um impacto positivo na interação entre pais e filhos na aprendizagem do violino? \*

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considera que este PIP contribuiu para o fortalecimento da relação entre escola - família?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

Considera que as diferentes estratégias utilizadas pela professora tiveram um impacto:

- Muito significativo
- Significativo
- Irrelevante
- Outra: \_\_\_\_\_

Que aspetos positivos gostaria de salientar sobre a participação/realização deste \* projeto?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Que aspetos negativos gostaria de salientar sobre a participação/realização deste projeto? \*

A sua resposta \_\_\_\_\_

Repetiria a experiência?

- Sim
- Não
- Talvez

Anexo VII: Registos fotográficos do PIP

02/02/2022



02/02/2022



09/02/2022



16/02/2022



23/02/2022



02/03/2022



09/03/2022



16/03/2022



23/03/2022



23/03/2022



30/03/2022



30/03/2022



30/03/2022



06/04/2022

